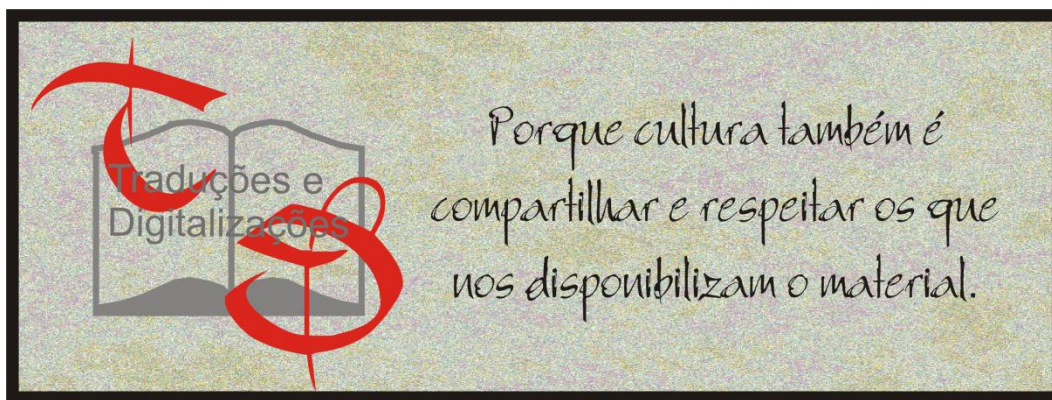




UNTOUCHABLE





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital





Untouchable (Intocáveis)

Sinopse: Enganos, festas, chantagem, e agora... assassinato?

Podem as Meninas do Billings continuarem sendo intocáveis?

O namorado de Reed, Thomas Pearson - o popular, descontraído, irresistivelmente atraente e carismático menino por quem ela se apaixonou - está morto. Ninguém sabe como aconteceu, e todo mundo está atrás da verdade. Estão?

A vida na Academia Easton começa a se sentir muito diferente. Taylor está agindo como a criança do poster para o Prozac, Kiran está cravada em seu sucrilhos, Noelle está sendo uma espécie de ... agradável, e Arianna se mantém flutuando, como se nada tivesse acontecido.

O Dia de Ação de Graças chega e Reed e Josh se encontram sozinhos no campus. Eles são forçados a confrontar os sentimentos que têm escondido. Esses sentimentos, combinados com um campus vazio, tem como resultado a conexão mais quente que Reed poderia imaginar. Mas quando Reed rompe com notícia sobre Josh para as Meninas do Billings, não há um jogo divertido de dizer-tudo. Em vez disso, Josh começa a parecer o suspeito nº 1 do assassinato de Thomas Pearson.

A vida perfeita que Reed construiu como uma Menina do Billings começa a desmoronar. E enquanto todo mundo fica mais convencido da culpa de Josh, as suspeitas privadas de Reed a levam a um lugar que ela não quer ir.



1. Farsa

Meu primeiro funeral. Meu primeiro funeral foi para o primeiro cara a me ver nua. Isso não podia estar certo.

Não foi para um idoso ou para a tia velha de um amigo, com rugas tão profundas que você poderia esconder coisas nelas; mas para Thomas. Thomas Pearson. O primeiro colega que conheci na Academia Easton. A primeira pessoa que me fez sentir meio-bem-vinda. O lindo, misterioso e intenso Thomas Pearson. A pessoa com quem eu tinha perdido minha virgindade.

Então, muitos momentos continuavam se repetindo na minha mente, e não importa o que eu fizesse, eu não conseguia fazê-los parar. O momento em que Josh Hollis tinha corrido de volta através da névoa para me dizer que Thomas estava morto. O momento em que eu tinha encontrado a nota de Thomas me dizendo que ele ia ficar bem, e como me senti estúpida agora por ter acreditado. O último momento em que eu tinha visto Thomas, deixando meu dormitório no Bradwell. Parecia que isso foi há muito tempo. Eu já nem sequer vivo mais lá. Thomas nunca tinha visto o meu quarto novo no Billings. Agora, ele nunca faria isso. Porque agora ele jazia frio e morto em um caixão. Na terra, em algum lugar, em um caixão. A família optou por um enterro privado, assim que eu nem sequer sabia onde ele estava. Apenas sabia que ele estava lá, em algum lugar. Putrefato.

Toda vez que eu pensava sobre isso, me faltava o ar.

— O que é isso? – Noelle Lange me perguntou.

Estávamos de pé junto à enorme lareira de mármore em uma das quatro salas no apartamento dos Pearson no Upper East Side de Manhattan. Alguns garotos da escola estavam olhando para mim, tal como tinha sido desde que Thomas tinha desaparecido. Era como se eles estivessem apenas salivando pelo colapso nervoso que eles tinham certeza que eu ia ter. Mas até agora eu não tinha chorado, inclusive na presença deles. Eu não lhes daria essa satisfação. Eu esperei que o medo que se agarrava a minha alma passasse antes de responder.

— Nada –, disse a ela. – Isso apenas continua acontecendo.

— Você ainda está em choque –, Ariana Osgood sussurrou com sua voz suave. – É perfeitamente normal.

Noelle assentiu e pôs a mão nas minhas costas. Noelle. Sendo reconfortante. Isso era novidade.

Sobre tudo, ela simplesmente optava por ser sarcástica e zombeteira. Ela também parecia mais suave do que o habitual hoje. Menos ameaçadora. Seu suéter de cashmere cinza-claro e uma saia preta simples eram perfeitos, é claro, mas o seu cabelo castanho estava livre de produtos e caía em torno de seu rosto, emoldurando-o de uma forma que a fazia parecer mais suave. Ela também havia renunciado ao rímel e ao delineador sutil, que ela sempre usava. Sem ele, ela parecia quase da sua idade real. Parecia como eu.

Olhei ao redor do cômodo espaçoso, sentindo-me entorpecida agora e extremamente quente. Centenas de pessoas tinham comparecido para o velório. Se misturavam na silenciosa opulência em seus ternos e vestidos pretos de designer, tomando vinho e falando em voz baixa. Salpicados entre os cavalheiros de cabelos grisalhos e as damas com Botox, haviam dezenas de garotos da escola, todos eles pareciam chocados e abalados. Como Noelle, algumas das mais famosas devotas de Shiseido* não tinham se incomodado em usar maquiagem. Estavam empoleiradas nos sofás e poltronas, enxugando os olhos com lenços, consolando umas as outras. Os rapazes, entretanto, estavam ao redor com as mãos nos bolsos, olhando nervosos. Como se sua confiança tivesse sido abalada de alguma forma. Talvez se Thomas Pearson foi capaz de morrer, eles não eram tão invencíveis como eles tinham pensado. A realidade tinha acabado de aparecer para esses caras, que normalmente andavam em um mundo de sonhos, um mundo onde eles eram completamente intocáveis.

— Poderia ser mais mórbido? – Kiran Hayes disse, balançando sua taça de vinho ao redor com



um pouco descaradamente demais. – Essa gente não apareceu quando o papa morreu. É como se todo mundo tivesse algum fascínio sicko ** só porque ele era um menino.

Kiran levantou seu copo de vinho para a boca e bebeu o que restava de um gole só. Uma modelo real de outdoor, ela era a pessoa mais linda que eu já tinha conhecido na vida real. E, após conhecê-la durante um mês, eu estava começando a sentir que ela também poderia ser a mais provável de acabar numa clínica de reabilitação. Algumas partes de seu cabelo escuro tinha caído de seu coque cuidadosamente preso, e seus olhos verdes estavam fora de foco. Ainda assim, cada cara na sala a estava observando quando pensavam que ninguém estava prestando atenção.

— Aposto um que essas loiras que caminham por aqui estão se expondo por seus trapos*** –, Noelle disse estoicamente. – Um bom escândalo de uma escola preparatória é o seu sonho erótico. – Aí estava a Noelle eu conhecia e temia.

— Noelle! – Ariana repreendeu com seus olhos azuis penetrantes. Seus próprios cabelos loiros também estavam presos para trás em um coque frouxo. Em sua roupa escura, com seus brincos de diamantes firmemente fixados em suas orelhas, Ariana parecia menos magra e mais responsável do que nunca pareceu antes.

— O quê? Ninguém me ouviu –, disse Noelle, alisando seu cabelo escuro e longo atrás de um ombro. – E eu aposto com você todo o meu fundo**** que eu estou certa. Apenas espere. A Tragédia de Thomas Pearson terá um diferencial de quatro páginas na revista Hamptons do próximo mês.

— Eu não posso acreditar que alguém iria querer explorar a sua morte –, eu disse. – Não é como ele fosse famoso ou algo assim.

— Ele estava aqui –, disse Noelle com um suspiro.

Nesse momento, Taylor Bell, que tinha estado fungando e chorando em silêncio durante todo o dia, explodiu em uma nova rodada de lágrimas. Seus cachos loiros escuros balançavam enquanto ela enterrava seu rosto angelical em um lenço. Ariana estendeu a mão e esfregou os braços Taylor.

A exibição de emoção de Taylor me fez tão desconfortável, que tive que desviar o olhar. Ela e o resto das meninas nem sequer tinham gostado de Thomas. Elas tinham, de fato, o odiado. Me avisaram para ficar longe dele. E agora, como todos os outros, estavam completamente destruídas. Como se Thomas houvesse significado o mundo para elas.

Ainda assim, não era como eu devesse ter ficado surpresa. Amando-o ou odiando-o, Thomas tinha sido um colega. Um deles. O tinham conhecido há anos. Então, é claro que ficariam chocadas e assustadas. Eu só estava surpresa com o quão assustadas estavam.

Meus olhos caíram sobre Missy Thurber – narinas grandes, atitude maior ainda – recostando-se contra a parede forrada com bom gosto, em seu terno preto elegante, o nariz todo vermelho de tanto chorar. Ao seu lado, como sempre, estava Lorna Gross, sussurrando no ouvido dela, parecendo muito sombria. De repente eu quis lançar alguma coisa nelas do outro lado da sala. Onde diabos elas tinham saído fingindo chorar? Nenhuma delas jamais havia falado com Thomas em suas vidas.

Entre elas e Taylor, e Kiran desvairando, eu estava começando a me sentir um pouco claustrofóbica. Então eu vi Constance Talbot, minha antiga colega de quarto, abrindo caminho através do cômodo em direção a mim. A última vez que eu tinha visto Constance, ela tinha reclamado comigo com lágrimas nos olhos por ter saído com o cara dos seus sonhos, Walt Whittaker. Walt Whittaker, que estava aqui em algum lugar, conversando com alguns membros da geração mais velha, como de costume. Whit e eu definitivamente não éramos mais uma novidade (não que nós nunca houvéssimos sido realmente uma), mas eu não tinha nem idéia se Constance sabia disso ou não. Fiquei com as costas ereta enquanto ela se aproximava de mim, meu corpo inteiro tenso. Constance procurou meu olhar, em seguida, jogou seus braços em volta de mim.

— Reed! Eu estou tão, tão, tão, tão triste! – ela disse sobre o meu ombro.

Fiquei tão surpresa, que me levou um momento para responder. Mas então eu a abracei de volta.



Forte. Em um milhão de anos eu nunca teria sido capaz de prever o alívio que correu através de mim em seu gesto de amizade. Aparentemente, Constance era muito mais importante para mim do que eu tinha percebido.

— Obrigado —, eu disse enquanto ela se afastava.

Seus olhos verdes estavam brilhantes e avermelhados, seu ondulado cabelo vermelho-escuro estava preso num rabo de cavalo simples. Era difícil dizer se ela estava mais pálida do que o normal ou se era a iluminação, mas de alguma forma as sardas no nariz hoje se notavam mais, fazendo-a parecer quase preciosa.

— Você está bem? — ela me perguntou, mordendo os lábios.

— Sim, eu acho. Eu não sei —, eu disse. Um borbulhante soluço levantou-se em minha garganta e eu o engoli de volta. — Tudo é um pouco surreal.

Surreal nem sequer começava a descrever isso, mas era a única palavra que tinha me ocorrido. A cada segundo, eu sentia uma emoção nova e intensa. Apenas quarenta e oito horas atrás, eu estava em um trem de volta para a cidade de Easton, dizendo a Josh — o colega de quarto de Thomas — que eu queria esquecer Thomas. Que eu iria seguir adiante. E eu me senti realmente bem com essa decisão. Thomas, afinal, tinha desaparecido da escola sem aviso prévio. Sem um adeus. Eu tinha achado aquela nota dele dias depois, mas ela tinha levantado mais questões do que havia respondido. E durante semanas ele não se preocupou em entrar em contato comigo, nem sequer para me deixar saber que ele estava bem. Eu tinha decidido que um cara como ele não valia a pena o meu tempo. Que eu merecia algo melhor.

Mas agora eu tinha descoberto que o motivo pelo qual Thomas tinha estado incomunicável era porque ele estava morto. E cada vez que eu pensava sobre o quão indignada, irritada e hipócrita que eu tinha estado durante as semanas passadas, senti minha alma culpada ao contrário de qualquer coisa que eu já senti antes.

— Deve ser mais difícil sem saber como ele morreu —, disse Constance. Ela virou-se para ficar perto de mim e estudou a sala.

— Pode apostar seu traseiro que é —, disse Kiran, um pouco alto demais. Ela pegou outra taça de vinho de um garçom que passava e bebeu metade dela.

— Kiran, mantenha sua voz baixa —, disse Ariana.

— O quê? Só estou dizendo que eu gostaria de saber, vocês sabem, exatamente como eles pensam que aconteceu, isso é tudo, — Kiran meteu o pau. — Não faria você se sentir melhor apenas saber, de uma vez por todas, o que eles estão pensando? Se eles têm alguma teoria?

— Você está divagando —, disse Ariana, tomando a taça das mãos de Kiran e colocando-a sobre a lareira, fora de seu alcance. Kiran a olhou com nostalgia.

— Eu me pergunto se os pais dele sabem —, Noelle disse, apertando os olhos enquanto o louro cabelo da senhora Pearson entrava na sala para sussurrar no ouvido do cozinheiro. — Eles teriam de dizer aos pais, certo?

Ninguém falou. Não era como se soubéssemos o funcionamento interno do sistema de justiça.

— Olhe para eles —, disse Kiran, levantando o queixo em direção a Sra. Pearson, que agora tinha se aproximado de seu marido de cabelos grisalhos. Ela virou-se para um garçom e conseguiu uma taça de vinho doce. Ariana revirou os olhos. — Eles estão apenas conversando como esta fosse uma função de caridade. Quando eu me for, espero que os meus pais não percam o equilíbrio.

— Kiran! Oh meu Deus! — Taylor disse, sua trêmula mandíbula caindo.

— O quê? Eu só estou dizendo —, Kiran respondeu, revirando os olhos.

— Por falar de algo mórbido —, disse Noelle. Vi como a Sra. Pearson riu e colocou a mão suavemente no braço do um de seus amigos. O senhor Pearson consultou seu relógio e olhou em volta como se estivesse procurando para ver se havia alguém mais interessante para conversar. De repente, meu coração começou a palpitar de uma maneira insana. Longe de prender minha



respiração e minha pele murcha.

Eles tinham perdido seu único filho e não se importavam.

Afastei o olhar e meus olhos caíram sobre um cara alto, amplo, da minha idade, que estava encostado na parede sozinho, me encarando. Desviei o olhar rapidamente, pensando que talvez só tínhamos cruzado os olhares ao mesmo tempo, mas quando olhei para trás, ele ainda estava olhando. Ele tinha um rosto magro, a pele branca como giz, olhos azuis avermelhados. Seu cabelo preto estava penteado para trás e ele usava um terno preto. Adicione um pouco de iluminação escura e música misteriosa, e ele poderia ter sido um vampiro à espreita. Esperei que ele desviasse o olhar. E esperei. Ainda assim, ele continuou olhando.

— Quem é esse? – Perguntei finalmente a Noelle.

— Esse? Esse é o Blake.

— Blake o quê? Por que ele está me olhando? – Eu perguntei, nervosa.

— Blake Pearson –, Noelle disse. – O irmão de Thomas?

O edifício inteiro poderia muito bem ter entrado em colapso debaixo dos meus pés. Debrucei-me contra a parede, procurando por um momento para que a escuridão saísse. Eu não tinha certeza de que meu corpo poderia ter outro choque.

— É o quê de Thomas?

— Ele nunca disse que tinha um irmão mais velho? – Noelle perguntou. – Deus, esse garoto era realmente muito intenso com os segredos.

— Por que Thomas falaria sobre Blake? – Ariana estendeu a mão e coçou a nuca. – Eles se odiavam.

— Eles faziam isso? – Eu perguntei, meio fora de mim. Eu queria saber mais, mas meu cérebro estava muito esgotado para formular palavras. Ele tinha conversado com Thomas antes de ele morrer? O que ele sabe? Mas quando eu consegui olhar para cima novamente, Blake tinha ido embora. Um calafrio correu pelas minhas costas.— Lembra da briga enorme que tiveram no primeiro ano? – Kiran disse. – Eu realmente pensei que eles iam se matar.

Ariana lhe atirou um olhar de silêncio. Não era um comentário de todo apropriado.

— O que aconteceu? – Eu perguntei.

— Blake estava tendo um caso com a secretária do decano, e Thomas ameaçou contar aos pais. A clássica ameaça ‘Eu quero ser o filho favorito’ – Noelle disse.

— Espere um minuto, espere um minuto –, disse. – O irmão Thomas teve um caso com a Sra. Lewis-Hanneman? Mas ela é... de idade.

— Sim, mas olhe para a mulher. Ela é totalmente quente. E não é como se ela fosse velha. Ela ainda estava na casa dos vinte há um par de anos –, disse Kiran. – Está deteriorada, com certeza, mas não completamente pronta para o ferro velho.

— Acho que deveríamos mudar de assunto agora, senhoras – Ariana disse, notando que algumas das pessoas mais velhas estavam começando a olhar.

Isso era totalmente insano. Thomas tinha um irmão. Um irmão mais velho, que supostamente não o suportava. Por que Blake ficou olhando para mim? Ele sabia quem eu era? Thomas tinha lhe falado sobre mim? Eu pensei que tinha conhecido Thomas tão bem e todo tempo ele havia tido um irmão de quem eu nunca tinha sequer ouvido falar. Mais um mistério que nunca seria explicado.

— Eu tenho que sair daqui –, eu disse, me afastando da parede.

Caminhei entre a multidão e para o outro lado da sala, onde Josh estava conversando com alguns outros rapazes da escola. Seu cabelo loiro encaracolado tinha sido domesticado com algum tipo de gel, e ele parecia ainda mais alto e ligeiramente mais largo do que o habitual em seu terno azul. Enquanto o resto de nós tinha sido levado para a cidade em uma limusine alugada pelos pais Dash McCafferty, Josh tinha dirigido a sua própria Range Rover – que ele guardava em uma garagem fora do campus, em caso de emergência. Ele tinha sido presciente o suficiente para perceber que ele ou



alguém que lhe importava poderia querer se salvar cedo desta farsa. O garoto tinha um dom.— Hey – eu disse, tocando seu braço.

Ele deu uma olhada em mim e seus olhos azuis se arregalaram.

— Você está bem?

Só de estar perto dele me fez sentir um pouco melhor. O sólido, reconfortante e equilibrado Josh. Ele iria cuidar de tudo.

— Bem –, eu disse categoricamente. – Eu só preciso sair. Podemos ir?

— Yeah. Definitivamente. Vamos –, disse ele.

Ele colocou seu copo de água sobre uma mesa próxima, disse algumas palavras para os rapazes, e colocou a mão contra as minhas costas enquanto caminhávamos. Ele me acompanhou de volta para minhas amigas perto da lareira, todas elas já estavam recolhendo as suas bolsas.

— Querem se salvar? –, perguntou ele.

— Meu herói – Noelle disse ironicamente.

— No seu carro? – Taylor perguntou, os olhos ainda úmidos.

— Sim, no carro dele. O que você acha, que ele vai roubar um helicóptero? – Noelle estalou.

Taylor olhou para Kiran, que revirou os olhos e acabou o vinho que ela pegou de volta da lareira.

— Justo o que eu preciso –, ela murmurou.

Que diabos havia de errado com essas meninas? Estavam realmente tão irritadas pelo fato que teriam que passar um par de horas em um carro que não era uma limusine? Cinco minutos vivendo minha vida em casa e elas provavelmente explodiriam em urticaria.

— Onde estão Dash e Gage? – Josh perguntou.

— Quem se importa? – Noelle disse, abandonando Dash, que era seu namorado, com três palavras*. – Eles são garotos grandes. Eles vão viver sem nós. Vamos dar o fora daqui.

Constance? – Eu disse, virando-me para ela. – Quer vir?

Constance olhou cautelosamente para as quatro meninas que me rodeavam – as quatro meninas mais poderosas em toda a Easton. Aparentemente, a idéia era muito intimidante para que ela aceitasse.

— Na verdade, eu tenho que ir jantar com meus pais e os Whittakers hoje à noite –, disse ela finalmente. – Eles vão me levar de volta.

— Sério?

Em qualquer outra circunstância, esta notícia teria me feito sorrir. Constance corou.

— Foi ideia de nossos pais.

Mais tarde, quando eu tivesse energia e motivação, teria que perguntar a ela sobre isso. Mas, por agora, ela estava ultrapassada. A boa notícia era que eu poderia dizer que toda a tensão relacionada com Whittaker entre nós tinha ido embora para sempre.

— Tudo bem. Eu te vejo lá – disse a ela.

Então fiz algo que nunca tinha feito antes. Eu voluntariamente abracei uma pessoa.

De repente, eu não podia esperar para sair deste lugar. Eu podia praticamente saborear a liberdade. Em nosso caminho para fora, Ariana desviou do curso, para longe da porta.

— Onde estamos indo? – Eu perguntei.

— Reed, nós temos que dar nossos respeitos –, disse ela sobre seu ombro. –Nós não somos bárbaros.

Ótimo. Exatamente o que eu queria fazer. Quando nos aproximamos da família, a Sra. Pearson estava conversando com uma mulher com cara de cavalo com os dentes fechados e um pico de viúva.

— Bem, sim, claro. Esta é a única altura do ano para estar em Paris. Qualquer outra época é invadida por turistas – a senhora Pearson estava dizendo.

— Trina não se considera uma turista em qualquer parte da Europa desde o dia em que ela



comprou seu primeiro traje de alta costura –, acrescentou o pai de Thomas, compartilhando uma risada com o seu amigo.— Estariamos lá agora, se não fosse por isso – disse a mãe de Thomas, gesticulando alegremente para a sala.

Meu coração estava em parafuso. Não havia nenhuma maneira. Não havia nenhuma maneira de que estas pessoas que estavam ali brincando sobre seus hábitos de viagem e viessem se despedir de Thomas como um inconveniente. De repente, eu não conseguia respirar.

— Para a merda eles. Basta acabar com isso –, Noelle disse no meu ouvido enquanto Ariana educadamente apertava as Mãos do Mal.

Quando eu pisei diante dos Pearson, devo ter estado vermelha de raiva. Ainda assim, parte de mim esperava que eles me reconhecessem como a pessoa que tinha estado com eles quando perceberam pela primeira vez que Thomas tinha desaparecido. A pessoa que tinha significado o bastante para seu filho para que ele tivesse me convidado para almoçar com eles. Mas quando os olhos frios e duros de sua mãe caiu sobre mim, não houve faísca de qualquer coisa. Exceto, talvez, leve desagrado. Apparently o meu vestido preto simples e meu cabelo castanho não selecionado não cumpriam seus padrões de exigências. Essas eram as coisas que estavam em sua mente precisamente hoje. Bem, essas coisas, e Paris.

— Lamento pela sua perda – eu disse a ela através de meus dentes.

Então eu, de alguma forma, me absteve de moer meu salto em seu dedo no meu caminho para fora da porta

* É uma marca de produtos para pele, desde cremes até maquiagens.

** Distorcido.

*** Não entendi o que a Noelle quis dizer nessa frase, mas a tradução é essa mesma. Sorry...

**** Todo o dinheiro dela.



2. Bombas-Relógio

Josh ajustou seu assento e checou o espelho pela décima vez. Atrás de nós, a fila de carros esperando para sair do estacionamento da Eighty-first Street começou a crescer.

— Qualquer dia, Hollis –, disse Noelle com um suspiro. Ela apoiou seu braço sobre o parapeito da janela dianteira.

É claro que ela tinha tomado a frente, sem sequer perguntar.

— Desculpe. Quando eu peguei o carro de volta em Easton o assento estava empurrado para a frente por alguma razão, e eu ainda não consegui colocá-lo de volta onde eu gosto – ele disse.

Kiran olhou para todos, como se esta notícia a fizesse se sentir insegura de alguma forma. Ariana chamou sua atenção por um longo momento e, em seguida, Kiran relaxou novamente. Esse olhar penetrante de Ariana tinha múltiplos propósitos.

— Ótimo. Então você é muito pão duro para comprar um carro com bancos programáveis e nós é que temos que sofrer. –, Noelle se queixou.

— Retroceda, Noelle, – Josh disse através de seus dentes. – Eu quero sair daqui, tanto quanto você.

Meus dedos se fecharam em punhos tensos e tentei respirar. Tudo que eu consegui foi uma expiração de fumaça tóxica. Eu só queria ir embora, para poder deixar tudo isso para trás. Minha perna começou a saltar para cima e para baixo. Sentar-se não era uma opção. Quando eu estava sentada, sentia como se algo estivesse corroendo meu coração.

Meu coração bateu mais e mais forte. Respire, respire, respire.

— Não tem ar aqui –, começou Ariana.

Amém, irmã.

— É o pedal longo da direita, Hollis –, Noelle disse.

—Você tem sempre que ser uma vadia, Noelle? – disse Josh bruscamente.

Whoa. Isso foi incomum.

— Você tem sempre que ser como um escoteiro, Josh? – ela retrucou.

Respire, respire, respire.

Uma buzina soou de um dos carros atrás de nós, ecoando por toda a garagem.

— Josh? – Eu meio que choraminguei ao chegar no meu limite.

— Muito bem! Bom, nós estamos indo –, disse Josh. – Me lembre de nunca entrar em um carro com cinco mulheres de novo.

Enquanto ele saía com cuidado para a rua, Josh chamou a minha atenção no espelho retrovisor. Eu poderia dizer que ele estava me perguntando se eu estava bem. Eu já estava respirando mais facilmente, então eu tentei dar um sorriso tranquilizador. Infelizmente, em algum lugar entre o elevador e a garagem, eu finalmente tinha deixado cair algumas lágrimas e agora elas estavam secando na pele sob meus olhos, fazendo-a sentir repuxante e irritada, o que tornava difícil sorrir.

— Sobre que diabos eu estou sentada? – Kiran puxou uma luva branca de batedor* suja de debaixo de sua pequena bunda perfeita. Ela gemeu e a jogou por cima do ombro, onde passou por pouco roçando de um lado do rosto de Taylor. Ela caiu sobre a segunda fila de assentos na parte traseira, onde se juntou ao restante do equipamento de baseball de Josh. – Deus, você nunca limpa o seu carro?

Josh ignorou o seu comentário e Ariana suspirou. Por fim, todos caímos em um silêncio exausto. Enquanto Josh nos guiava para o norte, olhei pela janela para o Yankee Stadium, do outro lado do East River e tentei silenciosamente nomear toda a equipe de beisebol profissional que eu poderia imaginar. Qualquer coisa para me impedir de realmente pensar.

O pensamento de que eu nunca ia ver Thomas novamente. Pelo o resto da minha vida. As últimas palavras que tínhamos falado um ao outro. Nosso último beijo. Deus, eu gostaria de ter sabido disso



nesse momento.

— Bem, pelo menos terminou – disse Kiran finalmente, abraçando a si mesma fortemente, como se estivesse tentando não tocar em nada em que ela não tivesse que tocar. Eu podia sentir seu hálito à três metros de distância.

— Não terminou –, Josh disse categoricamente. – Thomas ainda está morto.

Tentei ignorar o aperto em meu coração. Ariana olhou para a nuca de Josh, como se ele apenas tivesse dito algo totalmente inapropriado. Ele, no entanto, tinha um ponto. Esta miséria nunca terminaria. Thomas estava morto. Para sempre.

— Quem dera a polícia nos dissesse que diabos está acontecendo –, Noelle disse, olhando pela janela. – Aposto que eles não sabem de nada.

— Não seria a primeira vez que os policiais ferram as coisas – Josh introduziu.

Noelle virou-se para Josh, de repente, como se um pensamento tivesse acabado de ocorrer a ela.

— Você acha que um dos companheiros de droga dele teve alguma coisa a ver com isso?

Ninguém se mexeu. Eu vi o agarre de Josh apertar o volante. Noelle tinha apenas expressado uma suspeita que havia estado escondida no fundo da minha mente desde que eu tinha ouvido que Thomas estava morto. Por dias eu estive me forçando a não pensar nisso. Porque toda vez que eu fazia, a minha imaginação evocava coisas horríveis. Coisas que faziam meu estômago se apertar e causava problemas sérios de suor. Centenas de assassinatos horripilantes e cenas de torturas que eu tinha visto no cinema ou nesses estúpidos e intermináveis dramas policiais – todos eles vieram à tona. E eu não podia lidar com a idéia de que Thomas poderia ter morrido de algum modo retorcido e atroz, nas mãos de algum psicopata drogado de olhos vermelhos.

Mas tudo o que Noelle estava fazendo era apontar o óbvio. Thomas tinha sido traficante de drogas. E quando um traficante de drogas aparece morto, há conclusões lógicas que podem ser facilmente traçadas.

— Eu diria que é uma possibilidade concreta –, Ariana disse friamente.

Josh olhou no espelho lateral, ativou a seta, e mudou de pista. Ele limpou a garganta.

— Você sabe, ninguém disse que o Thomas foi assasi... que sua morte foi, você sabe...

Encontrei o olhar de Kiran e soube que ela estava pensando a mesma coisa que eu. Apenas havia uma coisa tão terrível sobre a palavra assassinado que ninguém queria dizê-la.

Noelle exalou ruidosamente. — Vamos lá, Hollis. Como o quê, morte de causas naturais? Um cara perfeitamente saudável de dezessete anos? Quero dizer, eu sei que você de todas as pessoas não queria abrir essa caixa de Pandora, mas vamos lá.

Josh virou a cabeça totalmente para fulminá-la com o olhar. Ela não se dignou a devolver o olhar.

— Olhe a estrada, Hollis. A menos que queira acabar nos matando –, disse ela.

Com o maxilar cerrado, Josh dirigiu sua atenção de volta a conduzir. Ninguém disse uma palavra por uns bons dois minutos, tempo durante o qual eu me perguntei sobre que diabos tinha sido esse pequeno intercâmbio.

— Saudável, Noelle? Sério? – Kiran, disse. – Thomas Pearson não era exatamente o garoto modelo para a vida holística. Ele tinha mais produtos químicos em seu sistema nessa noite do que a Kate Moss em uma farra de véspera de Novo Ano.

— Como você sabe o que ele tinha em seu sistema? – Josh perguntou.

Kiran puxou o cabelo da frente de seu rosto e o inspecionou.

— Apenas uma suposição informada, Hollis. Quando é que ele nunca teve porcária nenhuma em seu sistema?

Olha quem está falando, Kiran.

Meu coração se apertou com raiva. Não havia ninguém dentro desse carro que já tinha ouvido alguma vez de não falar mal dos mortos?

— E mesmo que ele fosse saudável, isso acontece o tempo todo –, Taylor interrompeu, sentada



na frente e apoiando as mãos no encosto do banco dianteiro. Um lenço destruído estava esmagado em seu punho. – As crianças da nossa idade têm aneurismas... Até mesmo derrames cerebrais!

Sua esperança era tão incongruente que eu tive que abafar um riso triste. Felizmente, sugerindo derrames. Isso era no que tínhamos chegado.

— Bem, se não fosse uma aberração da natureza, então eu apostaria que foi aquele caipira com quem ele andava.” Noelle disse alegremente.

Que caipira? Eu não sabia de nenhum caipira.— Essas pessoas são como bombas-relógio ambulantes –, continuou Noelle. – Vivendo na corda bamba sem nada para fazer, sem nenhuma saída para todas as suas pequenas tendências psicóticas. E você sabe que eles ressentem sua merda em cima de nós.

— Talvez uma delas tenha desabado –, sugeriu Ariana, levantando o ombro.

— Eu só estou dizendo que é possível –, acrescentou Noelle, olhando Ariana no espelho retrovisor.

Eu tomei uma respiração profunda. As imagens estavam começando a inundar minha mente. Sangue. Corda. Facas. Armas. Mordaças. Imagens nas quais eu preferiria não me deter.

— Você acha que a polícia sabe com o que Thomas estava lidando? – Noelle perguntou a Josh.

Ele limpou a garganta novamente. Não havia dúvida de que ele queria sair dessa conversa.

— Provavelmente não. Se havia uma coisa que Thomas sabia fazer, era cobrir seus rastros.

— Bem, alguém deveria dizer a eles –, Noelle disse, seu tom de voz tão casual como se ela estivesse sugerindo uma parada na sorveteria a caminho de casa.

— Você quer que nós falemos sobre Thomas? – Eu disse sem pensar.

— Ah! Isso é tão bonitinho! Quantos anos você tem, cinco? – Noelle disse. – Vamos lá, Reed. O que ele te importa? Não é como se eles pudessem prendê-lo.

Todos se calaram. Noelle estava sendo um pouco morbida demais para mim.

— Eu estou falando sério! – Noelle disse. – Se esse freak show teve algo a ver com isso, deveria ser levado e interrogado. A menos que você queira escapar disso.

Olhei para Josh, que olhou de volta para mim no espelho. Como poderíamos dizer ao mundo com o que Thomas estava lidando? Ele tinha ido embora. Ele não merecia descansar em paz? Para ter sua imagem perfeita de garoto de escola preparatória imaculada?

— Seus pais enlouqueceriam –, disse Josh. – Não acho que eu poderia fazer isso com eles.

— Você não deve nada a essas esculturas de gelo –, disse Noelle.

O rosto de Josh murchou – de uma maneira que me fez pensar que talvez ele devesse algo aos Pearson. Interessante. O que isso poderia possivelmente significar?

— O cara morreu –, disse Kiran, seu olhos meio fechados e chorosos. –Alguém deve provavelmente pagar por isso.

Taylor deixou escapar um soluço estrangulado, em seguida, se jogou para trás em seu assento e começou a chorar mais uma vez.

— Você está bem? – Eu perguntei a ela.

Na verdade, saiu meio bruscamente de mim. Mas Taylor não pareceu notar. Ela simplesmente assentiu com a cabeça e agarrou um novo lenço na caixa a seus pés.

— É muito triste –, disse ela. – Eu só queria que nada disto tivesse acontecido. Eu só...

E depois ela ficou incoerente, mais uma vez.

Depois disso, todos nós ficamos em silêncio, olhando o mundo passar, enquanto os soluços de Taylor se acalmavam até que não houve mais nada.

* Luva de Baseball.



3. Fat Phoebe*

Quando entrei em meu quarto no Billings, o sol estava começando se pôr. Fiquei surpresa ao sentir alívio enquanto fechava a porta atrás de mim. Aparentemente, este cômodo, com a sua enorme janela, o piso de madeira e o cheiro de lavanda do perfume de Natasha, tinha realmente se tornado uma zona de conforto.

Dois segundos depois, a porta se abriu e minha colega de quarto, Natasha Crenshaw, entrou com seu celular fechado na mão. Seu telefone nunca funcionava dentro do nosso quarto, então ela estava constantemente indo para fora ou até o telhado do Alojamento Billings para fazer ligações.

— Hey.

Era impressionante a quantidade de simpatia provisional que uma sílaba podia transmitir. Ela se aproximou de mim para estudar meu rosto, provavelmente para verificar se eu estava no meio de um colapso. Sua pele escura estava limpa e sem maquiagem, e ela usava uma calça de yoga coroadada por um moletom folgado.

— Hey –, eu respondi, jogando minhas coisas na minha cama.

— Como foi? –, ela perguntou.

Deixei escapar um suspiro e me deixei cair na beira do meu colchão. Meus pés gritaram em agradecimento quando tirei os saltos que eu tinha emprestado do armário dos sonhos da Kiran. A garota tinha mais sapatos do que eu tinha poros, mas parecia que cada par era mais tortuoso do que o outro.

— Foi... Você sabe... Terrível –, disse a ela.

— Desculpe, eu não pude ir –, disse Natasha. Ela se mudou para sua própria cama, de modo que estávamos sentadas uma em frente da outra, em cada lado do amplo cômodo. – Eu simplesmente não posso ir mais aos funerais.

— Mais? – Eu perguntei.

Natasha tomou uma respiração profunda.

— Eu perdi alguém há uns dois anos atrás – ela falou evasiva. – Desde então tenho evitado essa porcaria de 'mesmo que eu caminhe pelo vale das sombras...'

Apesar de ter despertado minha curiosidade, eu sabia que ela teria me dado mais detalhes, se ela quisesse. E se havia uma coisa que eu queria respeitar corretamente então, eram os sentimentos delicados dos outros.

— Portanto, se você quiser falar de alguma coisa – disse Natasha timidamente. – Quero dizer, eu sei que nós não tivemos o melhor record nos tratos...

Nós rimos rapidamente disso. Não o melhor record nos tratos – se era assim como que ela queria chamar de me chantagear para bisbilhotar o dormitório das minhas amigas. Naturalmente, a infração era bastante perdoável, desde que ela tinha sido vítima de chantagem para me chantagear. Essa era a vida de uma Menina do Billings.

Ainda assim, toda a confusão resultou em me ajudar a aprender muito sobre quem era Natasha – uma lésbica fora do armário, com uma namorada ainda-no-armário por quem ela faria quase qualquer coisa para proteger – e ela tinha aprendido muito sobre mim. Assim como o fato de que eu poderia guardar um segredo. E o fato de que eu era leal aos meus amigos. Em algum momento ao longo do caminho, eu tinha começado a confiar nela. Com uma certa dose de cautela.

— Mas, quero dizer, como você está? –, perguntou ela.

Gemi e me deixei cair para trás em meus travesseiros, com uma perna pendurada do lado de fora da cama, enquanto olhava para o teto.

— Você tem, tipo, cerca de um ano?

— Claro –, disse Natasha.

Huh. Talvez ela realmente quisesse ouvir. Estupefata foi a palavra que me veio à mente.



— Hum... Bem. – levantei a mão para assinalar minhas emoções diversas. – Eu me sinto.. devastadoramente triste de que eu nunca conseguirei lhe dizer adeus, irritada por ele ter ido, culpada pela raiva, irritada um pouco mais pelos pais dele, irritada um pouco mais por todos os babacas hipócritas por aqui, e então apenas cansada e devastada e realmente, realmente com medo de que nunca irei parar de me sentir assim. Será que isso descreve? – Perguntei, virando minha cabeça para que eu pudesse vê-la.

Natasha franziu a testa e balançou a cabeça.

— Soa bastante certo.

— Oh, espere! – Eu disse, sentando-me novamente. Pressionei minhas mãos na colcha. Eu podia sentir que meu cabelo estava elétrico, mas eu não me importei. – Há também a segunda onda de culpa. Você sabe, a culpa sobre o fato de que eu tinha decidido que Thomas não valia a pena o meu tempo quando eu não tinha ouvido falar dele, quando agora acabou que eu não tinha ouvido falar dele, porque ele estava...

Minha garganta se fechou.

— Porque ele estava...

Oh, merda. As lágrimas começaram a fluir.

Natasha se levantou e sentou ao meu lado.

— Está tudo bem –, disse ela.

— Não, não está. – E de repente eu estava berrando. As lágrimas quentes só chegavam, vindo, e vindo. Tentei segurá-las. Engasguei, resfoleguei e tentei engolir, mas eu não podia. – Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Isso não deveria estar acontecendo.

Natasha colocou o braço em volta de mim e esfregou meu ombro. Eu só chorava. Eu me senti como uma idiota, mas não havia nada que pudesse fazer sobre isso. Não havia como me deter agora. Tudo o que eu podia ver era o rosto de Thomas. Suas mãos. Seus braços em volta de mim. Seu sorriso. Eu não podia acreditar que eu nunca iria vê-lo novamente. Não. Podia. Acreditar. Me engasguei por ar e minha garganta queimou. Havia sons saindo de mim que eu nunca tinha ouvido antes.

só queria expulsar tudo, toda a raiva contra os Pearsons e por mim mesma e por Thomas – até mesmo por Missy Thurber. Queria me livrar de tudo em meu sistema. Tudo o que eu queria era parar de me sentir tão miserável.

Finalmente, depois de quem sabe quanto tempo, eu comecei a me acalmar. Ergui a cabeça, funguei e sequei meus olhos com os dedos.

— Está melhor? – Natasha perguntou.

Minha respiração era precária.

— Yeah. Obrigado.

Levantei-me, agarrei um lenço em minha mesa, e assoei nele. Difícil. Prendi a respiração entrecortada por alguns momentos e voltei a assoar.

— Você sabia que o Thomas tinha um irmão? – Perguntei-lhe .

— Yeah. Blake. Se formou no ano passado –, disse Natasha. – Por quê? Você não?

Eu fungava. Brinquei com o lenço encharcado.

— Ele nunca me disse.

— Wow. Talvez todos tenham alguém em suas vidas de quem não podem falar –, disse Natasha.

Ela fazia referência à Leanne Shore, sua namorada, mas eu imediatamente pensei na minha mãe. Minha mãe, que estava, provavelmente, desmaiada em sua cama babando nesse momento, apesar de ser quatro horas da tarde. Um frasco aberto de comprimidos estaria em sua cabeceira e alguma exibição de algum reality show ruim na TV estaria soando no fundo. Gostaria de saber se meu pai tinha contado a ela inclusive o que tinha acontecido. Aquele tinha sido um telefonema divertido. Me levou vinte minutos para convencê-lo a não me tirar da escola. Quando ele finalmente concordou, eu



senti um alívio mais além do que qualquer coisa que já senti antes. Eu não queria voltar para minha vida de cor de esterco em Croton, na Pensilvânia. Mesmo se houvesse, potencialmente, um assassino correndo ao redor do campus. Easton com um assassino era muito melhor do que a escola de Croton sem um. Era um fato indiscutível.

— Blake estava lá? Você falou com ele? – Natasha perguntou.

Nesse momento, a porta se abriu em um golpe, e Noelle e Ariana explodiram, seguidas por Rose Sakowitz e pelas Cidades Gêmeas London Simmons e Vienna Clark. Elas tinham trocado sua monótona roupa de funeral por roupas muito mais coloridas. Em seus braços, levavam meia dúzia de caixas de padaria e várias garrafas de champanhe.

— Reed Brennan! Bem-vinda à sua primeira festa Fat Phoebe! – London gritou, segurando duas garrafas de champanhe. Seus seios sempre empinados quase caindo para fora de sua blusa, e seu cabelo escuro preso em duas maria-chiquinhas baixas. Uma olhada para ela nessa aparência e metade dos caras que eu conhecia iria ter um orgasmo no ato.

— Meninas... – Natasha disse, revirando os olhos.

— Vamos lá! É o remédio perfeito para curar o que te aflige –, disse Vienna, abrindo uma das caixas. Dentro, havia pelo menos uma dúzia de palitos de chocolate de aparência perfeita.

— O que é uma festa Fat Phoebe? – Eu perguntei.

Notei que Kiran e Taylor estavam suspeitosamente ausentes, mas a chegada às portas da Easton de cada uma tinha sido catatônica por razões diferentes. Com sorte, as duas já estariam dormindo bêbadas.

— É uma antiga tradição com um título muito inadequado – Ariana explicou.

— Tudo começou, tipo, dez anos atrás, quando esta depressiva garota-maníaca entrou no Billings – Vienna explicou.

— Phoebe Appleby – Rose introduziu.

— Nome infeliz – disse Noelle com um estremecimento.

— Essa realmente teve má sorte – disse London.

— De qualquer forma, sempre que Phoebe ficava deprimida...

— Que, segundo a lenda, era todo dia...

— Mandavam um monte de bolos da padaria local e ela estourava uma garrafa de Cristal ...

— E lançou uma festa de Fat Phoebe! Whooo! – London exclamou, erguendo as garrafas de novo.

— Embora eu não acho que era assim que ela chamava isso – Ariana disse.

— Basicamente, é champanhe e chocolate –, explicou Noelle. Ela se aproximou e enganchou o braço no meu pescoço. – Quantidades obscenas de ambos.

— Vai tirar de sua mente as coisas mais desagradáveis –, Ariana acrescentou, franzindo o nariz de uma forma delicada.

Coisas mais desagradáveis. Como se nós estivéssemos falando sobre um fungo no pé particularmente desagradável ou algo assim.

— Vamos fazer isso! – Rose aplaudiu. – Eu preciso de uma dose de chocolate, imediatamente.

Todo mundo aplaudiu.

Minha pele se arrastou e me esquivei de Noelle. Senti vontade de gritar. O que havia de errado com essas pessoas? Elas realmente pensavam que uma alta taxa de açúcar e um zumbido iam fazer tudo ficar melhor?

— Desculpe, pessoal. Eu não estou aqui para uma festa – eu disse.

— Por que? – London, perguntou, fazendo beicinho enquanto ela abaixava as garrafas.

Tenha piedade dela. Ela é uma tonta. Ela não sabe como parece idiota.

— Porque eu... Eu estou cansada – eu lhes disse. – Exausta, na verdade. Acho que apenas vou para a cama.



Noelle me deu um olhar reprovador. Ela não estava acostumada a ouvir a palavra “não”.

— Reed...

— Divirtam-se vocês –, eu disse categoricamente, avançando, aglomerando-as em direção à porta.

Rose, Londron, e Vienna entenderam o recado, disputando sua saída. Ariana fez uma pausa e me olhou-me com seus olhos azuis claros.

— Você realmente deve tentar afastar as coisas da sua mente –, disse ela. — Você vai se sentir melhor.

— Eu já estou –, eu disse honestamente.

Não 100 por cento. Mas, depois de ventilar minhas emoções e choramingar em Natasha inteira, eu estava muito melhor. Por enquanto. Mas se eu pensasse por um segundo a mais sobre a idéia da festa, a raiva ia voltar com força total.

— Você tem certeza? – Noelle disse. — Você realmente não quer vir?

— Eu tenho certeza. — Eu coloquei minha mão na porta. — Por favor, Noelle. Apenas vá.

Ariana e Noelle trocaram um olhar. Nunca era um bom sinal. Eu sabia que tinha cruzado uma linha aos seus olhos, e por um segundo eu me lembrei de como eu estava com medo delas apenas um par de semanas atrás. A morte de Thomas tinha me curado disso, pelo menos temporariamente. Naquele momento, eu não poderia imaginar remotamente o pouco que me importava o que elas poderiam fazer ou dizer para mim.

— Durma um pouco –, Noelle disse finalmente. — Vamos nos ver mais tarde.

E com isso, ela fechou a porta. Nada mais. Talvez a morte de Thomas tinha lhes curado também

* "Fat", em inglês, é algo como gorda, gordura, etc. No caso, a Fat Phoebe é o nome de uma “festa”, em “homenagem” a uma guria que viveu no Alojamento Billings que se chamava Phoebe e que toda vez que estava depressiva, se empanturrava de bolo, chocolate, etc. Achei que ficaria estranho traduzir o nome, por isso deixei o original



4. Decisão

Cheerios* expandem quando deixados de molho no leite por muito tempo. Se você olhar vagamente a eles por tempo suficiente, você pode ver isso acontecer. Além disso, os olhares curiosos de seus colegas se tornam menos notáveis quando você dormiu aproximadamente quarenta e cinco minutos em três dias. E o gerente da cafeteria não gosta quando ele encontra alguém sentado no ladrilho frio do lado de fora da porta esperando por ele para abri-la.

Eu estava noventa por cento desligada e ainda aprendia as coisas.

Alguns dias corriqueiros haviam passado desde o funeral de Thomas, e eu ainda raramente comia ou dormir. Isto é, corriqueiros, além do fato de que vários alunos haviam sido retirados da escola por seus pais. Em sua maioria calouros. Pais novatos e espantados, de acordo com Noelle. "Como se essa escola nunca tivesse sobrevivido a um escândalo antes" ela disse ontem, quando vimos um garoto asiático de cabelo de espantalho entrando em uma Hummer**. Nenhum dos meus amigos havia ido embora, mas foi quase assustador ver os sedãs e limusines ociosos no círculo em frente dos dormitórios, os alunos sendo acompanhados com suas malas enquanto seus pais olhavam ao redor desconfiados, como se algum assassino mascarado fosse, de repente, surgir berrando das sombras. Ninguém tinha dito oficialmente que a morte de Thomas foi de natureza suspeita, mas estava claro que era o que as pessoas presumiam. Meu coração se apertou ao pensar nele. Isso era tudo o que meu coração fazia desde então. Me perguntava se isso prejudicaria a minha saúde a longo prazo.

Uma dupla de meninas sussurrou e apontou para mim enquanto passavam por ali, então eu virei minha cabeça para que meu cabelo escondesse o meu rosto. A área sob os meus olhos parecia inchada, apertada e pesada o tempo todo, como se eu fosse começar a chorar a qualquer momento.

A porta da cafeteria abriu e eu vi, instintivamente, uma imagem de Thomas entrando em minha mente. Um enjôo me bateu e eu me senti tão miseravelmente estúpida que eu queria gritar. Não era Thomas. Nunca seria Thomas. Compreenda, Reed.

"Você está bem?"

De alguma forma eu levantei a minha cabeça pesada e olhei para Josh. Ele pairou no final da mesa na cafeteria deserta com a bandeja cheia de donuts e leite achocolatado. O garoto comia mais açúcar antes das 9 da manhã que a maioria de meninos de 5 anos de idade comia em um dia.

"Estou bem" eu resmunguei "Só queria que essa tigela fosse um travesseiro."

Eu empurrei minha bandeja de lado e descansei meus cotovelos sobre a mesa, inspirei profundamente para tentar afastar a náusea. Josh sentou-se em frente a mim e ergueu sua bolsa-carteiro sobre a sua cabeça, colocando-o no chão. Ele vestia uma blusa de rugby azul e amarela com uma mancha verde em uma das listras amarelas. Os cachos deles estavam livres de produto hoje, o que significava que apontavam adoravelmente para todas as direções.

Adoravelmente. Eu queria me chicotear. Thomas estava morto. Eu não deveria estar notando que outros garotos estavam adoráveis.

Embaixo da mesa, Josh pegou algo em sua bolsa. Ele levou as mãos à sua boca, então tomou um gole de seu leite achocolatado para ajudá-lo a engolir.

"O que era isso?" eu perguntei.

"Vitaminas", Josh disse. "Uma dose por dia deixa o médico longe".

"Você é o filho dos sonhos de todos os pais." Eu lhe disse.

"Fale isso pros meus pais" ele brincou.

Eu sorri. Era ótimo que ele poderia me fazer sorrir, mesmo no meu atual estado de semi-consciência.

Josh abaixou seu corpo em direção à mesa um pouco, em modo confabulatório. Eu me inclinei também. "Então, eu pensei um pouco, e decidi ir à polícia como Noelle sugeriu," ele sussurrou.



Ele mordeu um donut de açúcar e açúcar em pó voou por toda a parte. Olhei para ele me perguntei se eu estava sonhando. Ele realmente tinha acabado que me dizer que ele ia denunciar Thomas e, em seguida, tinha mordido um donut? Eu não podia sequer engolir uma colher de cereal esta manhã e ele parecia bem, muito bem. De fato, nos últimos dias, Josh estava melhor que qualquer pessoa que eu conhecesse, o que não fazia sentido algum. Thomas foi seu colega de quarto. Seu amigo. E eu não o tinha visto chorar nem uma vez. Mas o que eu sabia? Talvez ele tivesse voltado ao seu quarto e chorado sozinho a noite toda. Não seria a primeira vez que alguém em Easton mantinha um segredo. Eu estava começando a me perguntar se segredos eram um pré-requisito para a admissão.

"Você acha mesmo que isso é necessário?" Eu perguntei

"Noelle estava certa", disse Josh, mastigando. "Aquele cara de quem ela estava falando? Rick? Foi fornecedor local de Thomas e é um total canalha. Eu apostaria dinheiro que ele tem algo a ver com isso."

Eu respirei fundo, endireitei minhas costas por um segundo, depois me encurvei novamente. "Eu não sei, Josh. Queremos realmente que os pais de Thomas saibam de tudo isso? Eu sei que ele estava em se metendo em coisas assustadoras, mas ele estava tentando mudar. Ele te disse que estava indo para a reabilitação na noite em que sumiu? "

Josh deixou escapar uma risada e tomou um gole de leite, sorrindo. Eu me senti meu corpo todo esquentar.

"O quê?" Eu disse.

Josh piscou para mim e, em seguida, seu rosto caiu. "Oh. Você está falando sério", disse ele.

"Sim, eu estou falando sério", disse eu, bastante ofendida.

Josh colocou o leite de lado e limpou as mãos em seu jeans. "Reed, eu odeio ter de te falar isso, mas Thomas era a última pessoa que poderia ir para a reabilitação. Ele estava tão chapado naquela noite que você poderia ter o torcido e servido doses de bebida."

A cafeteria começou a girar. Não havia nenhuma maneira de se concentrar, então eu fechei os olhos.

"O quê?" Eu disse, com a boca seca.

"Eu voltei da biblioteca e ele estava no telefone gritando com Rick, tão embriagado que mal podia ficar de pé." Josh sussurrou. "É por isso que eu acho Noelle pode estar certa. Thomas era bastante estressadinho, e eu aposto que ele disse algumas coisas que ele não diria se não estivesse tão bêbado. Eu não pensei muito nisso na hora, porque aqueles dois estavam sempre brigando, mas talvez desta vez ele realmente chateado Rick de alguma forma."

Pressionei minha mão em minha testa, tentando entender tudo isso. Thomas estava bêbado? Mas ele tinha sido tão sincero quando disse que iria embora. E ele me deixou aquela nota. Ele estava indo para algum centro de tratamento holístico. Ele estava recebendo ajuda.

Será que tudo aquilo era uma mentira?

"Isto não faz nenhum sentido", disse eu em voz alta.

"O quê?" Josh perguntou.

Calma aí, calma aí.. Por que ele me deixou essa nota se ele não estava realmente pensando em sair? Eu ficaria desconfiada se eu tivesse encontrado a nota de noite e então o visse no campus no dia seguinte. Então, ele deveria estar planejando ir a algum lugar. Mas onde?

"Talvez tenha sido apenas uma despedida", sugeri. "Talvez ele quisesse ficar bêbado pela última vez antes de ir para a reabilitação?"

Soou totalmente patético enquanto eu falava. Tão patético que Josh teve piedade em seus olhos.

"Reed, porque você está tão certa de que Thomas estava indo para a reabilitação? ele perguntou



gentilmente.

As portas duplas se abriram e a luz solar entrou. Noelle, Ariana, Taylor e Kiran foram direto para a fila do café da manhã. Eu não queria que elas ouvissem nada disto e comesçassem a especular. Nós tínhamos que falar rápido.

"Ele me deixou um bilhete:" Eu confesso rapidamente. "Eu o encontrei em um dos meus livros. Ele disse que estava indo a um centro de tratamento e para não tentar encontrá-lo. Ele disse que estava saindo naquela noite."

Josh olhou para mim por um longo momento. Lentamente, ele sacudiu a cabeça. "Esqueça Pearson. Aposto que as últimas palavras que saíram da sua boca foram uma mentira."

Pavor me aqueceu por dentro. "O que você quer dizer?"

Josh me olhou como se ele só tivesse percebido agora o que ele estava falando. "Nada. Esquece", ele disse.

"Josh-"

É so que..." Ele amassou um guardanapo e o apertou na mão. "Eu acho que Thomas nunca deu valor ao que ele tinha quando ele estava com você, é isso."

Wow. Minha boca se abriu um pouco e eu me forcei a fechá-la. Josh me olhou atentamente. Sem evitar contato visual, nenhuma mudança rápida de assunto. Ele realmente queria dizer o que ele tinha dito... Fiquei ao mesmo tempo lisonjeada e chateada. Ele tinha acabado de sugerir que Thomas tinha mentido pra mim sem parar... e me elogiado na mesma sentença"

"Reed, você tem que mostrar essa nota para a polícia", disse Josh.

"Como você sabe que eu não mostrei?" Eu perguntei.

"Você mostrou?"

"Não", eu admiti miseravelmente,

"É uma evidência", disse Josh. "Pode ser a última coisa que Thomas escreveu. Eles precisam ver isso."

Meu estômago estava ácido e quente. Eu tinha estava temendo este momento há semanas, mas Josh estava certo. Quando ele colocou de um modo tão simples, parecia óbvio. Além disso, eu só estava escondendo aquela nota pra que os pais de Thomas não o caçassem. Agora isso não era mais um problema.

"Você está certo", disse, determinada. "Eu vou logo após as aulas da manhã."

Só de pensar nisso me fez sentir muito melhor. Eu estava nervosa por deixar a polícia saber que eu tinha escondido alguma coisa deles, mas eu não podia esperar para estar livre daquela nota. Thomas havia mentido para mim. Quem sabe quantas vezes ou sobre o quê? Não era mais a minha responsabilidade protegê-lo. Já era hora de acabar com isso, de uma vez por todas.

* Marca de Cereal

** Modelo de carro



5. A coisa certa a fazer

Não percebi o que estava fazendo até que nos estivéssemos subindo os degraus do Hell Hall. No segundo que eu percebi, tropecei no degrau alto e tive que pegar o braço de Josh para evitar de bater meu joelho na ardósia.

"Cuidado" Josh disse, me ajudando.

Nossas faces quase se tocaram enquanto eu lutava por equilíbrio. Nossas peles estavam tão perto que o seu calor do corpo aquecia o meu rosto. Meu coração já estava batendo rápido devido ao nervosismo. Agora ele batia duas vezes mais rápido.

"Eu não posso fazer isso", disse a ele, recuando. Como se isso pudesse desacelerar o meu pulso. Eu não preciso fazer isso. Não é uma prioridade. Qual, exatamente, era a minha capacidade de lidar com emoções confusos? Com quanto eu poderia lidar até que um órgão vital realmente implodisse?

"O que você quer dizer?" Josh perguntou, franzindo a testa. "Eu pensei que nós havíamos decidido-

""Eu sei o que nós decidimos ", eu disse através dos meus dentes. Eu podia sentir o cheiro do nylon enquanto tentava tirar a nota de Thomas da minha mochila.

Mr. Cruz subiu os degraus. Ele foi o monitor da Ketlar House e tinha sido professor de Thomas em biologia avançada . Como todos os outros membros da escola, ele tinha um escritório no Hull Hall. ("Hell Hall"* foi o apelido dos alunos para o prédio de tijolos antigos, em que a maioria dos adultos no campus passava a maior parte de seu tempo.) Puxei Josh de lado, evitando o olhar, para deixar o homem passar. Ainda assim, meu pulso acelerou próximo a Josh.

Eu não me sentirei atraída por Josh. Eu não me sentirei atraída por Josh. O companheiro de quarto morto de Josh é o meu namorado morto. Eu não irei lá.

Cross nos lançou um olhar de desaprovação em suas sobrancelhas brancas, mas continuou se movendo. Eu não falei nada até que a pesada porta tinha batido por trás dele.

"Mas isso não é retenção de provas?" Perguntei a Josh sob a minha respiração. Minhas bravatas justas de antes foram embora, substituídas, milagrosamente, pela lógica. "Eu poderia ter sérios problemas. Eu quero dizer, antes eu estava apenas protegendo o meu namorado que estava vivo e em recuperação. Agora é como ... o quê? Cumplicidade ou algo assim?"

Obviamente, eu tinha passado muito tempo assistindo esses programas de policiais malvados. Maldito seja, Dick Wolf**

Josh levantou-se em linha reta. Uma brisa gelada desgrenhou seu cabelo, e uma espessa nuvem cinzenta se moveu na frente do sol. Eu puxei meu casaco pra mais perto de mim. Dezenas de folhas secas marrom perseguiram uma a outra através do caminho de pedra abaixo. De repente, eu realmente não queria mais ficar ali. Virei-me para ir.

"Espere. Reed, espere", disse Josh, agarrando o meu braço levemente.

Meu pé pairou no ar antes do próximo passo e meu estômago ficou leve, como se eu estivesse em uma montanha russa que tinha acabado uma volta.

"O quê?" Eu disse sobre meu ombro.

"Temos que mostrar isso a eles. Trata-se de descobrir o que aconteceu com Thomas," Josh disse fervorosamente. "Trata-se de dizer a verdade. Finalmente."

Lembrei-me de uma conversa que Josh e eu tivemos com Walt Whittaker na semana passada na cafeteria. Uma na qual Whit acusou Josh de ser um hipócrita por não denunciar Thomas para o conselho de administração sobre suas atividades ilegais bem antes de tudo isso acontecer. Algo no olhar de Josh me disse que a conversa realmente o tinha afetado. Talvez ainda mais, agora que Thomas havia falecido. Agora que Noelle, também, tinha sugerido que isso era a coisa certa a fazer.

A garota realmente tinha poder.

"Além disso, o que eles podem fazer contra você?" Josh disse. "Você é menor e você estava



apenas assustada e confusa. Não é como eles se eles fossem jogá-la na cadeia por esconder um bilhete de amor ou qualquer outra coisa."

Sua certeza, de alguma forma, diminuiu meu medo. "Tudo bem", eu disse. Eu passei por ele e abri a porta antes que pudesse desistir da minha recente resolução. "Mas se eu acabar atrás das grades, é o seu trabalho me tirar de lá."

"Está certo", disse Josh. Firmemente. Como se ele realmente tivesse a intenção de me salvar um dia.

Eu andei na frente dele pelo corredor, causando bastante eco. Inacreditável. Eu estava caminhando para a minha potencial ruína e definitivamente indo me virar contra o meu mentiroso namorado falecido. . . e então eu fiz a coisa mais inadequada, mais terrível possível.

Eu sorri.

"Isso é tudo o que vocês têm a dizer?" Diretor Marcus perguntou, olhando-nos de sua grande mesa.

Não é o suficiente?

O diretor era definitivamente velho, mas desde que Thomas tinha desaparecido, a polícia tinha invadido o nosso campus e os pais começaram arrancar os seus filhos de suas aulas, ele parecia ter envelhecido dez anos. Suas rugas eram mais profundas, o cinza nas têmporas se espalhou, e seus olhos castanhos pareciam nadar amargamente em suas órbitas. A nota de Thomas era o único pedaço de papel sobre sua mesa impecavelmente organizada. No canto, o alto e imponente Chefe Sheridan sussurrava atentamente com o seu parceiro mais baixo e mais amável, detetive Hauer.

"Lamentamos muito não termos vindo mais cedo, senhor", disse Josh, soando muito mais tranquilo do que eu me sentia. "Nós somente sempre achamos que Thomas fosse voltar -"

"E quando ele voltasse, vocês iam permitir que ele continuasse com suas atividades ilegais", disse o diretor, elevando a voz enquanto seu rosto ficava vermelho. "Vocês iriam permiti-lo a continuar desgraçando esta instituição."

Eu afundei na minha cadeira de couro. Eu iria ser expulsa de Easton. Eu podia sentir isso. Eu nunca mais iria tocar a hera perto da entrada da Billings novamente. Nunca iria saber se eu poderia realmente passar na aula de história do Sr. Batber. Nunca mais sentaria com Noelle, Ariana, Kiran e Taylor para tomar vinho, comer chocolates caros e rir. Nunca veria New York, das altas janelas acima do Park Avenue novamente. O que estava pensando, vindo aqui? Como eu poderia ter esquecido o quanto havia a perder?

Croton, Pennsylvania, aqui vou eu! Me pergunto se aquela placa "Ajuda Necessitada" escrita à mão ainda estaria pendurada na janela da farmácia

"Mas isso não é sequer o pior de tudo, Sr. Hollis," Dean Marcus continuou, tão indignado que começava a tremer. "Se vocês tivessem trazido esta informação até nos mais cedo, poderíamos ter encontrado Mr. Pearson semanas atrás. Vocês não-"

Meu coração parou de bater completamente.

"Diretor", disse o chefe de polícia em tom de advertência..

O reitor ficou branco quando percebeu o seu deslize. Ele olhou para o chefe de polícia com incerteza.

Semanas atrás? Semanas?

"Isso é verdade?" Disse, minha voz soando muito mansa. "Thomas foi morto há tanto tempo?"

"Me desculpe, Senhorita Brennan, mas não temos a liberdade de divulgar informações durante a investigação" Chefe Sheridan disse com firmeza.

Diretor Marcus recostou na cadeira. O tom do chefe foi repreensor. Claramente, o diretor tinha



estava se aproveitando de sua posição como o "homem no poder" deste encontro e por falar demais ele acabava de perder essa posição. Parecia que havia uma autoridade maior que a autoridade número um em nossa escola.

"Mas Diretor Marcus está certo. Vocês deveriam ter dito isto a nós durante o nosso primeiro encontro", continuou o chefe, olhando-nos. "Eu sei que vocês pensaram que estavam protegendo seu amigo, mas impedindo a nossa investigação vocês fizeram exatamente o oposto."

O pouco café da manhã que eu tinha consegui engolir foi lentamente subindo do meu estômago. Ele estava certo? Será que eu poderia ter evitado a morte de Thomas? Como isso podia estar acontecendo?

Lágrimas vieram aos meus olhos, e eu olhei para a frente, no vidro verde da luminária na mesa do diretor, observando-a borrar. Eu não poderia aceitar isso. Eu não podia. Eu me senti como o meu peito tivesse se enchido de algo que eu não conseguia definir. Algo que certamente ia me afogar.

"Você não sabia," Josh disse, calmamente.

Eu olhei para ele. Ele estava olhando diretamente para mim. De alguma forma, me senti mais calma, e quis que ele não desviasse o olhar. Se ele desviasse, eu iria afundar.

"Com licença, Mr. Hollis?" disse o chefe.

"Eu apenas disse que ela não sabia", disse Josh um pouco mais alto. "Não havia nenhuma maneira pela qual ela podia saber que Thomas ia se machucar. Até onde ela sabia, aquilo era apenas uma nota de rompimento. Como ela poderia saber?"

"Eu não sei o que você está ganhando, fazendo uma garota chorar, Senhor", disse Josh.

"Josh. Tá tudo bem", eu grasei.

Ele ia nos expulsar se ele continuasse. Ou nos prender. Ou ambos.

Chefe Sheridan encarou Josh por um longo momento, depois virou de costas para nós e cochichou para o diretor. Esforcei-me para ouvir, mas tudo que eu podia captar eram algumas palavras perdidas.

"... punição..."

". . . ingênuos . . ."

". . . úteis. . ."

Finalmente, o chefe virou-se para nós novamente. "Vocês podem ir para a aula", disse ele, exalando pelo nariz. O diretor, entretanto, voltou a cadeira para o lado, longe de nós.

Nem Josh, nem eu, nos mexamos. Não podia ser assim tão simples.

"Eu aprecio que vocês tentaram fazer a coisa certa ao vir aqui hoje", disse o chefe. "Foi um pouco tarde, mas mesmo assim, não vejo nenhum ponto em culpá-los de qualquer coisa. Como menores vocês receberiam um tapa no pulso* e pelos olhares em suas caras, eu acredito que você já tenham tido o suficiente."

*expressão usada para expressar uma punição leve, abaixo da esperada.

Não apenas no pulso. Do outro lado do rosto e no estômago. Com soqueiras.

"Mas se você pensar em outra coisa - qualquer coisa - que possa ajudar vocês devem vir até nós imediatamente. Entendido?" perguntou ele, apertando um dedo na sua mesa

"Sim, senhor", disse Josh, de pé.

"Sim, senhor", repeti, com a voz aquosa.

."Bom", disse o chefe. "Agora saiam daqui antes que eu mude de idéia."

Semanas atrás. Poderiam tê-lo encontrado semanas atrás. Thomas tinha sido morto em algum lugar há pelo menos algumas semanas. Mas onde? Onde eles o encontraram? Os rumores eram



conflitantes. Eu ouvi dizer que ele foi encontrado em um campo atrás da escola pública. Perto de um córrego nas colinas. Em algum prédio abandonado aleatória. E - o que me fez estremecer o mais - no porta-malas de um carro velho.

Eu iria descobrir a verdade algum dia?

"Reed, você realmente devia comer alguma coisa", Ariana disse em tom maternal.

Eu pisquei. A cafeteria estava tão silenciosa que eu tinha me distraído e esquecido de onde eu estava. Meu sanduíche de peru sobre torradas de trigo olhou para mim, intocado. Kiran e Natasha tinham acabado de se sentar na mesa. Eu não tinha sequer as ouvido chegar.

"Pelo menos, coma o pão", Ariana disse delicadamente.

"Coma a carne. Você precisa de proteína, e não de carboidratos", disse Kiran levantando uma revista Vogue da bolsa.

Natasha olhou para mim e sorriu. Será que Kiran não pensou em contagem de calorias alguma? Ariana encarava Kiran, enquanto Kiran folheava após a páginas e páginas de anúncios na frente de sua revista como se ela não tivesse percebido.

"O quê? Carboidratos só vão te deixar para baixo. Nós estamos tentando que você sinta enérgica, certo?" Kiran, disse finalmente, os olhos verdes aumentando "Então, opte pela proteína."

Ninguém jamais poderia ignorar um olhar sério de Ariana. Tirei o pão de cima do meu sanduíche e comi um pedaço de peru com meus dedos. "Feliz?"

Kiran franziu o nariz delicado. "Eu teria preferido um garfo, mas tudo bem."

Noelle se aproximou e sentou-se na sua cadeira habitual na frente de Ariana, no fim da mesa. Ela soltou um suspiro de frustração e olhou para Taylor enquanto ela passou por trás de mim e caiu na cadeira ao lado. O nariz de Taylor estava vermelho e seus cachos eram escuros e emaranhados. Como se não tivesse dormido em dias. Ela parecia cansada. Como alguém que passara a noite inteira olhando para o despertador, calculando quantas horas de sono ela havia perdido até o momento.

Espera. Aquela era eu.

"O que foi?" Kiran perguntou, olhando de Taylor para Noelle.

"Aconteceu que eu já estou farta dessa energia mórbida", Noelle disse, lançando o seu cabelo longo e escuro por cima do ombro. "Ficar depressiva não é bom para nada", disse ela mordazmente, olhando para mim e Taylor. "A menos que você queira ter rugas cedo".

* * *

"Noelle, Thomas foi enterrado semana passada, eu disse, com garganta apertada.

"Eu sei, está bem? Eu estava lá", disse Noelle. "Mas olhe para todos. Isso não é saudável. Se continuar assim, nós vamos acabar em uma eterna uma espiral negativa"

As portas para a cafeteria se abriram com força e cada pessoa na sala saltou. Dash McCafferty entrou, com seu cabelo loiro e olhos brilhantes com o que parecia ser animação. Atrás dele estavam Josh e Gage Coolidge, que passeava com uma expressão arrogante, como sempre, como se ele soubesse de algumas pistas invisíveis. Walt Whittaker estava por último, as bochechas rosadas de frio, vestindo um casaco de lã grossa que passava dos joelhos.

Dash parou no final da mesa. Todos os olhos na sala o acompanhavam. Calouros, segundanistas, professores o encararam. Era como se o rei finalmente tivesse chegado depois que nós tínhamos viajado milhas só para vê-lo falar.

"É oficial, meus amigos," Dash anunciou, abrindo os braços. "Estamos dando uma festa."

Instantaneamente um murmúrio correu pela sala. Dois segundos depois, o café estava repleto de conversas.

"Isso sim é mais parecido com ele", disse Noelle, animando bastante.



"Uma festa?" Taylor rangeu.

"Para quê?" Natasha perguntou.

"Para Thomas", disse Gage. "Para, você sabe, honrar a sua memória e essas merdas todas"

"Muito eloqüente, Gage," Whit repreendeu.

"Desculpe-me, mestre Webster", disse Gage, imitando um sotaque abafado da Nova Inglaterra. Ele colocou a mão aberta no peito e levantou o nariz. "Eu não pretendia ofender."

Whit corou e Gage gargalhou, pegando uma cenoura da bandeja de Ariana e esmagando-a. Josh, por sua vez, passou por trás de mim e sentou-se no outro lado de Taylor. Ele não parecia tão empolgado sobre o anúncio como seus amigos estavam.

"Você realmente acha que é apropriado?" Natasha disse, olhando de forma significativa para mim. Eu adorei que alguém tinha falado o que eu estava pensando, assim eu não precisaria falar. Natasha tinha um outro nível de sagacidade que o resto dos meus amigos não parecem possuir, uma capacidade de imaginar como seria se a pessoa que ela amasse tivesse sido encontrada morta fora do campus. Como talvez eu me sentia. Eu suspeitava que Noelle não se preocupava em tentar empatizar comigo imaginando Dash morto. Fazer isso seria muito desagradável para a Deusa de Ouro de Easton.

"Ah, o centro moral se manifesta", anunciou Noelle. Ela cruzou as mãos sob o queixo e olhou para Natasha, extasiada. "Conte para nós, Sra. Bush. Qual é a nossa repressão do dia?"

Os caras todos riram. Os olhos de Natasha se estreitaram em fendas finas de ódio. "Estou apenas dizendo que talvez nem todos na escola irão ver a morte como uma razão para festejar."

"Bem, então, eles são uns imbecis", disse Gage.

"Já temos a autorização do diretor," Dash nos disse, esfregando as mãos, como se isso acabasse com o argumento de Natasha. "Nós vamos fazer isso na noite anterior ao feriado de Ação de Graças e torná-lo brega e legal.. Tipo algum baile do Centro-Oeste ou algo assim."

"Isso é hilário", disse Gage, rindo.

"Thomas teria adorado isso", disse Ariana.

Olhei para ela. Ela sempre odiou Thomas. Tinha sido a primeira a me alertar para ficar longe dele. Como ela poderia saber se ele teria ou não amado isso?

"Vocês acham que nós devíamos contratar algumas strippers? Gage perguntou. "Aí sim Thomas teria adorado."

Meu corpo todo esquentou, e notei que todos estavam olhando para mim pra ver a minha reação. Tentei não ter uma.

"Coolidge, você é tão grosso", disse Natasha.

"Crenshaw, por que você e Whittaker não ficam juntos e procriam?" Gage sugeriu. "Vocês poderiam fazer a primeira raça-mista republicana da América."

Whit zombou. Natasha estreitou os olhos. "Sabe o que eu mais gosto sobre você, Coolidge?" Natasha disse. "Você é tão ignorante que acha que isso é algo para se orgulhar."

"Você sabe que me ama", respondeu Gage.

"Já chega. Podemos voltar para a festa agora?" Dash disse.

"Eu acho que isso é exatamente o que precisamos", disse Noelle.

"Exatamente," Dash acordado. "Para que todos saíamos desse estado mórbido. Isso está ficando irritante. E pessoalmente, eu não acho que Pearson iria gostar disso."

"Ele estava sempre pronto para uma boa festa", disse Kiran com uma cara pensativa.

"Por favor. Você quer apenas outra desculpa para ficar bêbada", brincou Noelle.

"O que você acha, Reed?" Ariana me perguntou.

Eu tenho que dizer, parte de mim foi tocada que algumas dessas pessoas considerou perguntar minha opinião. Mas eu acho que isso é o que acontece quando você era a namorada de alguém que tinha morrido de forma infame e misteriosa. Para essas pessoas, eu era praticamente uma viúva.



Infelizmente, eu estava incapaz de processar qualquer coisa. Isto, como tudo o que vinha acontecendo estes dias, era demais para eu lidar. O que todos pensavam? Como eu poderia possivelmente lidar com uma festa? Isso realmente dependia de mim?

Todo mundo estava olhando para mim. Desesperada, olhei para Josh. "O que você acha? Você está pronto para a festa?"

Ele deu de ombros. "Pode não ser a pior idéia. Se isso ajudar as pessoas, você sabe, a seguir em frente."

Ele segurou o olhar por um momento e eu sabia que ele não estava pensando em "pessoas". Ele estava pensando em mim. Ele queria que eu seguisse em frente. Com ele? Um choque de excitação seguiu o seu caminho através da dor, culpa e medo em meu peito.

"Eu acho que é uma ótima idéia", eu disse, forçando um sorriso. "Vocês estão certos. Todo este drama não é muito Thomas. Ou... Não era."

"Ótimo. Então está decidido", disse Dash, puxando uma cadeira de outra mesa para se sentar à frente da nossa. "E, quem sabe? Talvez até lá eles já terão prendido o desgraçado que fez isso e nós realmente teremos algo para comemorar."

Taylor bufou, e na hora que eu virei para olhar para ela, as lágrimas já estavam escorrendo pelo seu rosto.

"Deus, Taylor", disse Noelle. "Tome um Prozac e supere isso. Como Hollis disse, é hora de seguir em frente."

Taylor encolheu com as palavras de Noelle eo meu coração sentiu com ela. Estiquei a mão para acariciá-la, mas ela pulou antes que eu pudesse tocá-la.

"Eu tenho que ir para a enfermeira", disse ela.

Ela se atrapalhou para pegar a sua bolsa da parte traseira de sua cadeira e a bateu bastante no processo, causando um barulho enorme na sala silenciosa. Todo mundo, mais uma vez olhou para nós, e Taylor ficou mortificada. Ela abaixou a cabeça e correu, cobrindo o rosto com a bolsa.

"Qual é o problema dela ultimamente?" Natasha perguntou.

Noelle, Ariana, e Kiran todos trocaram um olhar. Como eles soubessem alguma coisa nós não soubéssemos - o que normalmente acontecia. Em seguida, elas voltaram a atenção de volta para a comida Sentei na minha cadeira, lembrando de algo que Constance que tinha dito sobre Taylor algumas semanas atrás, quando Thomas ainda estava desaparecido. A polícia tinha rotineiramente entrevistado todos os alunos, e Constance tinha me dito que Taylor tinha saído de sua reunião em lágrimas. Parecia estranho, tanto que Constance tinha especulado que talvez Taylor tivesse uma paixão por Thomas.

O pensamento, na época, me fez rir, porque eu tinha achado que a coisa toda de Taylor-em-lágrimas era um boato. Mas agora eu não tinha tanta certeza. Considerando a forma como Taylor tinha agido desde o funeral, certamente parecia possível que Thomas significava mais para ela do que eu pensava.

Na noite de Halloween, as meninas da Billings me garantiram que não haveria mais segredos entre nós. Aparentemente, elas já estavam descumprindo o prometido.

*Hall do Inferno.

**Produtor especializado em séries criminais, como Law & Order e Miami Vice



6. Assassinado

No início da semana seguinte, eu estava sentada em frente a Noelle na biblioteca, pretendendo ler as "As Vinhas da Ira". Eu já tinha lido esse livro na oitava série durante o desafio de leitura de primavera do meu professor de inglês (que eu tinha ganho de lavada), portanto, eu tecnicamente não tinha de estar lendo o livro novamente. Eu realmente devia estar estudando para a minha prova de francês ou fazendo o meu laboratório de biologia, mas como eu estava incapaz de me concentrar em algo por mais de cinco segundos, imaginei que talvez eu conseguiria me concentrar com algo que eu já tivesse lido. Embaixo da mesa, a minha perna saltou como se tentasse se libertar do meu tronco.

Se eu não reprovasse antes do Natal, seria um milagre.

A biblioteca estava em silêncio mortal além do som ocasional de uma virada de páginas de um livro ou o de um lápis contra o papel. Na minha antiga escola, a biblioteca era cheia de risadinhas e sussurros e jogos de hóquei de mesa. Era um lugar para os alunos perderem suas aulas focando ou só sendo estúpidos. Em Easton, a biblioteca era um lugar de trabalho. Quando eu tinha chegado, este fenômeno tinha me inflado com uma espécie de orgulho intelectual. Eu estava em uma instituição séria de aprendizagem. Eu era erudita. Hoje, o silêncio parecia me matar. Foi muito fácil para o meu cérebro vagar a outras coisas.

"Estou indo pegar uma garrafa de água," disse Noelle, pegando a sua carteira Gucci. "Você quer algo?"

Eles não tinham bebedouros aqui em Easton. Somente máquinas que vendiam Evian*.

"Não, obrigada," eu disse.

Não podia acreditar que ela estava indo pegar as próprias coisas agora ao invés de ordenar que eu fosse. Muito menos que ela estava perguntando o que podia fazer por mim. Eu devia ter tirado proveito disso - e teria - se coisas assim já não fossem a mais remota das minhas prioridades.

Noelle se dirigiu para as barulhentas máquinas. Assim que ela tinha ido, ouvi passos pesados e levantei meus olhos. Todo mundo, de fato, levantou os olhos. Lorna Gross veio tropeçando e correu diretamente a uma mesa cheia de estudantes de segundo ano à minha esquerda. O seu cabelo crespo estava triangular, e alguns fios grudavam junto ao suor em sua face. Ela sussurrou algo sem fôlego, cuspidando por todos os livros dos seus amigos.

Repentinamente, todo o mundo estava olhando pra mim. Constance, Missy, Diana Waters. Kiki Rosen tirou os fones de ouvido e desligou o seu iPod. Senti-me como se uma enorme onda estivesse atrás de mim e todo o mundo estava olhando, esperando que a onda caísse sobre mim e me afogasse.

"O quê?" Eu disse em voz alta.

Constance olhou para outros, e se levantou com relutância. Ela se sentou ao lado de mim, inclinando-se para que ninguém pudesse ouvir. Agarrei o meu livro em ambas as mãos.

"Reed, eles prenderam alguém," disse Constance calmamente. "Algum cara da cidade chamado Rick DeLea ou algo assim?"

A minha garganta se apertou. O meu coração se apertou. O meu estômago se contraiu em um nó. Repentinamente, Constance pareceu muito longe. Tudo e todo mundo pareceu se encolher, e a única coisa que restava no mundo era: Thomas tinha sido assassinado. Thomas tinha sido assassinado.

Portanto Noelle estava certa. O tal traficante que ela e Josh conheciam, e que eu nunca tinha ouvido falar, havia matado Thomas.

Então...então..então...

"Estão dizendo que ele era intermediário de Thomas ou algo assim?" Constance disse, a sua



testa se enrugando e reorganizando as suas sardas.

Acenei com cabeça silenciosamente. Eu não conseguia falar.

Missy Thurber levantou-se e dirigiu-se até nós com passos largos, com Lorna ao seu lado. "Bem, bem. Parece que não vai ter mais como dar uma de heroína trágica por muito tempo."

"Cala a boca, Missy," disse Constance.

"O que? Estou só dizendo. Thomas Pearson não foi injustamente assassinado por uns malucos que não gostavam de gente de escola particular. Ele foi assassinado por causa de drogas. Como um criminoso qualquer." Missy inclinou-se na mesa e olhou no meu olho. "Acho que isso diminui um pouco sua moral."

Ouvi só uma coisa que ela tinha dito. Tudo que eu podia ouvir, tudo que eu podia ver, era uma palavra: assassinado. A palavra eu estava evitando durante dias. Assassinado.

Thomas Pearson foi assassinado.

Estava quente. Não havia ar. Eu precisava de ar. Puxei a gola olímpica do meu suéter para longe de minha pele.

"Estão dizendo que encontraram drogas e um maço de dinheiro perto do corpo," continuou Missy. "Parece que alguém teve problemas com o seu intermediário."

Alguém apareceu atrás de mim. Lorna deu um passo incerto para trás. A cara de Missy perdeu toda a sua alegria. Ela se levantou reta.

Noelle colocou sua água e a carteira na mesa em frente a mim, se apoiou, e piscou para Missy. Ela inclinou a sua cabeça deliberadamente de um lado para o outro, como se tentasse ver algo melhor. Ninguém se moveu. Ninguém desafiou a dizer uma palavra.

"Hum," Noelle disse.

"O que?" Missy falou sem pensar, tremulamente.

Noelle carranqueou e inclinou os seus ombros. "Eu sempre me perguntava se você poderia ver a China por essas narinas gigantes, mas tudo é bem obscurecido pela floresta de cabelo nasal."

Alguém bufou. A mão de Missy voou em direção a seu nariz.

"Você é Missy Thurber, certo?" Noelle disse. "Sua mãe e a irmã estiveram no Billings?"

Missy ficou branca feito um estátua.

"Bem, parabéns, Missy. Você acabou de me inspirar a abolir aquela pequena regra arcaica da Billings sobre a admissão automática de legados," disse Noelle. "Divirta-se na Casa Dayton ano que vem. Ouvi que eles estavam quase resolvendo aquele probleminha nojento de ratos."

A boca de Missy se abriu tanto que poderia ter enfiado o meu punho lá dentro. Ela deixou sair um barulho estrangulado, então fugiu em seus saltos, ainda cobrindo seu nariz. Lorna foi depois dela, vendo sua chance na Billings por associação sumindo na fumaça. Seria um momento perfeito, se aquelas imagens de Thomas morto e sangrento com sacos de pílulas e pó em sua volta não saíssem da minha cabeça.

A imaginação é uma coisa horrível.

"Você está bem?" Noelle me perguntou, entrando na minha área de visão.

"Não sei," eu disse.

"Talvez você devesse ir se deitar ou algo assim," sugeriu Constance.

"Boa idéia," Noelle disse.

Constance ficou cor de rosa com o orgulho.

"Vamos lá," Noelle disse como ela rapidamente arrumou o meu material e o seu. "Vamos te levar de volta pra Billings."

Constance e eu nos levantamos, e Noelle ficou do meu lado enquanto nos dirigíamos a porta. De alguma maneira, eu conseguia pôr um pé em frente ao outro, mas sorte a minha que não tinha nenhum obstáculo na minha frente. Estava tão atordoada que teria andado em cima de um rinoceronte se ele estivesse no caminho.



"Tudo vai ficar bem, Reed," Noelle disse-me. Ela parecia energizada. " Ao menos eles pegaram o bandido, certo? Acabou. Aquele desgraçado está preso."

Ela abriu a porta e uma rajada do ar frio bateu na minha cara. Arfei e levantei os olhos para as estrelas que cobriam o céu de Novembro.

Ao menos pegaram o bandido. Aquele desgraçado estava preso..

Talvez um dia aquelas palavras significariam o que Noelle queria que elas significassem, mas, por enquanto, elas só significaram uma coisa. Thomas não tinha de morrer. Alguém tinha decidido matá-lo.

E de repente, a raiva estava de volta.

*marca de água mineral francesa



7. Velhos Amigos

Olhei pela janela do Billings na manhã seguinte, esperando Ariana e Taylor terminarem de se arrumar. Pequenas gotinhas de chuva salpicavam a vidraça e o céu estava nublado, um perfeito plano de fundo para meu humor pesado. Respirei profundamente, maravilhando-me com como o campus ainda estava bonito mesmo nessa época do ano e no meu atual estado de humor. Já estava no meio de Novembro, mas a grama ainda estava verde e aparada e os arbustos estavam verdes e perfeitamente modelados. Durante a noite, gotas de orvalho haviam congelado ao longo dos galhos das árvores, formando um toldo de diamantes. Na minha antiga cidade tudo estaria marrom e cinza. A grama e as folhas estariam mortas, haveria pilhas de folhas apodrecidas que não haviam sido retiradas. Novembro era um dos meses mais feios do ano em Croton. Nada nunca era feio em Easton. Mesmo após um assassinato.

Houve um rebuliço nas escadas, e me virei para encontrar Ariana e Taylor que vieram em direção a mim, Ariana colocando suas luvas de pele de bezerro brancas. "Pronta?" ela perguntou, parecendo positiva em seus olhos claros.

"Pronta."

No momento em que saímos quase fui derrubada por uma rajada do vento e um início de garoa. Ariana e Taylor mal saíram do Billings e instintivamente se aproximaram.

"Preciso de café," eu murmurei, abotoando o meu novo casaco Lands' End, que o meu pai tinha encomendado e me mandado. Era muito mais simples que qualquer um dos casacos de designer das outras garotas da Billings usavam, mas ao menos era quente.

"Preciso de um mingau de aveia," acrescentou Taylor.

Ela se parecia um pouco mais com ela hoje. Os seus cachos loiros dançaram em volta da sua cara, e ela tinha recuperado um pouco de cor na sua pele.

"Então, você vai comer hoje?" Ariana perguntou, enroscando seu braço no meu enquanto andávamos rápido pelo campus, nossos sapatos fazendo barulho no caminho de pedra molhado.

"Eu vou tentar," eu disse.

A verdade era, o meu apetite não tinha voltado ainda. O único motivo da minha pressa pra chegar à cafeteria era ver se havia mais novidades, se alguém havia ouvido mais alguma coisa sobre Rick de Lea. Se eu não conseguisse, eu poderia até procurar Walt Whittaker para uma conversa particular, por mais estranho que isso fosse ser.

A minha tentativa de namoro com Whit havia acabado na mesma noite em que Thomas foi encontrado morto, mas Whit tinha uma conexão de sangue com o poder em Easton. Sua avó estava no corpo de diretores o que significava que eu talvez devesse engolir tudo e ir falar com ele.

Estávamos prestes à partir para a cafeteria quando vi alguém pelo canto do olho. Fiz uma pausa e o meu coração acelerou, aquecendo a minha pele. Detetive Hauer. Fazia seu passeio matinal, mesmo neste tempo. Se havia uma pessoa que podia me contar mais do que Whit podia, era ele.

"Bom dia, senhoritas," ele disse com um sorriso gentil, mesmo que seus olhos marrons parecessem tristes e cansados. O seu casaco preto estava esticado sobre sua figura, o cinto mal preso na cintura.

"Sim, Detetive. Certamente é um bom dia," disse Ariana, com suas boas maneiras sulistas.

"Como você está, Reed?" ele me perguntou.

Não sei por que corei a menção do meu nome. Havíamos nos visto na quadra antes, desse mesmo jeito, só que eu estava sozinha o tempo todo. E ele tinha me entrevistado com o Chefe ontem. Nós éramos praticamente velhos amigos.

"É verdade, Detetive?" Perguntei. Senti um ímpeto de excitação, náusea e medo no momento



que fiz a pergunta. Finalmente. "Vocês realmente detiveram aquele cara? Ele é mesmo culpado?"

Ele levantou a sua cabeça ligeiramente e estudou-me durante um momento." Nós detivemos um suspeito, sim. Mas quanto à relação dele com a morte do seu amigo, não estamos certos ainda. Ele ainda está sendo interrogado."

"Mas se você o deteve, deve haver uma boa razão," disse Ariana.

"Há evidências, sim," disse o detetive.

"O que isto significa?" Perguntei.

"Somente que ele é suspeito, isso é tudo," o detetive me disse suavemente. "Sei o quão próxima você era de Thomas, Reed. Não tive a chance de lhe dizer isto ontem, mas queria que você soubesse que eu sinto muito por sua perda."

Ariana apertou forte meu braço. O torcer da minha garganta havia voltado. Tentei engolir mas não conseguia, e os meus olhos imediatamente se encheram d'água.

"Prometo que a avisarei logo que soubermos de algo com certeza," ele me disse.

Acenei com cabeça. Eu queria agradecê-lo, mas eu sabia que teria de esperar passar essa última onda de miséria.

"Obrigada, Detetive," disse Ariana, aliviando o seu aperto ligeiramente. "Vamos lá, garotas. Vamos entrar antes que congelemos."

Ela realmente ficava mais maternal a cada dia. E não podia estar mais agradecida por isso. Se ela não tivesse puxado meu braço, eu ficaria parada no frio o dia inteiro.

"Adeus, senhoritas," o detetive disse, se virando.

"Adeus," me ouvi dizer.

Ariana conduziu-nos à porta e abriu-a para Taylor e eu passarmos. O calor da cafeteria aquecida envolveu-me, e respirei pela primeira vez no que se pareciam horas.

"Aqui. Estão vendo?" Ariana disse, encarando eu e Taylor. Ela tirou seu casaco de caxemira azul claro e dobrou-o por cima do seu braço. "Você não se sente melhor agora? Vocês duas não se sentem melhores?"

Vi Taylor e ela suspirou, sorrindo ligeiramente. Era o primeiro sorriso que eu tinha visto nela desde a noite de sábado quando tínhamos estado todos em Nova York, nos divertindo como os idiotas despreocupados que estávamos naquela noite.

"Sim. Definitivamente," Taylor disse, desabotoando o seu casaco xadrez.

"Definitivamente," repeti.

Agora eu estava começando a acreditar.



8. Conformada

Nossas notas chegaram.

Notas. Eu tinha esquecido que o bimestre estava terminando. Mas lá estava, na minha caixa de correio no corredor do lado de fora da loja da escola: um envelope cor de creme. Eu podia ver centenas de outros iguais a este nas outras caixas de correio. A alguns metros, um grupo de calouros abriam os seus envelopes e compararam seus resultados. Eles deram risadinhas de triunfo e gemeram em desânimo. Os meus dedos coçaram para escrever a minha combinação, mas acabei desistindo. Não podia lidar com isso. Não agora. Me virei e andei em direção ao frio.

Assim que a porta se fechou atrás de mim, me senti, de alguma forma, mais leve e poderosa. Eu havia finalmente tomado o controle de algo, por mais pequeno que tivesse sido. Eu sabia que teria de abrir aquele envelope, mas eu decidi permanecer ignorante por enquanto. E me senti bem.

Naquela noite, estava determinada a estudar de verdade. O que quer que fossem aquelas notas, eu iria melhorá-las. Isso era exatamente o que eu precisava para superar Thomas. Eu viraria um cérebro. Iria além das expectativas. Me jogaria de cabeça nos estudos e me esqueceria de todo o resto. Eu caminhei determinada para a biblioteca com meu livro de história, meu caderno e uma caneta. Eu ia tomar notas para o teste do dia seguinte, usando o conselho que Taylor havia me dado no começo do ano. Tudo que eu tinha que fazer era copiar a primeira e a última frase de cada parágrafo. Era daí que o Sr. Barber sempre tirava suas perguntas. Eu tinha trabalho a fazer. Se não pudesse ao menos fazer isso, eu estaria em sérios problemas.

Cada pessoa pela qual eu passei parou o que estava fazendo pra me ver passar, e eu senti meus músculo dos ombros caírem, mas mantive meu foco a frente. Estava cansada de todos me encararem. De fofocarem sobre mim. De me perguntarem se eu estava bem. Mas como eu poderia culpá-los? Nas últimas semanas eu havia me tornado um catástrofe andante. Com a cabeça longe na aula. Fitando o nada na biblioteca. Uma manhã eu estava tão desligada que já estava no meio do corredor quando percebi que estava com dois sapatos diferentes. Em Easton, isso era equivalente a aparecer pelada.

Bem, agora, isso tudo ia mudar. Eu tinha que parar de esperar por uma daquelas fadas-madrinhas dos contos de fada vir e me fazer esquecer de tudo com um toque de sua varinha. Isso era comigo agora.

No meio da biblioteca, dois caras da Casa Drake, um dos piores dormitórios masculinos (apelidado de "Casa Dreck*"), sentaram no final da longa mesa. Nenhum dos dois olhou pra mim quando eu passei.

Eu já gostava deles. Sentei no lado oposto e abri meu livro.

Okay. Lá vou eu. Hora de estudar.

"Reed?"

Eu pisquei algumas vezes. Meus olhos ardiam. Finalmente eles focaram em Josh, que estava sentado na minha frente. E eu me senti como se tivessem me sacudido para acordar. Olhei o meu relógio. Meia hora havia passado. Meu caderno ainda estava em branco.

"Oi", ele disse. E colocou a sua bolsa carteira cuidadosamente em cima da mesa. "Você está bem?"

"Estou bem," eu disse pelos meus dentes. "Só queria que as pessoas parassem de me perguntar isso."

Josh levantou as mãos. "Desculpa".

Me senti imediatamente culpada. Não podia começar a brigar com os meus amigos agora. Se eu os perdesse também, eu não teria mais nada. Algo entre um suspiro e um gemido dividiu os meus lábios.

""Não. Me desculpa você." Cruzei os meus braços por cima do meu caderno. "Não queria ser



rude," eu disse.

"Tá tudo bem" Josh sussurrou sinceramente. "O que está acontecendo?"

Senti que os seus dedos tocavam os meus. Meu corpo todo se aqueceu. Um milímetro de contato com sua pele, e o meu corpo inteiro reagia. O que Thomas teria pensado? Ele estava me olhando agora mesmo? Será que isso é possível? Ele saberia que eu estava tendo sensações quentes por um dos seus melhores amigos? Apertei os meus olhos balancei a minha cabeça, tentando sacudir os pensamentos.

Não era justo. Não era. Nada era justo.

"Reed?" A sua voz tomou um tom sério, preocupado que fez cada polegada de mim vibrar.

Com o suspiro eu levantei a minha cabeça para que meu bochecha ficasse agora na altura do meu caderno. Olhei para ele pateticamente. Desejei que ele me abraçasse. De alguma maneira eu sentia que quando eu estivesse entre os braços de Josh, eu poderia começar a me sentir melhor. Mas como eu poderia fazer isso? Como qualquer um nós dois poderia fazer isso?

"Eu queria sair da minha cabeça," eu lhe disse, depois de um tempo. "É inabitável aqui."

Josh sorriu. Ele se inclinou para a frente, trazendo a sua face para perto da mesa, tão perto de mim que eu podia ver cada uma de suas sardas em seu nariz. "Eu talvez tenha uma idéia de como você poderia fazer isso, se você estiver interessada," ele disse, com um brilho em seus olhos normalmente sem brilho.

Sentei-me reta. "Se você estiver falando sobre maconha ou algo assim, não estou interessada," eu disse, ajustando os meus livros como se eu fosse de fato estudar.

"Não são drogas, Reed. Fala sério," disse Josh, sentando-se em cima de também. "Quão idiota você pensa que sou?"

Pestanejei. Minha cara toda corou e esquentou. Era essa a sensação de vergonha.

"Então o que é?" Perguntei.

"É melhor," ele disse.

Olhei abaixo para as páginas em brancas no meu caderno e respirei profundamente. "Estou dentro."

*Casa do lixo



9. Dano Suficiente

Meu coração estava batendo tão alto que tive a sensação que poderia ser ouvido de longe. Eu não tinha ido a Ketlar há semanas. Não havia ido lá desde que Thomas ainda era vivo. Não tinha ido lá desde que ele me trouxe aqui para fazer sexo.

Fazer amor.

Me usar?

Eu não sabia mais. E agora eu nunca poderia perguntá-lo. O que quer que tivesse sido, estar tão perto de onde tudo aconteceu estava causando sérias reações psíquicas.

Náusea. Joelhos trêmulos. Dor de cabeça. Olhos cheios d'água. Eu estava um grande efeito colateral.

"Vamos lá" Josh sussurrou no momento em que as portas do elevador se abriram.

Me esforcei bastante para me mover. Eu o segui pelo corredor e em direção à sala comum. Eu sabia que devia estar animada e curiosa sobre o que, exatamente, Josh tinha em mente, mas dolorosas memórias substituíam qualquer assunto imediato. Visões de Thomas se espreguiçando no sofá de couro. Jogando video games na tela plana com seus amigos. Risadas, exclamações e zombarias.

Não havia nada disso agora. O lugar estava morto. Cheirava a anti-séptico, como se alguém tivesse entrado e descolorido as paredes. A televisão estava cinzenta e o video game estava guardado. Um cara que eu não conhecia lia na mesa na esquina pela luz de uma luminária.

Era como se toda a vida de Ketlar houvesse ido junto com Thomas.

Josh cruzou rapidamente a sala comum - o único lugar no dormitório onde eu podia estar legalmente (não que eu tivesse prestado atenção àquela regra no passado) - e se encaminhou ao corredor distante. De repente, eu sabia aonde ele estava me levando. Ao seu quarto. Ao quarto de Thomas.

'Uh, não acho que essa é a melhor idéia,' eu disse.

'Nós não vamos ser pegos,' sussurrou Josh, pegando a minha mão, da mesma forma que Thomas tinha pego a minha mão nesse mesmo lugar há não muito tempo. 'Sr. Cross está em reuniões praticamente o tempo todo desde que encontraram Thomas.'

Eu tropecei quando ele me puxou. O meu cérebro tentava encontrar as palavras pra dizer que o último lugar na Terra que eu queria estar era o quarto de Thomas, mas eu já estava lá. Não conseguia respirar. Lá estava, a porta fechada que podia me engolir inteira como uma criatura do inferno. Dentro daquela sala estavam todas as coisas de Thomas. As roupas que ainda cheiravam como ele. Os livros que ele empilhava ao lado da sua escrivaninha. A cama que nós... que nós... fizemos aquilo.

Abri a minha boca para dizer alguma coisa. Qualquer coisa. Não podia entrar lá.

Josh abriu a porta no final do corredor. "Aqui vamos nós."

"O que? Mas pensei-"

Entrei no menor quarto que eu tinha visto, pouco maior do que um closet do Billings. As paredes estavam limpas, mas estavam pintadas em cada cor do arco-íris. Reconheci a colcha de Josh de seu antigo quarto. A cama, a escrivaninha, e o guarda-roupa tinham sido empurrados contra a parede para que três cavaletes coubessem lá. Ao lado da porta havia um pequeno closet entulhado com roupas.

"Eles me mudaram pra cá na semana seguinte ao funeral, depois que eles inspecionaram todas as minhas coisas por pistas ou algo assim," disse Josh, deixando a sua bolsa carteira sobre sua cama. "O meu antigo quarto é uma cena de crime agora."

"Oh. Deus. Eu não tinha pensado nisso."



"Eu sei," disse Josh, os seus olhos escuros. "Eu odeio isso. É tipo, quanto uma única pessoa pode suportar? É como se eu-" Ele parou no meio, como se estivesse mordendo a sua língua, e olhou para mim. " É uma merda"

"É," eu disse. Não tinha idéia do que dizer.

Ele se moveu para o canto aonde estava uma caixa suja de tinta com uma maçaneta em cima. Ele a levantou com uma mão e com a outra empurrou alguns papeis e canetas na sua mesa para que pudesse colocá-la no lugar. Olhando-o, senti que poderia ver como ele era quando era criança. De alguma maneira, ele ficou menor.

Mais vulnerável. E percebi, de repente, o quão egoísta eu tinha sido.

"Josh, sinto muito," eu disse, sentando na sua cama. Tirei o meu casaco e o coloquei de lado. "Todo mundo fica me perguntando como eu estou, mas eu nunca perguntei... você está bem?"

Josh respirou profundamente pelo nariz. "Sim. eu acho," ele disse. "Tudo isso é surreal, mas ... o que eu posso fazer, você sabe?"

Fitei-o. "A maior parte do tempo você parece tão normal. Como você está lidando com tudo isso?"

Ele olhou pra baixo. "Tenho minhas maneiras."

Ceeeeeeerto.

"O que, por exemplo?"

"É por isso que te trouxe aqui," ele disse. Ele abriu a caixa e pegou alguns pincéis. "Vou te mostrar uma delas."

Ele pegou um iPod do bolso da sua jaqueta e o encaixou no alto-falante na mesa. Com o toque de um botão, de repente, o quarto estava cheio com uma guitarra gritante. Eu tinha que me concentrar para não me encolher.

"O que você está fazendo?" eu gritei.

"Te ajudando a sair da sua cabeça!" Josh moveu-se ao primeiro cavalete e abriu alguns potes de tinta que estavam na bandeja. Então ele fez o mesmo no segundo cavalete. Ele virou e me entregou alguns pincéis. O encarei, confusa. Ele queria que eu pintasse?

Josh pegou um dos potes de tinta na bandeja e andou para o centro do quarto. Ele mergulhou um dos maiores pincéis no pote.

"Isso é o que eu faço quando minha mente fica....inabitável" ele me disse.

Então ele mergulhou o pincel na tinta, veio e arremessou-o na tela. Metade da tinta atingiu a tela -- uma grande mancha vermelha no branco imaculado. A outra metade atingiu a parede. Agora eu sabia de onde vinham as manchas.

"Tente," gritou Josh.

"Você está louco?" Eu perguntei. Os seus olhos brilharam paa mim e algo dentro de mim me parou. Hesitei. Olhei em volta. "Quero dizer, eles vão surtar quando virem o que você está fazendo aqui."

"Eles não ligam! "Josh sorriu e encolheu os ombros e me perguntei se eu tinha imaginado aquela escuridão repentina que eu achava que tinha visto. "Sou o pobre, patético colega de quarto do cara morto." Ele fez uma pausa e sua expressão se deslocou, como se ele tivesse acabado de perceber o quão insensível ele tinha soado. "Ninguém liga para o que faço," ele acrescentou.

O meu coração pesou em compaixão a ele. "Isso não é verdade."

Ele olhou para mim como se tivesse acabado de lembrar que eu estava lá. "Não! Não quero dizer literalmente. Eu só quero dizer... esquece. Vamos lá, Reed. Tente! Eu juro que vai ajudar."

Ele pegou a minha mão e colocou um pincel nela. A minha respiração acelerou pela proximidade e excitação. Josh estava energizado. Eu queria isto. Queria sentir algo remotamente positivo. Levantei-me e peguei um pote de tinta azul. Mergulhei a escova nele e olhei para Josh.

"Agora arremesse-o na tela," ele instruiu.

Eu sorri. De repente não podia evitar. Estar com Josh me fazia rir. Lá estava. E se fosse desleal?



E se fosse cruel? Eu só queria continuar sorrindo. Então, levantei o meu braço e arremessei o pincel. A maior parte da tinta bateu na parede. Só um pouco foi no cavalete. De alguma maneira o resto da tinta caiu no rosto de Josh.

Eu olhei pra ele e ri. Eu me senti tão bem, tão bem por rir. Josh lentamente esfregou a pintura do seu nariz com seus dedos, fazendo uma grande e bela sujeira pela sua bochecha.

"Oh meu Deus! Você está certo! Eu me sinto bem mesmo," eu disse.

Rir doeu, como se eu estivesse usando um músculo que não havia sido exercitado há muito tempo. Josh virou e tinta verde me atingiu a cara. Ele era rápido. Eu não esperava isso.

"Touche*," eu disse, esfregando minha testa.

Peguei um monte de tinta e joguei nele novamente. Ele jogou um monte de tinta vermelha no meio do meu suéter preto. Gritei e molhei meu pincel na tinta amarela. De repente, nós dois estávamos rindo e nos atacando. Antes de que eu percebesse, Josh batia em mim com um pincel, fazendo golpes casuais na minha roupa. Tinha tinta no meu cabelo, nos meus sapatos, por todas as partes da minha calça favorita. Mas nem me preocupei. Isso era o melhor tempo que eu tinha em dias. O mais leve que havia me sentido desde o funeral de Thomas. Mesmo na minha pobreza, eu podia sacrificar algumas roupas por isso.

Josh veio em minha direção com um pincel. Eu preendi seus ombros e o segurei, sem fôlego. Ele pegou minha cintura, e me levantou. Eu escapei e corri para a parede..

Josh estava em todos os lugares. As suas mãos, os seus dedos, a sua respiração, a sua risada, o seu peso. Tudo isso era um borrão, e meu coração estava mais acelerado que nunca.

Ele ia me pegar e me beijar. Cada polegada de mim pulsava e eu sabia que ele sentia aquilo também. Ele tinha que sentir. Agarrei a manga da sua camisa e não o deixei ir. Os nossos corpos se pressionaram. Eu podia sentir ele respirar no meu pescoço enquanto eu me endireitava lentamente. Eu o olhei nos olhos.

Vamos lá. Faça isso. Por favor. Eu só quero continuar me sentindo assim. Eu não quero voltar. Eu não quero voltar...

"Acho que você ficar bem de roxo," disse Josh roucamente, provocando, me empurrando em direção a parede. "O que você acha?"

O meu estômago doeu de rir e eu estava sem ar. "Não faça isso. Não se atreva," eu disse, olhando o pincel em sua mão.

Josh, é claro, continuou vindo.

"Acalme-se, Reed. Você tem de deixar um artista fazer o seu trabalho."

Ele levantou o pincel.

"Josh! Não!" Ri, apertando as minhas mãos no seu peito. "Você já não fez dano suficiente?"

Josh parou a centímetros de mim. Além da faixa azul original, ele tinha manchas de verde e amarelo no seu cabelo e um pouco de preto na bochecha. Ele me olhou nos olhos e riu.

O meu coração parou de bater. A sua respiração tornou-se mais pesada enquanto ele se aproximava. A minha pele esquentou.

Faça isso. Por favor. Só me beije.

Seus olhos encaram meus lábios. Eu já podia senti-los tremendo. Eu o olhei nos olhos.

Por favor, Josh. Por favor.

De repente, ele piscou e deu um passo para trás. Tudo dentro de mim despencou, tão rápido que eu quase caí fisicamente. "Você está certa," ele disse. "Dano suficiente para uma noite".

Minha cara queimou com a humilhação. Não tinha como ele não saber no que eu estava pensando. Eu praticamente disse em voz alta. Eu tinha que sair dali. Agora. Pigarreei e esfreguei minhas mãos nos meus jeans, deixando-os ainda mais sujos. Meu casaco e minha bolsa pareciam, milagrosamente, intactos, mas eu não podia pegá-los no meu estado atual.

"Preciso de um banheiro" falei sem pensar.



"No final da sala à direita."

Josh não podia sequer olhar pra mim.

"Certo. Eu me lembro."

Depois de lutar com a maçaneta de porta com as minhas mãos cobertas por tinta finalmente corri pelo corredor, como se pudesse de alguma maneira esquecer o que havia acabado de acontecer. Correndo para o banheiro, assustei um cara do Ketlar que estava parado do lado da porta.. A minha aparência estava assustadora -- cabelo pegajoso enojado, tinta por toda a minha cara -- mas eu nem ligava. Tudo o que eu via eram meus olhos.

Os olhos de uma garota que acabara de tentar seduzir o companheiro de quarto do seu namorado morto.

* expressão francesa, popularizada como o grito do vencedor.



10. Sem ficar triste

Eu pulei o café da manhã no dia seguinte. Eu não podia encarar Josh. Ao invés de ir, fiquei no banho por meia hora, deixando a água quente chamuscar a minha pele, desejando a água pudesse queimar aquela sensação. Quando Natasha bateu na porta e perguntou se eu estava vindo, eu disse a ela que precisava ficar sozinha. Ela saiu, sem perguntar nada. Um dos benefícios de ser a viúva.

O campus estava pacífico quando eu saí, vestida no meu suéter de algodão favorito -- o qual eu estava vestindo quase todo dia ultimamente -- e com meu casaco por cima. Eu esperava ter um passeio lento e solitário para os serviços matinais, mas, quando eu olhei, Constance estava vindo da porta traseira de Bradwell. Ela riu, surpresa.

"Oi! O que você está fazendo aqui fora?" ela perguntou enquanto virávamos para o caminho para a capela.

"Estou atrasada" eu disse "E você?"

"Ah, minha mãe ligou," disse Constance, virando os olhos.

"Meu irmãozinho Trey pegou catapora e agora Carla, a babá, pegou também, então parece que minha mãe bateu a cabeça. Ela só fala de vacinação, máscaras cirúrgicas e do fim do mundo. Já mencionei que minha mãe parece sempre estar em outro planeta?"

Eu ri. Constance era sempre uma ótima distração.

"Como é a sua mãe?" ela perguntou inocentemente.

Eu mordi minha língua devido à raiva que eu sempre tinha só de pensar em minha mãe. Era incrível o quão poderoso aquilo era. Mas eu não queria dizer algo ofensivo. Eu havia feito isso à ela antes, respondendo a uma das suas perguntas ingênuas e eu estava tentando melhorar nesse aspecto.

"Vamos dizer que ela bateu a cabeça há muito tempo e nunca mais voltou ao normal," eu disse.

As sobancelhas de Constance se curvaram mas ela riu. "Você é engraçada, Reed."

"Eu tento" disse, lisonjeada.

Viramos na esquina e meu estômago quase saiu do meu corpo. Josh estava esperando na parede da capela. Ele veio na nossa direção quando nos viu. Então, esperando por mim.

"Oi." ele disse

"Oi."

Eu olhei para Constance. Constance olhou para mim. Como se ela estivesse tentando processar alguma coisa. A minha culpa estava escrita na minha cara ou o calor no ar que eu sentia perto de Josh era agora palpável para todo mundo?

"Você perdeu o café da manhã" ele disse sabiamente.

"Observador" eu respondi. Porque ele tinha dito aquilo sabiamente. Como se ele fosse tão esperto que me entendesse toda.

"Posso falar com você?" Josh perguntou, com uma mão no bolso e outra segurando seus livros. Ele estava vestindo um casaco aberto sobre uma jaqueta de cotelê em cima de uma camisa de banda, e seus jeans desfiados nas pontas.

"Claro"

"Te vejo lá," Constance me disse. Ela olhou para mim pelo seu ombro desaparecendo dentro da capela. Como se ela não me conhecesse.

"E aí?" eu perguntei.

Josh inclinou sua cabeça para longe da porta, onde estudantes da cafeteria estavam passando, ansiosos para voltar para o calor de dentro. Eu o segui. O meu pulso estava acelerado. Ele ia mencionar a noite passada? O nosso beijo interrompido? Ele ia me dizer que aquilo era errado? Que



ele não queria mais ficar perto de mim?. Ele parou e se virou para olhar para mim.

"Então, meu irmão, Lynn, e sua namorada, Gia, estão vindo de Yale amanhã para ver como eu estou," ele disse.

Tanto as palavras como o tom casual no qual elas foram ditas eram tão inesperados que meu cérebro demorou um pouco para processar.

"Tá", eu disse brilhantemente.

"Olha, meus pais estão na Alemanha e eles estão todos preocupados pelo que aconteceu, então estão mandando um pelotão, basicamente," Josh disse "Nós provavelmente vamos pra Boston para passear no dia, e eu estou me perguntando se você queria vir."

O convite ficou no ar. Em volta de nós estudantes conversavam, andavam e riam. A cada dia desde o funeral de Thomas o corpo estudantil havia se animado um pouco. Por agora eles estavam quase de volta ao normal. Apenas algumas semanas depois.

"Então. Você quer?" Josh perguntou.

"Ir pra Boston?" eu perguntei.

"É"

"Com você e seu irmão e a namorada dele."

Soava como um encontro duplo para mim. Era a intenção soar assim?

"É" Josh disse, confuso. "Isso não estava claro?"

Eu sorri e olhei para os meus pés. Por que ele tinha que ser tão fofo?

"Nós vamos fazer algo divertido," Josh disse. "Eu acho que vai ser bom, sabe? Sair daqui ... fazer alguma coisa diferente ... ?"

Só de pensar naquilo eu me animei. Logo depois surgiu culpa devido a Thomas. O que eu devia fazer? O que? Me manter fiel à memória do meu namorado assassinado ou começar a tentar seguir com a minha vida?

Eu sabia o que Noelle e Ariana iam dizer. Que não havia porque ficar depressiva, e aqui estava Josh, me oferecendo um dia de diversão despreocupada. Um dia para ficar feliz.

E, bem, se eu estava sendo honesta, um dia para descobrir que diabos estava acontecendo entre nós.

"Certo," Eu disse "Claro. Por que não?" Josh riu e meu coração parou. Boa decisão, Reed. Boa decisão.

* * *

Não havia luz na capela. O sol de Novembro lançava um brilho morto na sala, e todas as faces pareciam borradas nos cantos, como se uma pintura impressionista voltasse à vida. Me sentei no banco entre Constance e Diane. Na hora que me sentei, as portas se fecharam. Ficou ainda mais escuro.

"O que está acontecendo?" eu perguntei.

"São os 'primeiros'." Diana sussurrou, enquanto a sala inteira silenciava.

"Parece que nem sequer uma investigação de assassinato pode pará-los de entregar as jaquetas" alguém atrás de mim murmurou amargamente.

Certo. Aquela sentença não fazia sentido nenhum." Que 'primeiros' ?"

"Shhhhh!"

Assim como no primeiro dia de aula, dois calouros saíram das sombras e iluminaram a frente da capela com lanternas. Diretor Marcus levantou de sua cadeira e se dirigiu ao pódio. Ele olhou em volta para nós de um jeito avaliativo.

"Tradição, honra, excelência," ele entoou.

"Tradição, honra, excelência," nós ecoamos.

"Alunos, hoje é um dia de celebração" o diretor anunciou, sua voz forte e pesada ecoando das paredes de pedra. "Nós dessa aclamada academia não vamos permitir que os eventos recentes, por



piores que sejam, nos afastem de nosso maior objetivo. Continuaremos a nos esforçar para a excelência em cada aspecto das nossas vidas. Hoje tenho o prazer de anunciar os nomes dos alunos que conseguiram as maiores notas do primeiro semestre do nosso ano acadêmico."

"Aqui, aqui!" um dos professores animou com a mão levantada, ganhando uma salva de aplausos.

"Como sempre, começarei com a classe dos calouros. Quando chamar o seu nome, por favor suba e receba a jaqueta dos fundadores," o diretor disse. Pela primeira vez em dias eu via um esboço de sorriso na sua face. Ele vivia pela tradição. "Da classe dos calouros, os alunos que conseguiram as maiores notas do primeiro semestre foram... April Park e Carson Levere.

Enquanto todo mundo em volta de mim aplaudia, inclinei-me em direção à orelha de Diana. "Jaqueta dos fundadores?"

"O garoto e a garota de cada turma que conseguirem as maiores notas devem vestir a jaqueta dos fundadores o tempo todo," Diana dizia enquanto aplaudia. No palco, o diretor estava colocando uma jaqueta azul com o brasão de Easton bordado no bolso nos ombros de April Park. "É uma grande honra. As pessoas aqui matariam para vestir aquela jaqueta."

Muito segura, a cara de April brilhou e seu olhos se encheram de lágrimas. Ela tocava a manga de sua jaqueta como se fosse feita de ouro puro. Você podia ver que ela estava louca para ligar para os pais. Talvez eles lhe dariam um pônei. Olhando para a sala dava pra ver que quase todos os alunos estavam sentados nas suas cadeiras, salivando. Aquilo era sério.

April e Carson foram para o lado. Imediatamente, os aplausos pararam.

"Da classe de segundanistas," Diretor Marcus continuou, olhando para um papel no pódio. De repente eu desejei ter aberto a minha caixa de correio e pego minhas notas. Não que eu tivesse alguma chance de ganhar, mas eu teria adorado saber com certeza que não tinha nenhuma chance de ter meu nome chamado. "Kiki Rosen e Corey Snow."

"Ohmeudeus, Kiki!" Diana exclamou, acotovelando sua colega de quarto.

No início pensei que Kiki não tinha ouvido, que o seu iPod estava no volume máximo, como sempre. Mas então ela calmamente retirou o seus fones de ouvido e levantou-se, parecendo nada afetada. Não foi até que a jaqueta estivesse seguramente no seu corpo que ela finalmente sorriu. Honestamente, naquele momento, eu a invejei. E logo depois eu fiquei maravilhada de como aquilo havia tomado conta da minha mente tão rápido, de como eu estava pensando em algo além de Thomas.

O poder que Easton podia ter era incrível.

"Vocês sabiam que ela era tão inteligente?" Constance nos perguntou.

"Não! Talvez ela fique ouvindo as nossas aulas no iPod o tempo todo," disse Diana, confusa.

"Da classe júnior," continuou o diretor. " Bem, não há surpresa aqui: Taylor Bell e Lance Reagan."

Aplaudi muito alto para Taylor, enquanto ela passava por nós, se escondendo atrás de seu cabelo e fixando seus olhos no chão. Eu queria vê-la comemorando, feliz e animada. Sentia falta da Taylor que conhece em setembro.

"E finalmente, da classe sênior..." Diretor Marcus anunciou.

"Noelle Lange e Dash McCafferty," Diana previu com um sutil rolar de olhos e sorriu

"O que?" Eu disse

"Eles sempre ganham," Diana me disse. "Estamos falando de todos os semestres desde a sétima série. Nunca ninguém além deles ganhou desde então."

Chocante.

"Ariana Osgood--"

Houve um audível suspiro pela capela, como se todos nós houvéssemos subido na montanha mais alta de uma gigante montanha russo. Todo mundo olhava para Noelle, que estava quase se levantando de sua cadeira, e para Ariana, que estava do lado dela, como sempre, parecendo maravilhada. Houve um momento estranho de animação suspensa antes de Noelle sentar, mais



estranha que eu já a tinha visto, de volta no banco.

"E Dash McCafferty!" o diretor terminou.

Quando Dash levantou, ele parecia muito confuso. Ariana sussurrou alguma coisa para Noelle antes de passar por ela e se juntar a Dash no altar. Juntos, eles caminharam para a frente da capela. Quem não estava olhando para Ariana estava olhando para Noelle. Ele manteve seu olhar para frente, mas eu podia ver sua maxilar se juntando firme.

"O que aconteceu?" alguém sussurrou.

"Noelle vai surtar," alguém disse.

Em cima do palco, o diretor levantou a jaqueta nos ombros de Ariana. Nunca a vi sorrir tanto.

* * *

"Como você está?" Constance me perguntou enquanto saíamos da aula de história.

"Bem, eu acho."

Segurei meus livros contra o meu peito e andei rápido para ficar perto de alguns garotos da minha classe. Eu só queria sair dali. Em qualquer lugar que eu ficasse nesse dia, eu queria sair. Então eu iria para onde quer eu que eu fosse e ia querer sair dali, também. Ao menos eu não seria forçada a mentir para não fazer o teste. Após o meu encontro com Josh na noite anterior eu tinha estado em um estado maníaco de auto-repugnância e euforia simultânea que havia me deixado mais animada que dez copos de café expresso. Com a minha luminária consegui estudar na outra metade da noite e aprender o suficiente para passar.

Graças a Deus. Porque depois da cerimônia dos 'primeiros' eu tive que correr para a minha caixa de correio para pegar as minhas notas. Todas eram B's. Todas elas, exceto a de história. Sr. Barber, graças as minhas ótimas notas no teste, que eu só havia conseguido devido à ajuda de Taylor, foi forçado a me dar um A. Agora que eu tinha um, achava que seria bom mantê-lo. Talvez, de alguma maneira, ganhar outro semestre que vem. Se eu só conseguisse parar de ficar obcecada sobre outras coisas.

"Então...qual o lance entre você e Josh Hollis?" Constance perguntou.

"Não há lance nenhum entre mim e Josh," eu menti.

Eu abri a porta para a escada tão forte que eu quase rearrumei a cara de April Park. Ela fez uma cara feia para mim. A jaqueta dos fundadores dela obviamente vinha junto com arrogância. Ela já estava instantaneamente famosa.

"Desculpa," eu disse.

De repente sua face pareceu registrar quem eu era e passou por mim sem uma palavra. É. Garota da Billings e viúva de Pearson batia 'primeiros' e calouros com jaqueta dos fundadores. Continuei andando.

"Você tem certeza?" Constance perguntou. "Porque ... eu achei que vocês tinham um clima e eu achei... eu não sei. Eu achei que era estranho.

Um ímpeto quente da raiva passou por mim.

"Você achou que era estranho," eu disse, apertando meus dedos.

"Porque, você sabe, ele era colega de quarto de Thomas e tudo mais," Constance apontou enquanto estávamos no segundo piso.

Como se eu precisasse que ela me apontasse alguma coisa.

"Bem, não havia clima nenhum, tá?" eu exclamei "Talvez você devesse reajustar o seu radar."

A bochecha de Constance amoleceu, como se eu tivesse acabado de pegar seu pirulito e tivesse jogado-o em uma sarjeta. Me virei em meus saltos e andei à frente dela. Certo, talvez eu não devesse ter falado aquilo, mas uma garota não podia aguentar tanto. Será que eu não podia fazer nada por aqui sem ser interrogada? Julgada? Aqui todo mundo me dizia para seguir com a minha



vida, mas o que quer que eu fizesse, parecia que lá estavam milhares de pessoas me olhando e esperando para comentar. Era tão injusto. Eu queria que todos só me deixassem sozinha. Eles não tinha nada melhor pra fazer?

Passei por algumas meninas da classe júnior e segui olhando para frente, apertando ainda mais meus dedos. Eu não podia aguentar ficar sendo observada assim por muito mais tempo. Alguma coisa tinha que acontecer antes que eu explodisse.



11. Eu e minha raiva

"Brennan" Que diabos você está fazendo? Passa a bola, Brennan!"

Ignorei Treinadora Lisick e corri pelo campo, desviando dos defensores e a cara de uma das minhas colegas de time caiu quando não lhe passei a bola. Não era problema meu. Se não consegue aguentar, nem se incomode tentando. A bola era minha..

O meu corpo estava quente com o esforço, mas o suor no pescoço e embaixo de meu cabelo estava gelado. Meu couro cabeludo se apertou quando um vento duro passava, mas isso só me fez correr mais. Com cada passo eu estava mais em controle. Aqui ninguém podia me encarar, sussurrar ou apontar. Não havia ninguém aqui além de mim. Eu e a minha raiva. E só uma de nós iria embora viva.

Eu vi Maddy Sulling vindo na minha direção pelo canto do olho, o colete vermelho bagunçado que ela vestia parecia uma mera faixa. Com 1,83 de altura e 175 kg de músculos, Maddy poderia ser uma linebacker* -- ou até mesmo uma lutadora de vale-tudo, com seu talento para jogar sujo. Eu sabia que ela estava querendo sangue naquele momento. Meu sangue.

"Vem com tudo, vadia," eu disse pelos meus dentes. Eu tinha de descontar isso em alguém. Ela era tão boa candidata quanto qualquer um.

Maddy veio pra mim com toda a força, mas eu estava pronta para ela. Ela podia ter quebrado uma parede de pedras com tanta força. Ela recuou, surpresa, então veio novamente, mas dessa vez eu a vi fazer algo que ela nunca tenha feito. Ele foi pela bola em vez de ir pelo corpo. E ela a pegou. Facilmente, já que eu estava esperando um carrinho ao invés de uma boa manobra de futebol.

"Merda," Eu disse por minha respiração, me virando para recuperar a bola. Aquela era a minha bola. Minha. Ninguém podia tirá-la de mim.

Maddy passou para Bernadette Baskin, que evitou Noelle, passando para Karyn Morris.

"Eu tenho que fazer tudo aqui?" eu gritei. "Eles estão nos comendo vivas!."

Eu corri pelo campo. Aquela bola era minha. Minha. E eu ia pegá-la de volta. Não importa o que custasse.

Karyn errou ao passar para a defesa. Eu corri com velocidade total. Ela já tinha pego de volta, quando eu cheguei por trás, pegando a bola de seus braços. Karyn deixou escapar um som surpreso antes de cair de cara no chão.

"Isso é meu," eu disse, fugindo com a bola.

O apito soprou. Ele gritou, na verdade.

"Que diabos foi isso?" Maddy gritou, vindo em minha direção com sua abundância de testosterona.

"O que? Isso foi uma jogada limpa!" Eu gritei de volta.

"O inferno que foi!" Maddy retrucou.

Atrás de mim, alguém ajudou Karyn a levantar. Ela tossiu dramaticamente, tentando recuperar o fôlego.

"Fracote" eu disse sob minha respiração.

"Qual é o seu problema?" Maddy gritou, me empurrando no peito. Treinadora Lisick correu pelo campo.

"Talvez você seja o meu problema!" vociferei.

"Ei! Se acalmem, vocês duas!" Noelle ordenou.

Ela passou por mim e Maddy. Eu olhei triunfantemente para Maddy. Todo mundo nesse campo sabia o lado de quem Noelle tomaria. Eu vi alguns rolares de olhos.

Noelle respirou fundo e olhou pra mim " Reed, vai pro vestiário. Você já fez o suficiente hoje."

Minha cara caiu. Maddy riu.



"O quê, Noelle?"

"Ela está certa, Brennan," Treinadora Lisick disse. "Vá esfriar um pouco."

"Treinadora, eu estou bem," eu discuti.

"Não, você não está" ela me disse. "Esse era a sua terceira jogada questionável do dia. Se fosse um jogo, você teria ganho um cartão vermelho vinte minutos atrás. Agora você leve sua bunda ao vestiário antes de irritar alguém seriamente. Eu tenho de formar um time esse fim de semana, você sabe."

Alguém riu. Todos os outros ou me encaravam ou evitavam contato visual completamente. Como se eu devesse me sentir mortificada ou arrependida.

Eles não tinham idéia. Eu só me sentia traída. Eu olhei para Noelle com mais dignidade humanamente possível enquanto eu me encaminhava para a arquibancada. De onde ela tirou essa idéia de tomar o lado de Maddy e Karin? Eu achava que Garotas Billings deveriam cuidar uma das outras. Não importava o que acontecesse.

"Reed!"

Ela estava correndo para me alcançar. Eu continuei andando.

"Reed!"

Seus dedos se fecharam pelo meu braço. Eu tirei seus dedos tão rápido que suas unhas arranharam a minha blusa de manga longa.

"Qual é o seu problema?"

"Sinto muito que não tenha entrando nos 'primeiros' como sempre, Noelle, mas não precisa descontar em mim." eu disse.

Noelle pareceu que havia tomado um tapa. Por um momento. No seguinte os seus olhos queimaram com raiva. "Não fale de coisas que não entende, Voyeur," ela disse. Essa era a primeira vez que o meu infame apelido era mencionado em semanas. "Eu vou deixar passar porque você está claramente fora de si agora."

Rolei meus olhos.. "Que seja. Obrigada pela ajuda."

Ela me encarou. "Nosso último jogo está chegando," ela disse.. "A treinadora estava certa. Você ia acabar machucando alguém"

"Como se você se importasse," ridicularizei e continuei andando.

Eu sabia que não estava fazendo sentido. Eu sabia que não estava. Mas eu estava irritada.

E se ela não fosse me dar algo para chutar ou bater, eu não queria ficar mais lá. Mas Noelle não desistia tão fácil. Ele pulou na minha frente, me forçando a parar. Seus olhos escuros procuraram os meus.

"Reed, se isso é sobre Thomas--"

Instantaneamente todo o sangue na minha cara migrou para a minha cara "Eu não quero mais falar sobre Thomas!" eu gritei.

Ela nem estremeceu. "Reed, você precisa se acalmar. Você precisa--"

"Tudo o que eu preciso e que todos parem de me dizer o que eu preciso" eu gritei.

Dessa vez quando eu segui em frente, ela não tentou me parar.

* posição do futebol americano, responsável pela defesa



12. Sequestrada

Acordei com um solavanco. Meu primeiro pensamento foi que era um terremoto. Não que houvessem muitos desses na área rural de Connecticut. Então eu ouvi sussurros. Vi sombras aparecerem contra as paredes brancas. Não era um terremoto. Erma só as Garotas Billings.

"Que diabos?"

"Ela acordou. Peguem a venda," disse Noelle.

Meu coração, já na minha garganta, começou a bater lá.

"O que-"

Alguém deslizou um lenço de seda em volta dos meus olhos, bloqueando a luz matinal. A venda se prendeu em meu cabelo.

"Ai!"

"Desculpa. Está muito apertado?" A voz era a de Ariana. Doce como mel. Ela não parecia ter a intenção de desatar a venda.

"O que vocês estão fazendo?" Eu perguntei. A minha mão voou ao nó atrás da minha cabeça. Alguém agarrou o meu pulso e o colocou de volta.

"Te sequestrando," Kiran respondeu "Vamos lá.."

Me sequestrando? Me sequestrando? Eu pensei que toda a humilhação havia acabado. Porque elas não podiam me deixar em paz? Eu tentei tirar a venda novamente. Alguém bateu tão forte na minha mão que ardeu.

"Não me faça ir pegar as algemas." Kiran disse.

As gavetas abriram-se e fecharam-se fazendo muito barulho. Podia ouvir sussurros mas não conseguia decifrar nada que era dito.

"O que você estão fazendo?" eu perguntei, com a garganta apertada.

"Peguem o casaco azul," Natasha mandou. "As meias dela estão lá."

Ninguém estava me respondendo. Porque ninguém estava me respondendo? Com a venda nos meus olhos, eu nem sequer tinha certeza de quantas pessoas estavam no meu quarto. As palmas de minha mão suavam e estava ficando cada vez mais difícil de respirar.

Vamos lá, Reed. Relaxa. Não as deixem ver seu medo.

"Isso foi muito divertido, galera, mas eu vou voltar a dormir" Eu disse, tentando pegar a venda. Outro tapa.

"Pare de me bater!" gritei.

"Pare de me fazer te bater," Kiran respondeu.

"Kiran--"

De repente meu cabelo foi afastada do meu rosto e eu senti um hálito quente na minha orelha. Eu congelei. "Cale a boca, Reed," Noelle disse asperamente. Meu coração acelerou. Seus lábios estavam quase tocando minha orelha. Ela estava falando sério. "Isso é para o seu próprio bem."

Alguém colocou meias e sapatos nos meus pés. Eu tentei respirar um pouco.

"Agora levante."

Dois pares de mãos me seguraram e me viraram. Alguém me empurrou e eu fui pra frente. Eu não tinha controle algum e estava apavorada. Como se em qualquer momento eu fosse rolar das escadas ou algo assim. Era como se o mundo todo estivesse contra mim. As garotas estavam caladas, mas eu podia senti-las perto de mim. De alguma maneira, isso fez meu coração bater ainda mais forte.

Quando nós saímos do meu quarto, eu balancei a minha cabeça, tentando afrouxar a venda. Me dar alguma coisa, qualquer coisa, para que eu pudesse ver para onde estávamos indo quando saímos do dormitório. Para onde elas estavam me levando. Será que a minha briga com Noelle tinha



quebrado algum código sagrado da Casa Billings? Mesmo antes de eu entrar no Billings, Noelle e as outras viviam implicando uma com outra todos os dias, e nunca fizeram nada assim. Milhares de histórias assustadoras de desentendimentos que terminaram mal passavam pela minha cabeça.

Elas não iriam me machucar de verdade, certo?

Por um segundo achei que eu poderia ver luz pelo canto de meu olho. Mas então meu casaco foi jogado sobre meus ombros e o lenço foi colocado de volta no meus rosto e tudo estava preto.

A partir daquele momento, eu era a misericórdia das Garotas Billings.



13. Amem-na

O ar gelado no meu rosto me deu esperança. Pelo que eu sabia, nós estávamos caminhando pelo campus aberto. Alguém tinha que nos ver. E parar com isso. Que horas eram? Aonde estava Detetive Hauer e sua caminhada matinal quando eu mais precisava?

Não que eu quisesse que as minhas amigas fossem presas. Ao menos, parte de mim não queria. A outra parte queria evitar que me deixassem careca ou me deixassem sozinha de pijamas no meio dos campos para achar o caminho de volta.

"Por aqui," sussurrou Noelle.

Me empurraram para a direita e eu tropecei ligeiramente, esbarrando em alguém. Alguém mais baixo que eu e meio que macio. Taylor? Natasha? Se elas duas ainda estivessem aqui talvez eu ficaria bem. Natasha era uma pessoa semi-decente e Taylor era muito tímida para fazer algo realmente horrível.

Ao menos era o que eu esperava.

De repente eu fui atingida por uma rajada forte de vento e meu capuz caiu. O meu coração pulou. Mas eu ainda não conseguia ver nada. Uma estampa giratória colorida de azul e verde era de cegar de tão brilhante. Um motor de carro zumbiu ali perto e eu podia cheirar aquele cheiro que motores tem quando se aquecem.

Meu estômago deu um nó. Elas estavam me tirando do campus.

"Meninas, por favor," eu disse, soando desesperada. "O que vocês--"

"Só entre," disse Noelle.

Um empurrão nas minhas costas me levou para a frente. Minhas mãos tocaram o lado do carro. A janela estava gelada. Meus dedos tremeram.

"Peguem a cabeça dela," Noelle instruiu.

Uma mão forte abaixou minha cabeça. Eu cai num assento e imediatamente tentei pegar a venda. Alguém sentado do meu lado foi mais rápido e a tirou. Lágrimas enchiam meus olhos.

"Surpresa!"

Eu pisquei um monte de vezes e tentava focar. Quando eu consegui, vi que Taylor, Natasha e Kiran estavam sentadas na minha frente na parte traseira da limousine cinza, todas bem-vestidas e sorridentes. Natasha pegava taças enquanto Kiran segurava um garrafa de champagne.

"Que diabos é isso?"

"Reed Brennan, esse é o seu dia," Ariana disse, pegando minha mão.

Os seus dedos estavam gelados, mas, de alguma forma, eu os achava confortantes. Do meu outro lado, Noelle pegou três taças de Taylor. Ela entregou uma a mim, então pegou a garrafa de champagne.

"Christov! Vamos lá!" ela gritou. "Esse pedaço de metal não irá se dirigir sozinho!"

"Sim, madame," o belo motorista disse.

Ele apertou um botão sobre a sua cabeça e um vidro colorido surgiu, separando-o do resto de nós. Natasha se levantou e foi mexer em um som que estava no teto do carro. Dois segundos depois, música de festa enchia o carro. Esse era definitivamente um novo tipo de sequestro.

"Vamos, Reed. Beba," Noelle disse, me entregando uma taça cheia.

"Alguém vai me dizer o que está acontecendo aqui?" eu perguntei..

"Nós estamos te levando para um dia de SPA!" Taylor disse, bebendo seu champagne em um gole.

"Kiran conhece esse lugar exclusivo em Boston," Ariana explicou, ajeitando sua saia. "Só modelos e estrelas de cinema podem ir lá."

"E alguns políticos" Kiran disse, bebericando seu drink. "Desde que estejam namorando modelos



ou estrelas de cinema."

"Nós conseguimos que Suzel ajeitasse algumas coisinhas e nos conseguisse passes diários," Noelle disse com um sorriso. "Amem-na!" ela gritou.

"Para Suzel!" as garotas comemoraram, brindando os copos e derramando o champagne.

"Quem é Suzel?" eu perguntei.

"Suzel. Susan Llewelyn. Membro do Conselho. Antiga Garota Billings. Amem-na," disse Kiran.

"Para Suzel!" as garotas todas comemoraram de novo.

"Suzel achou que você merecia um dia de distração," Ariana disse. "Aí está."

Eu achei interessante que Suzel tinha uma opinião sobre o que eu merecia, considerando que eu nunca a conheci.

"Seu dia," Taylor disse com um sorriso.

"Para tirar a sua mente das coisas," Natasha me disse, me olhando nos olhos.

"Exatamente" Nós estamos aqui para você, Reed," Noelle disse. "Massagem, manicure, pedicure. O que te fizer se sentir relaxada. É tudo para você."

Eu olhei para ela no seu jeans perfeito e no seu suéter gola alta, seu cabelo limpo e brilhante, cheirando a uma essência rica. Entretanto, eu cheirava como se precisasse de um banho e eu sabia que estava com uma aparência ridícula. Não podia nem pensar no estado do meu cabelo -- provavelmente oleoso e frisado.

"É verdade? Então o que foi todo aquele papo de sequestro?" eu perguntei.

"Oh, aquilo? Aquilo era vingança," ela disse, tomando um gole de sua taça.

"Vingança é meu passatempo favorito!" Kiran disse, levantando sua taça para Noelle. Todas as outras levantaram suas taças também, como se isso, também, fosse algo a celebrar. Todas as outras de menos Natasha, que tinha motivos para rejeitar os joguinhos de Noelle.

"Você não achou mesmo que ia escapar ilesa depois daquela sua pequena performance de ontem, não é?"

Noelle sorriu, e, de alguma maneira, eu me encontrei sorrindo de volta. Amem-na ou odeiem-na, essa era Noelle. E eu estava saindo do campus em uma limousine rumo a um dia de beleza em um SPA exclusivo, então eu decidi amá-la.

Por enquanto, de qualquer forma.



14. Mimada

"London não vai fazer redução de seios," disse Kiran, saindo da cadeira confortável assim que a sua esteticista havia terminado sua massagem facial. Ela passou por um balcão de madeira, no qual estavam alinhadas doze mimosas frescas e pegou uma. "Ela adora usar tamanho 50."

"Só estou dizendo o que eu ouvi," Taylor respondeu, encolhendo-se.

"Me chamem de louca, mas eu não acredito em metade das coisas que ouço em Easton," disse Natasha ironicamente. Um comentário direto para as outras garotas no quarto, eu sabia.

"Eu acho que você deveria estar descansando quietamente," Noelle comentou.

Natasha sorriu beatificamente. Ela ainda estava deitada na sua própria cadeira com uma almofada azul sobre seus olhos, respirando fundo como instruído. Alguns minutos atrás, Kiran, Natasha e eu estávamos sozinhas no pequeno quarto que cheirava a flor de laranjeira com as empregadas do SPA. mas Noelle, Ariana e Taylor haviam acabado de voltar para cá, tendo terminado seus tratamentos.

"De qualquer forma, Taylor, você está se esquecendo de um detalhe importante da história," Noelle disse, colocando sua revista de lado.

Sua massagem facial havia terminado há alguns minutos, agora ela estava sentada no sofá de couro do canto, com o rosto coberto de um creme roxo. O seu cabelo estava para cima em uma toalha branca e seus brincos de diamante brilhavam em suas orelhas. Ela cruzou suas pernas e o seu robe branco -- padrão do SPA e exatamente igual aos que a gente usava -- se abriu e expôs sua coxa inteira.

"London espalhou o rumor de que ia fazer uma redução de seios para que Vienna pudesse agendar uma para as férias de Natal," Noelle nos disse.

"Vocês sabem como as Cidades Gêmeas sempre precisam fazer tudo juntas," Ariana adicionou. Ela estava contra a parede, seus braços e pernas cruzados. Seu cabelo loiro estava brilhando na luz rosa claro.

"A idéia é que Vienna voltará das férias toda reta," Noelle continuou. "E London--"

"Será a única Pamela Anderson no campus," Kiran disse vagorosamente, estreitando os olhos. "Agora isso sim é engenhoso"

"E é exatamente por isso que eu não acredito," Natasha disse, ainda com a almofada no rosto. "É de London que estamos falando. Você sabe, a garota que me perguntou que leite sabor morango faria seus ossos ficarem rosa?"

"Ela não fez isso," Ariana disse.

"Juro por Deus," Natasha respondeu, levantando as mãos. "A melhor parte sendo, é claro, que eu acho que ela queria que eles ficassem rosa."

Todo mundo riu, incluindo eu e a garota que estava massageando a minha face, cujo nome era Teresa. Ela sacudia sua cabeça, enquanto terminava de tocar a área próxima às minhas têmporas.

"Suas amigas são raça rara," ela disse, com um sutil sotaque italiano.

"Nem me fale," Eu respondi com um sorriso.

"Okay, você está pronta," ela me disse. "Só relaxe por vinte minutos e então nos voltáramos para a lavagem final e a tonificação."

"Obrigada," Eu a disse, me sentando.

Ela me entregou um pote de água de pepino e saiu pelo quarto. Um sorriso veio sozinho no meu rosto antes de eu perceber. Meu corpo inteiro se sentia tão relaxado, era como se nada mais no mundo importasse. Toda pessoa do mundo deveria receber uma massagem e uma hidratação facial mensal. Devia ser parte da rotina normal, como idas ao médico e cortes de cabelo. Eu podia imaginar quão mais relaxada minha mãe ficaria se ela pudesse ser mimada assim de vez em quando. Talvez minha infância não teria sido tão dramática o tempo todo. Talvez ela não fosse sentir



a necessidade de engolir todas aquelas pílulas e descontar qualquer raiva residual em mim.

"Você parece feliz," Ariana disse, bebericando sua mimosa.

"Acho que estou feliz," Eu disse.

Noelle e Ariana trocaram um olhar triunfante. Naquele momento, um dos celulares começou a tocar. Eu reconheci meu toque e corri para pegá-lo. Meu coração pulou quando eu vi o nome de Josh na tela.

"Quem é?" Ariana perguntou.

"É Josh."

Já ia atender o telefone quando Noelle o pegou da minha mão. "Sem homens." Ela desligou o telefone e o colocou no bolso de seu robe.

"Mas eu-"

"Eh! Esse é o seu dia," Noelle disse, levantando seu dedo. "Sem homens."

Eu olhei para seu bolso. O que eu ia fazer, atacá-la? Nem pensar. Ninguém queria ver as repercussões disso. Ao invés disso, eu me rendi. Eu não ia discutir agora. Não agora que eu estava me sentindo tão bem.

"Josh, hã?" Kiran disse. "Vocês dois estão se falando bastante ultimamente."

Todo mundo estava me encarando, suas faces azuis, rocas e brancas. Elas todas estavam caladas, e pela primeira vez desde que Noelle havia se juntado a nós, a música de flauta que estava tocando dos alto-falantes escondidos era finalmente discernível. Eu senti a amargura familiar da culpa por Thomas em peito, mas eu me recusei a mantê-la por lá.

"Eu acho que a regra é 'sem homens'," disse, indo pegar um drink. "Então eu sugiro que mudemos de assunto."

"Ela está certa," Ariana disse suavemente. "Do que a gente estava falando?"

"O que a gente estava falando?" Kiran disse, abandonando seu copo vazio e pegando outros. "Ah, sim! Cirurgia plástica. Vocês fariam?"

"Tá brincando? Para manter isso?" Noelle disse, apontando para sua cara roxa. "É claro. Na verdade..." Ela olhou em volta conspiratoriamente. "Eu já fiz uma."

"Você fez?" Eu perguntei.

"Não! Como eu não sabia disso?" Kiran perguntou.

"Fala sério, gente. Um nariz como esse não existe na natureza." Noelle disse.

Eu encarei o nariz dela. Era mesmo perfeito. Mas eu não podia acreditar que Noelle não havia nascido tão linda. Parecia quase errado, de alguma forma, que ela era sequer um pouco menos abençoada do que eu acreditava.

"Eu consertei minhas bochechas," Kiran falou. "Quando tinha doze anos."

"E os seus pais te deixaram fazer isso?" Natasha perguntou, surpresa.

"Minha mãe insistiu," Kiran disse. "Ela falou que eu nunca teria uma carreira com a minha bochecha amaldiçoada, tão . . . gorda!"

Ela simulou corte com a mão sobre a bochecha. Eu me encolhi. Aquilo foi muito esclarecedor.

"Oh meu deus! Isso é muito cruel," Taylor disse. "Mesmo para a sua mãe."

"Desde que eu conheci Clarissa Hayes ela tem sido cruel," Noelle disse, conhecedora.

Kiran encarou um ponto fixo em algum lugar no chão. "É, bem, ela sempre foi cruel."

Ela engoliu um copo cheio de mimosa de uma vez só.

"Alguém mais já fez cirurgia plástica?" Natasha perguntou. Eu tive a idéia que ela estava mudando de assunto por pena de Kiran, ao invés de querer ouvir alguma fofoca. Além da história sabor morango, eu nunca havia a visto fofocar.

"Eu ouvi que Cheyenne tomou hormônios de crescimento quando tinha 10 anos porque os médicos previram que ela só mediria 1,50," Taylor disse.

"Tão óbvio," Noelle disse. "Olhe os braços. Você já a viu sentada na sala? Eles praticamente



arrastam no chão!

Logo todo mundo estava rindo, fofocando e bebendo, deixando para trás todo o desconforto causado pela ligação de Josh ou a mãe malvada de Kiran. Eu não podia contribuir com nada, então sentei na minha cadeira de volta, fechei os olhos, e ouvi a conversa.



15. Salvando Taylor

Enquanto eu e Natasha passávamos pelo corredor depois das nossas manicures e pedicures nos nossos chinelos do SPA, eu estava perfeitamente relaxada. Minha pele estava brilhante, minhas unhas estavam polidas e pintadas e meus pés estavam mais macios do que almofadas. Era assim que Kiran e as outras meninas se sentiam o tempo todo, só andando num dia normal? Porque se fosse, eu quase podia entender porque elas agiam tão superiores. Eu me sentia inegavelmente bonita.

Eu queria que Thomas pudesse me ver. E quando eu desejei isso, tristeza penetrou no meu coração. Mas era um tipo mais leve de tristeza do que a raiva incandescente e a confusão que eu tinha sentido por tanto tempo. Era uma tristeza nostálgica, saudosa.

"Então, isso foi uma boa idéia?" Natasha sussurrou. Havia algo naquele lugar silencioso que fazia as pessoas quererem sussurrar. "Eu não tinha certeza."

"Foi uma ótima idéia," Eu disse a ela. "Eu quase me sinto como eu mesma. O que quer que isso signifique."

As sobrancelhas recém depiladas de Natasha se juntaram. "Não acho que ninguém saiba de verdade o que isso significa."

"Eu não sei se isso me faz me sentir melhor ou se é só realmente triste." Eu repliquei. Nós duas sorrimos. Conversas profundas eram para outra hora.

Eu abri a porta de tábuas para a área dos armários e parei. Instantaneamente, eu reconheci os soluços e fungadas característicos de Taylor. Natasha e eu trocamos um olhar e nenhuma de nós se moveu. Um acordo silencioso. De repente eu me senti muito perto dela. Nós estávamos conspirando juntas. Eu e Natasha. Considerando quanta conspiração tem sido feita desde que eu cheguei em Easton, era meio que bom estar no outro lado.

"Vai dar tudo certo," Kiran disse em uma voz calmante. Eu nunca a ouvi soar tão gentil. "Taylor, por favor. Só tente se acalmar."

Taylor fungou. "Eu só..só...eu só..não consigo--"

"Eu não aguento mais isso," Noelle disse. "Taylor, juro por deus, se você não se acalmar nos próximos segundos, eu não vou me responsabilizar pelos meus atos."

Taylor choramingou, como um cachorro faminto que havia acabado de ser chutado pelo seu dono. Meus olhos se encontraram com os de Natasha. Certo, já era suficiente. Eu era "uma delas" agora, não é? Elas não tinham me dito aquilo várias vezes? Sem mais segredos e aquilo tudo. Eu tinha de descobrir o que estava acontecendo lá.

E salvar Taylor do que quer que Noelle fosse fazer parecia uma idéia justa.

"Oi, meninas!" Eu disse, entrando no quarto pequeno como se eu tivesse acabado de entrar. Natasha estava atrás de mim. Eu olhei ao redor para Noelle, Taylor, Ariana e Kiran, que estavam no meio do quarto. "Tudo bem?"

Taylor virou-se e correu para o banheiro.

"De onde vocês vieram?" Kiran perguntou.

"Nós estávamos voltando e eu ouvi o choro de Taylor," Eu disse. "Qual o problema?"

"Ela está enlouquecendo porque ela foi rejeitada no programa de verão de Harvard," Noelle disse, virando-se para o seu armário. "Ela acabou de ligar para casa e descobrir."

"Entrar agora teria garantido a ela uma vaga na classe de calouros ano que vem," Ariana explicou. "Ela quer tanto ir para lá," ela adicionou, olhando com pena para o banheiro.

"E isso se somando a tudo que tem acontecido..." Kiran disse

Eu me senti horrível instantaneamente por sentir ciúmes de Taylor por todas as suas lágrimas e suas mudanças de humor. Eu havia esquecido que todas nós tinham de cuidar de outras coisas. Todos seus cadernos e pastas estavam estampados com o logo da Universidade Harvard. Eu sabia



que ela queria entrar lá mais do que tudo e que todo mundo em Easton e que sua família esperava que ela entrasse. Havia muita pressão para que ela obtivesse sucesso. Talvez a morte de Thomas estivesse só mexendo com as suas emoções já abaladas.

"Isso é péssimo," Natasha disse. Ela passou pelo quarto e abriu seu próprio armário. "Mas tem de ter alguém com quem ela possa falar. Não é como se nenhuma de nós tivesse conexões em Harvard."

Certo. Ser uma Garota Billings não garantiam coisas assim? Aceitação automática para onde quer que quiséssemos entrar?

"Esse é um bom ponto, Natasha," Ariana disse. "Nós devíamos ver isso quando voltarmos."

Natasha e eu trocamos um olhar. Tinha algo estranho sobre a maneira como elas estavam falando. Era muito polido. Muito falso.

"E ela ainda pode entrar ano que vem, certo?" Eu sugeri. "Não está tudo perdido."

"Verdade," Noelle disse calmamente, virando-se para arrumar sua bolsa. "Você devia lembrá-la disso quando entrarmos no carro."

"Certo, eu disse. "Talvez eu vá."

Eu passei por Natasha para abrir o meu armário e ela arregalou os seus olhos para mim e encolheu os ombros. Me chamem de louca, mas não acredito em metade das coisas que ouço em Easton, eu a ouvi dizer na minha mente.



16. Policiais Roceiros

De alguma maneira, nós estávamos de volta ao campus naquela tarde. Eu senti como se tivesse saído por dias. Anos. Isso era o quão diferente eu me sentia da pessoa nervosa, tensa, assustada (devido a venda em meus olhos) que tinha saído aquela manhã..

Agora eu estava energizada. Minha pele e meu cabelo estavam macios como nunca. Como eu não pude tomar um banho naquela manhã, Noelle me pagou uma lavagem de cabelo profunda antes de sairmos -- uma lavagem de cabelo ridiculamente cara. Mas valeu cada centavo, ainda mais porque eu não havia pago por nada.

Eu coloquei alguns dos fios marrons na frente dos meus olhos, só para ver o quão brilhantes eles estavam. Inacreditável. Aquilo não podia ser o meu cabelo.

"Olhe para ela. Quem olha pensa que ninguém nunca passou shampoo nela antes," Noelle disse enquanto nos passávamos por Bradwell.

"O que você vai fazer depois? Continuar brincando de boneca da Noelle?" Kiran disse.

Eu parei, envergonhada. "Na verdade, eu estava prestes a dizer obrigada, mas vocês fazem isso tão difícil..."

"Desculpa." Noelle parou de andar e as outras garotas a acompanharam. "Prossiga."

"Com o que?" Eu perguntei.

"O agradecimento," Noelle respondeu.

Todos olharam para mim com expectativa-- até mesmo Taylor, com seus olhos vermelhos.

"Ótimo" Eu disse. "Obrigada, meninas. De verdade. Na verdade, eu me sinto quase normal. Como se, eu não sei, talvez eu possa seguir em frente com a minha vida. E eu só--"

De repente, percebi que os olhos de Noelle vagaram de mim para além do meu ombro. Gradualmente, todas as outras garotas olharam para a mesma direção. Suas expressões mudaram muito abruptamente.

O que agora?

Quando eu me virei, vi Dash e Gage andando em nossa direção com uma dureza militar. As narinas de Dash estavam maiores do que nunca. Ele tinha um jornal enrolado em sua mão.

"O que aconteceu?" Noelle perguntou quando eles chegaram.

"Eles soltaram o desgraçado. Eles soltaram o maldito desgraçado," Dash disse.

"Eles não fizeram isso," Ariana disse.

Dash mostrou o jornal a Noelle e Ariana, suas mãos tremendo. Devagar, Noelle segurou o jornal em suas mãos. Era a publicação local que eu tinha visto pelo campus antes. O título era 'Suspeito de Assassinato Libertado'. Embaixo havia uma foto de uma pessoa que eu presumia ser Rick DeLea saindo da estação policial de Easton.

"Ele tinha um álibi," Gage disse. "Alguma namorada drogada, sem dúvida. Aqueles policiais roceiros sempre cuidaram do deles antes de nós sempre. Mesmo que ele seja um traficante vagabundo."

Thomas era um traficante vagabundo também.

Eu não sei porque esse foi o primeiro pensamento que passou pela minha cabeça, mas foi esse. E mesmo que fosse verdade, eu me senti culpada por pensar nisso.

"Eu não acredito," Noelle disse. "Eu achei que nós tínhamos isso tudo sob controle."

"Nós?" Dash disse.

"Nós. Eles. Você que mesmo discutir pronomes agora?" Noelle gritou. A pele dela brilhava com o suor, e sua mão estava na boca. Vê-la tão derrotada era quase mais desconcertante do que a própria notícia. Se virar contra Rick foi idéia dela, e claramente ela não tinha gostado de estar errada. Eu olhei para Ariana, Kiran e Taylor. Todos pareciam como caricaturas arregaladas de si mesmos. Eu me perguntava se os estômagos deles se sentiam tão apertados, vazios e enjoados



como o meu. Se a polícia estivesse certa, o assassino de Thomas ainda estaria à solta.

"O que nós vamos fazer?" Me ouvi dizer.

Ninguém respondeu. Natasha me deu sua mão. Eu havia pensado que tudo isso havia acabado. Eu havia pensado que a polícia tinha feito o seu trabalho.

Mas agora parecia que isso nunca ia acabar. Que eu iria me sentir desse jeito para sempre.

Como ir do Topo do Mundo para o Fundo do Poço em menos de Cinco Segundos: uma Fábula, por Reed Brennan.



17. Outra pessoa

"Ele fez aquilo. Todos nós sabemos que ele fez. Acho que devíamos fazer justiça com nossas próprias mãos," Dash disse naquela noite. Os seus olhos estavam arregalados e ele não conseguia parar sentado. Eu nunca havia o visto tão irrequieto, e cada vez que ele mexia suas mãos ou se movia no assento, eu estremecia.

"Alguém sabe aonde aquele desgraçado mora?" Gage disse.

"O que nós vamos fazer agora, um linchamento?" Noelle fez uma piadinha.

Ela parecia ter se recuperado bem de seu choque inicial. E claro, implicar com os garotos era sempre bom para seu humor.

"Se isso for necessário." Dash falou, cuspidando um pouco de saliva. "Não estou brincando aqui, Noelle."

Noelle rolou seus olhos e suspirou. Nós nos encaramos. Tem sido assim durante todo o jantar, e nem meu estômago, nem meus nervos estavam gostando.

"Podemos falar de outra coisa?" Eu sugeri.

"Talvez não tenha sido ele." disse Natasha.

"O que você disse?" Dash falou.

Noelle se inclinou em sua cadeira, mexendo sua cabeça. Kiran colocava vegetais no seu prato. Ariana lia, concentrada, seu livro. Taylor não estava lá. Provavelmente estava deitada em uma cama na enfermaria, onde ela parecia passar metade do seu tempo ultimamente.

"Estou só dizendo, claramente eles não tiveram evidências suficientes para mantê-lo preso, então talvez não tenha sido ele." Natasha disse, levantando os ombros. "Algumas vezes você só deve confiar no sistema."

"Isso é bom, vindo de você," Gage disse.

Natasha largou seu garfo e cruzou seus braços na mesa. "Isso vai ser outro discurso sobre como 'Republicanos são do inferno?' Porque eu não tive mesmo o suficiente desses," ela disse sarcasticamente.

"Eu amaria ouvir porque os republicanos são do inferno." Kiran adicionou. "Ao menos seria um assunto diferente."

"Olha, Gisele, só porque você não liga para o assassinato de Thomas, não significa que nós não devíamos estar tentando descobrir quem fez," Gage disse. "O mundo não gira ao redor de Kiran Hayes."

"Você acha que eu não ligo?" Kiran gritou. Seu tom era tão venenoso, que me fez pular. Lágrimas assustadas vieram aos meus olhos e eu estava instantaneamente envergonhada, mas eu não podia controlar isso. "Quem você pensa que é? Você não tem ideia para o que eu ligo ou não! Eu adoraria saber o que aconteceu de verdade com Thomas, o que a polícia está pensando. Mas ninguém parece querer nos dizer, não é? Eles só querem que nós sentemos aqui e que sofram."

"Kiran," Ariana disse em um tom calmante de advertência.

Kiran olhou ao seu redor, como se tivesse acabado de se lembrar que havia alguém além de Gage na mesa. "Desculpa. Eu só estou tão cansada disso," ela gemeu. "É muito estranho. Há poucas semanas atrás, ele estava sentando aqui sendo desprezível e agora nós estamos falando sobre que matou ele ou não. Eu quero dizer--"

"Não consigo mais ouvir isso," eu disse.

Eu empurrei minha cadeira para trás tão forte que bateu em Cheyenne, que estava sentada na outra mesa. Desajeitadamente, eu peguei minha bolsa e meu casaco. Um dos botões de madeira atingiu Cheyenne em sua cabeça e ela fez questão de fazer um grande show sobre o quanto doía. Eu a ignorei.

"Vejo vocês no Billings."



"Reed-"

Eu já havia me virado para ir, mas eu parei e me virei de volta. "Acho que vocês estavam planejando uma festa para Thomas," Eu disse, olhando para Dash e Gage. "Por que vocês não concentram nisso ao invés de fazer todo mundo se sentir ainda mais miserável?"

Eu me virei, estreitando meus olhos para tentar impedir que as lágrimas caíssem, enquanto eu passava pela porta em direção à noite fria. No segundo em que eu pisei lá fora, esbarrei diretamente em Josh.

"Reed! Você está bem?" ele perguntou.

Ele colocou suas mãos em meu braço para me parar. Ventou e alguns de seus cachos loiros voaram sobre a sua testa. Estar tão perto dele trouxe de repente uma avalanche de emoção que eu não estava certa que podia suportar.

"Estou bem," Eu disse, pressionando a minha mão na testa.

Inspire, solte. Lembre-se de como você se sentiu essa manhã. Como você se sentiu como se aquilo tudo estivesse terminado. Eu no SPA. Eu vestida naquele robe muito macio. Eu deitada na cadeira, feliz...

"Eu fiquei preocupado o dia todo. Aonde você estava?" Josh exigiu.

Eu olhei para ele, confusa. Ele estava bravo comigo por algum motivo? "Eu estava com Noelle e as meninas do Billings."

"Oh." A testa de Josh se franziu enquanto ele se endireitava. "Eu achei que nós íamos para Boston."

Eu me senti como se alguém tivesse jogado um balde de água fria em mim. O irmão de Josh e a namorada dele. O dia de diversão em Boston. Eu tinha esquecido completamente disso, com a coisa toda de ser acordada e sequestrada e tudo mais. Meu coração se apertou quando percebi o desapontamento no rosto de Josh. Aquilo significava muito para ele e eu tinha dado o bolo nele completamente. E quanto mais eu me lembrava disso, mas eu ficava tocada. Josh queria ficar comigo. Me apresentar para o seu irmão. Me tratar com aquele nível de importância. O que fez o meu esquecimento muito pior.

"Josh, eu sinto muito mesmo." Eu disse. "Eu esqueci completamente. Noelle e Kiran me acordaram muito cedo e me levaram, então eu esqueci de tudo. Eu sou uma idiota."

"Tá tudo bem. De verdade." ele disse, distante. "É bom saber que eu sou tão fácil de esquecer."

Ele se virou para ir. A culpa me invadiu. Tudo o que eu queria fazer era me explicar.

"Josh, espera," Eu disse, segurando o seu braço.

"Não, Reed. Está tudo bem. Você prefere passar o dia com suas amigas do que comigo. Eu entendo," ele disse. "Mensagem recebida."

Eu nunca havia o visto tão bravo. De onde aquilo estava vindo?

"Eu não prefiro passar o dia com elas do que com você," Eu disse, desesperada. "Pode acreditar."

Josh parou e me encarou. "Ah, é?"

"Eu juro."

Devagar sua expressão se tornou mais relaxada. Ele esfregou sua testa com as pontas de seus dedos. "Oh, Deus. Me desculpe. Eu só estava preocupado com você. Eu te liguei umas vinte vezes e só caía na caixa postal. Eu estava enlouquecendo. Quero dizer, depois do que aconteceu com Thomas..."

Eu me senti muito mal. Tudo era diferente agora, não é? Algumas ligações não atendidas e alguém poderia presumir desaparecimento e morte.

"Josh, me desculpa mesmo. Eu nem pensei nisso." Eu disse

"Por que você não atendeu o telefone?" ele perguntou. A acusação havia sumido de sua voz, substituída por preocupação. Eu respirei fundo, feliz por ter o Josh normal de volta.

"Noelle pegou meu telefone," eu disse a ele. Eu tremi no meu suéter fino. O calor da raiva havia



passado e eu havia acabado de perceber que eu estava morrendo de frio. Deixei minha bolsa no chão e coloquei o meu casaco. "Eu sinto muito mesmo."

"Tudo certo," Josh disse. "Só...da próxima vez, não a deixe pegar o seu celular. Com tudo o que está acontecendo..."

Por um segundo eu pensei que ele ia pegar a minha mão, e meu coração acelerou nervosamente, mas então ele pensou melhor e desistiu.

Ao invés disso, ele colocou as mãos dentro dos bolsos de seu casaco. Meus dedos coçaram por contato.

"Eu sei," disse. "Não acontecerá de novo."

Josh riu. "Que bom. Porque se acontecer alguma coisa com você..."

Meu peito se encheu e eu me senti quente. Já havia esquecido a grosseria de antes.

"Certo," Eu disse. Porque tinha um milhão de coisas que eu queria dizer, mas não podia.

Josh se apoiou contra a parede de pedra atrás dele. Ele deixou escapar um longo suspiro.

"Então, você ouviu sobre Rick?"

"Sim," Eu disse. Me inclinei em direção a ele. Olhei para os meus sapatos. "É o único assunto desse lugar."

"Eu não acredito. Depois disso tudo, eles o soltam? O quão incompetentes eles são?" ele disse.

"Eu sei. Parece que nós nunca vamos saber o que aconteceu de verdade," Eu disse.

"Eu sei o que aconteceu," Josh disse. "Rick e Thomas brigaram e Rick matou Thomas. Fim da história. Por que essas pessoas não podem simplesmente aceitar a resposta mais fácil?"

Senti que algo passar pela minha mente e tentei afastar os pensamentos, igual eu havia feito o dia todo. Mas não tinha mais jeito de evitar. Se a polícia estava certa. se Rick não era o assassino, então, obviamente, o assassino está solto por aí. Uma coisa nós sabíamos com certeza, era que o corpo de Thomas havia sido encontrado em algum lugar perto de Easton. Rick fazia sentido porque ele morava na cidade, mas se não era ele, então provavelmente era outra pessoa de perto da escola. Talvez mesmo alguém da escola.

Eu nunca conseguia ir além disso. Eu não conseguia aceitar que alguém em Easton odiava Thomas o suficiente para matá-lo. Que alguém em Easton era capaz de assassinato.

"Eu não sei," disse, balançando a cabeça.

"Tem que ter sido ele," Josh disse. "Tem que ter."

"Isso faria tudo tão mais fácil," Eu disse, me sentindo burra. "Porque se não foi ele, foi outra pessoa. Talvez alguém--".

Eu não conseguia terminar a sentença. Não tinha como.

Josh encarou a escuridão. "Talvez alguém que nós conhecemos."

* * *

"Isso parece meio estranho," Eu disse, quando eu e minhas amigas chegávamos no Grande Salão no Mitchell Hall na terça à noite. Eu já podia ouvir a música dance explodindo pelas paredes. Alguns retratos dos antigos diretores estavam tremendo nas suas armações douradas.

Diretor Stern, do início do século XX, não parecia muito feliz.

"O que não parece estranho nesses dias?" Natasha perguntou.

Ela tinha um bom argumento. Desde a morte de Thomas, tudo parecia estranho. Rir, comer, falar, estudar. Mas festejar, não importa o quanto nós tentássemos justificar parecia ainda mais estranho do que tudo.

"Tudo o que temos de fazer é suportar as próximas horas," Kiran disse. "Então, amanhã a noite, nós todos estaremos fora daqui"

"Vai ser tão bom estar em casa por alguns dias," Ariana concordou, parando do lado de fora das



portas duplas. Lá dentro, nossos colegas de classe andavam por aí, bebiam ponche e conversavam. Alguns estavam até dançando. "Se livrar dessa loucura."

Acenei com a cabeça em acordo, mesmo que eu não a) concordasse ou b) fosse para casa de verdade. No primeiro dia, meu pai planejou que eu passasse a Ação de Graças aqui em Easton com alguns dos outros bolsistas e estrangeiros que não celebravam o feriado e estavam muito longe de casa para viajar. Ir para casa era muito caro e não valia a pena. Ação de Graças nunca foi grande na família Brennan, de qualquer maneira -- com tão pouco para agradecer e uma mãe cuja idéia de grande refeição feita em casa fosse pedir comida do Boston Market e pedir para entregar, ao invés de ir lá pegar.

"Calem a boca, vocês duas. Vocês estão deprimindo Reed," Noelle disse.

"Tem certeza que você não quer passar a Ação de Graças comigo?" Natasha perguntou. Ela já havia proposto isso antes essa semana, mas eu disse que não queria. Eu sabia que ela queria passar o máximo de tempo possível com Leanne enquanto ela estivesse em New York e eu não queria ficar no caminho. Além disso, para ser honesta, eu não gostava muito de Leanne. Ou sequer gostava dela.

"Sério, eu vou ficar bem," eu disse. Sacudi meu cabelo para trás e sorri, me endireitando. "Ouvi que a torta de maçã é de morrer," fiz uma piadinha.

Todas as belas faces em volta de mim caíram. Todo mundo olhava para o Grande Salão. Nossa. Aquilo foi algo muito impróprio para se dizer.

"Vamos só entrar," Eu sugeri.

"Bom plano," Noelle disse.

Ela limpou sua garganta e foi na frente. A apenas alguns passos do carpete felpudo do corredor em cima do piso de madeira, ela pisou. De repente, me senti como se o salão todo estivesse se fechando em mim.

Thomas estava em todos os lugares.

"Ele tem de estar brincando comigo," Noelle disse.

Fotos grandes de Thomas estavam presas em um quadro de fotos em casa pedacinho de parede. Thomas na frente das Ruínas Gregas. Thomas bebericando drinks tropicais com um chapéu de palha na cabeça. Thomas e seu irmão, Blake, em skis. Thomas com Dash e Gage na parte de trás de um barco chamado 'Minha Segunda Noiva'. Thomas e Josh de terno e gravata. Thomas e uma garota qualquer vestida para um baile. Thomas e três garçonetes peitudas. Thomas e uma bela garota exótica que estava lambendo seu resto, enquanto ele ria.

Thomas. Thomas. Thomas.

E agora eu não conseguia respirar.

Noelle passou brava pelo salão, prestes a brigar feio com Dash. Eu me virei. Não.

As mãos geladas de Ariana estavam nos meus braços. Eu me sentia como se não houvesse ar ali.

"Eu não posso fazer isso, eu não posso ficar aqui," Eu disse.

Todo mundo estava olhando para mim. Caras preocupadas. Caras divertidas. Um flash de câmera me iluminou. Eu me sentia como se houvesse um aquecedor dentro do meu corpo, emanando calor pelos meus poros. Thomas estava morto. Thomas estava morto. Thomas estava morto.

"Reed, nós temos que fazer isso. Nós temos de olhar para ele e aceitar o que nós perdemos," Ariana disse. Ela respirou fundo e olhou em volta. "Nós temos de aceitar que ele se foi."

"Como você pode dizer 'nós'?" Eu perguntei. "Você não tem idéia de como isso é."

Os olhos de Ariana se fixaram em mim. Seus lábios estavam finos e brancos.

"Eu entendo o que é ter todo mundo olhando para você," ela sussurrou, apertando forte o meu braço. "Agora, você pode ou ser fraca e sair correndo, ou ser forte e encarar isso. Você escolhe."

Eu sabia qual ela queria que eu fosse. Qual eu queria ser. A questão era se eu estava ou não



pronta para isso.

Eu me virei devagar e olhei para o salão. A maioria das pessoas, ao perceber que eu estava olhando, olharam para outras coisas. Eu me forcei a olhar para as fotos novamente. Thomas havia tido uma vida inteira ... e eu não sabia nada sobre isso. Eu nunca soube que ele tinha viajado tanto. Nunca percebi que ele era tão próximo de seus amigos. Nunca soube quem era sua família. Nunca soube com quantas garotas ele esteve.

Olhei para Thomas e ver a sua cara me trouxe ciúmes e um grande sentimento de vazio. Nem uma foto havia sido tirada de eu e Thomas. Nós não ficamos juntos por tempo suficiente, ou não tínhamos sido importantes o suficiente, para sermos fotografados juntos.

No momento em que eu pensei isso, me senti muito envergonhada. Como eu podia ficar aqui sentindo pena de mim mesma? Thomas estava morto. Ele nunca teria aquelas experiências de novo. Tudo por causa de algum psicopata que sentiu a necessidade de acabar com a vida dele. Deus, o que eu daria para olhar essa pessoas nos olhos e arrancar seu coração.

"Respire fundo," Ariana disse. "Você consegue."

Eu inspirei com calma. Deixei a confiança de Ariana me acalmar. Do outro lado do salão, Gage sorria em nossa direção. Ele e Dash vestiam trajes esportivos e gravatas e pareciam bem orgulhosos de si mesmos, apesar de Noelle estar gritando com eles.

"Vamos pegar alguma coisa para beber," Eu sugeri.

"Agora você está falando," Kiran disse.

Desta vez, eu fui na frente. Quando chegamos na mesa de drinks, eu mergulhei um copo diretamente na fonte de ponche e engoli aquele líquido frutado pela minha garganta seca.

"Ótimo trabalho," Eu disse para Gage. "Vocês deveriam seguir carreira em planejamento de funerais."

"É o único negócio no qual você tem um fluxo de clientes que não para," Gage respondeu calmamente.

Esse cara precisava de uma boa surra. Tipo ontem. Talvez Noelle devesse ter deixado ele ir atrás de Rick.

"Você precisa tirar essas fotos daí, Dash," Noelle disse, aparentemente tentando se recompor. "Isso é de um nível de morbidez Tim Burton*."

"O que? Eu acho que é legal," disse Dash, admirando seu trabalho. "Nós devíamos estar celebrando a vida de Thomas. Bem, isso foi a vida dele."

"É assustador," Kiran disse, bebendo seu ponche. "É como se ele estivesse nos observando."

"De dentro do caixão," Taylor adicionou.

Gage ridicularizou. "E o Oscar de drama exagerado vai para--"

Dash riu e os dois bateram as mãos. "Ótimo!"

"Isso dos garotos que estavam planejando um linchamento há poucos dias," Noelle disse, rolando seus olhos.

"Eu não te entendo, Noelle. Eu pedi ou não para você para me ajudar a planejar isso, e você recusou ou não?" Dash perguntou;

Os olhos de Noelle se estreitaram. Eu senti uma briga de amantes vindo. "Qual é o seu ponto?"

"Meu ponto é, você não quis se envolver, então não fique reclamando agora," ele disse.

A boca de Noelle se abriu. Dash parecia muito orgulhoso de si mesmo. Ninguém, nem mesmo Dash McCafferty, deixava Noelle sem palavras com frequência. Será que a balança do poder daquele relacionamento estava mudando de lado? Você podia praticamente ver a esperança nos olhos dele.

"Porque vocês meninas não vão fofocar um pouco?" Gage disse, com sua sutileza habitual. "Enquanto isso, nós ficaremos aqui, deixando o Diretor Marcus nos dar os parabéns pelo trabalho bem feito."



Gage deu um tapinha no ombro de Dash e o puxou para longe. Noelle fumegava silenciosamente enquanto via os garotos andando casualmente pelo salão. Ela não era de fazer grandes cenas, mas eu sabia que Dash ia pagar por isso depois. Possivelmente, ela já estava planejando sua vingança.

"Me desculpa por isso, Reed," ela disse. "Acho que etiqueta e testosterona se auto-cancelam."

Eu bebi mais um gole do meu ponche e coloquei o copo na mesa. "Você não tem de se desculpar por eles, Noelle". Eu disse. "Na verdade, é bom. Arianne está certa. Eu preciso enfrentar isso. Eu preciso olhar na cara do garoto que disse que me amava e então mentiu para mim e foi brutalmente assassinado. Na verdade, acho que isso me fará superar tudo muito mais rápido."

"Reed--"

Eu estava esbravejando. Garotas Billings não esbravejavam.

"Estou indo para o banheiro agora, eu disse a Arianne. "Ou isso faz de mim uma fraca também?"

Ela abriu sua boca para falar.

"Na verdade, esquece, Eu não ligo," Eu disse, a cortando. "Eu vou agora, e quando voltar, eu vou dançar."

"Estarei pronta!" Kiran disse, levantando seu copo.

Meu olhos estavam secos como areia enquanto eu passava pelo salão. A realidade estava finalmente me atingindo. Thomas se foi. E mesmo quando ele estava aqui, eu havia sido só uma namoradinha para ele, uma nada.

Uma nada que tinha de seguir em frente seriamente.

* Cineasta americano, famoso por filmes sombrios, como: Edward Mãos de Tesoura, O Estranho Mundo de Jack e Sweeney Todd: o barbeiro demoníaco da rua Fleet, entre outros; além de grandes sucessos como Alice no País das Maravilhas e A Fantástica Fábrica de Chocolate.



18. Coincidência Agradável

"Você está bem? Você parece estar evaporando," Josh disse, me entregando um copo de ponche.

Eu estava descansando do meu ritual de dança purificador e a minha pele estava suada, mas eu me sentia bem. Eu estava fazendo algo que eu nunca fazia. Eu só esperava que eu não estivesse fedendo.

Eu tomei um gole do ponche frutado e olhei Noelle, Kiran e Taylor, que aparentemente tinham algumas coisas para acertar. Elas estavam todas lá, se requebrando no centro da pista de dança. Eu vi algumas garotas que não eram Billings darem olhadas falsas para elas pelas costas, mas nem uma das minhas amigas olhavam de volta essas garotas, elas eram só sorrisos. Que poder.

"Eu estou bem," disse, casualmente. "O que você achou da decoração?"

Josh olhou em sua volta. "Vou te dizer que está legal, mas esquisito."

Eu sorri. "Onde aquela foi tirada?" Eu perguntei, apontando para a foto de ele e Thomas bem-vestidos. Eu tentei olhar para Josh, e não para Thomas. Fingir que Thomas não estava lá. Fingir que eu estava bem, joinha, felizinha. Todas as palavras que a minha professora, Sra. Cornestone, usava toda aula.

"Essa foi tirada no casamento de Penny Halston, na semana seguinte ao início das aulas. Josh respondeu." O cara com quem ela casou tinha ações na Inbev, então eles já deram cerveja engarrafada já na recepção. Thomas bebeu feito um porco, e nós ficamos acordados até tarde, só para ver até onde ele aguentava.

Eu balancei a cabeça e olhei para o chão. Tinha alguma história de Thomas que não incluía ele ficando bêbado?

"Quando encontramos eles de manhã, ele estava deitado na grama, cantando 'Noventa e nove garrafas de Cerveja' e jogando as garrafas vazias longe," Gage disse, com uma risada, se juntando a nós.

"Quase matou um dos caras do paisagismo," Josh adicionou.

"Que seja. Como se vinte pontos fossem grande coisa." Gage tomou um gole de seu drink. "Ele sabia festejar. Mas você sabia isso, não sabia, Brennan?" Ele perguntou, lascivamente.

Ele estendeu a mão como se fosse passar a mão nos meus braços. Josh empurrou Gage cerca de dois segundos antes que eu pegasse o dedo de Gage e torcido. "Você tem problemas sérios, sabia?" Josh disse.

"Olha quem está falando, Hollis," Gage respondeu.

Josh olhou para mim como se o que Gage disse tivesse o atingido. Hã?

"Cai fora, babaca," ele disse para Gage.

A última coisa que eu precisava agora era uma cena. "Garotos, relaxem--"

"Ooh. Eu estou tão assustado." Gage acabou com seu drink. "Acha que eu estou com medo de você, aberração? Vem cá."

"Ao menos eu não sou patológico," Josh respondeu.

"Bem, talvez você só não foi diagnosticado!"

Outro empurrão. Até as brigas em Easton eram mais sofisticadas. Palavras difíceis, insultos mais sutis.

"Epa, epa, epa!" Dash separou Gage e Josh. "Isso aqui é uma festa. Fiquem tranquilões.

"Tranquilões? O que você fumou?" Gage disse, ainda beligerante.

"Nada. Estou só dizendo, para que brigar? Todos os nossos amigos estão aqui, estamos fazendo um tributo para Thomas, e depois de amanhã nós estaremos em casa, comendo a melhor refeição do ano," Dah disse, se apoiando na parede do lado de Gage. "Vai ser ótimo."

"Fale por você, cara," Gage disse. Ele se afastou de Josh. "Eu não acho que a nova cozinheira



venezuelana da minha mãe vai saber como cozinhar um peru."

Assunto oficialmente mudado. Os ombros de Josh se relaxaram e Gage pareceu ter esquecido que estava prestes a cair na porrada com alguém. Dash era bom. Não pela primeira vez, eu apreciei sua maturidade e seu bom sendo. Ele sempre se juntava com Gage nos seus deboches randômicos e mesmo assim parecia capaz de neutralizar situações constrangedoras. Além disso, ele conseguiu se manter em uma relação sólida com Noelle por três anos-- o que já era um grande feito. Eu via política no futuro dele.

"Obrigada," Eu sussurrei para Dash. A última coisa que eu conseguiria suportar agora era uma briga entre supostos amigos. Eu já tinha tido drama o suficiente por um semestre. Dash mexeu a cabeça em resposta. Eu olhei em volta para a pista de dança e esperei o meu coração voltar ao normal.

"A sua mãe já contratou uma americana?" Dash contratou Gage.

"Mara Coolidge? Campeã em achar defeitos nos funcionários? Não," Gage disse.

"Bem, eu vou comer uma ótima refeição feita em casa na mansão da minha avó," Dash disse, com os olhos brilhantes só de imaginar. "Peru, cranberries, recheamento, a coisa toda."

"Oh, então você é um típico garoto americano," Gage disse, apertando a bochecha do Dash. "E você, garota nova?" Gage perguntou. Ele andou até a mais próxima mesa e sentou, com as pernas abertas. Nós todos o seguimos, Dash e eu sendo entre Josh e Gage, só no caso de eles voltarem a brigar. "Como é a Ação de Graças em Bumblefuck, Pennsylvania? Peru enrolado?"

Amo esse cara. Amo ele.

"Cara, cai fora," Josh falou.

"Josh," Tipo, já pode ir se acalmando. Eu apreciava o esforço, mas eu podia tomar conta de mim mesma. "Na verdade, eu não vou ir para casa," Eu disse a eles. "Eu vou ficar aqui."

"Você vai?" Josh perguntou. As suas sobranceiras se curvaram. "Eu também."

É verdade? Isso era um coincidência agradável e inesperada. Meu corpo todo esquentou. Eu ia ficar aqui com um amigo. Alguém para comer junto. Alguém para conversar. E não só alguém, mas Josh. Nós dois. Sem ninguém para nos julgar e comentar. De repente, o fim de semana de quatro dias estava parecendo muito melhor.

"O que?" Dash e Gage olharam um para o outro. "Fala sério, cara. As Ações de Graças dos Hollis são lendárias," Dash adicionou.

Josh afastou seus olhos do meu e limpou sua garganta. Eu escondi um sorriso por um interesse repetitivo na pista de dança e colocando meu cabelo na cara.

"Esse ano não," Josh disse, se inclinando melhor na mesa. "Meus pais estão presos na Alemanha, então as crianças vão ir para a casa da minha tia e Lynn vai ficar com sua namorada."

"E você prefere ficar aqui," Gage disse incredulamente. "Sozinho."

Debaixo da mesa, os dedos do Josh tocaram as mãos. O meu coração acelerou e eu coloquei a palma da minha mão para cima na minha coxa, Josh a pegou, enroscando nosso dedos. O rubor começou pelo meu corpo todo. Eu tentei não sorrir o máximo.

"É," ele disse com um sorriso, apertando a minha mão. "Sozinho."



19. Fora do personagem

A festa, inevitavelmente, saiu de controle. Estava claro para o mundo que Kiran não havia sido a única pessoa a se afogar em álcool. Na pista de dança, Kiran, London e Vienna, rodavam e reboavam, caindo umas sobre as outras e rindo muito. Dash estava dançando consigo mesmo. Missy Thurber andava lentamente para frente e para trás, pendurada em um dos garotos da minha aula de história -- mesmo que a música que estivesse tocando fosse animada-- meio dormindo e babando no ombro dele. Ele olhou para os costas do vestido dela, sem dúvida tentando determinar se ele conseguia ou não tirar o sutiã dela sem que ela notasse. Considerando o estado dela, eu dava a ele chances de 70%.

Em um canto distante, Walt Whittaker e Constance Talbot estavam conversando com suas cabeças perto uma da outra. Eles tinham ficado assim a maior parte na noite. E de vez em quando, Constance sorria e corava e Whit ria, feliz consigo mesmo. Parecia que Constance tinha pego de vez a paixão da sua vida. Bom pra ela.

"Diretor Marcus checou o relógio dele dez vezes nos últimos três minutos," Natasha disse. "O que ele está esperando?"

"Ele provavelmente está esperando que todos nós sobrevivamos até as dez sem que ninguém faça um cena ou desmaie," Ariana respondeu. "Ele disse a Dash que nós podíamos ficar no salão até essa hora. Assim, ele não terá de descumprir a sua promessa."

"Sempre certinho, esse Marcus. Aposto que ele era muito arteiro, quando criança," Josh fez uma piadinha

Natasha e eu rimos e Ariana sorriu. Nós estávamos todos sentados em uma das mesas redondas, assistindo os outros. Eu me sentia exausta e quase contente depois de uma noite dançando, conversando e rindo. Eu mal notava as fotos de Thomas agora, e quando eu notava, me recusava de deixá-las me irritar. A partir de agora, nada relacionado a Thomas iria me incomodar.

"Que diabos!?"

Meu olhos foram para a porta. Alguém estava gritando. Algumas pessoas correram para ver o que estava acontecendo. Meu coração acelerou. O que, agora? Tinha havido tanto drama ultimamente em Easton, que deviam cobrar ingressos. Alguém estava surtando, mas as palavras não eram inteligíveis devido a música. Srta. Lung, a governanta fofa do alojamento Bradwell, e Sr. Shreeber, o técnico de crosscountry* e professor de Espanhol, correram para ver o que estava acontecendo. Logo a maior parte dos alunos no salão estavam indo em direção à porta, querendo ter uma visão melhor.

"No que você está pensando? Você não tem nenhum auto-controle?!"

Meu coração se apertou. Eu conhecia aquela voz.

"É Noelle," Natasha disse.

Ariana já estava lá perto.

"É isso. Eu nem sequer consigo olhar para você!" Noelle gritou, entrando no salão de novo, com Srta. Ling a seguindo. A cara de Noelle estava vermelha de raiva. Ela olhou para Taylor, que estava pálida e irrequieta. "Juro por Deus, às vezes eu nem sei porque nós te deixamos entrar."

Houve um arquejo audível em algum lugar na multidão. Uma Garota Billings questionando o valor de outra Garota Billings era heresia, feita na frente dos cidadãos comuns. Quando estávamos sozinhas, é claro, nós fazíamos aquilo o tempo todo. Mas nunca fizemos em público.

"Noelle," Ariana disse. Embora não houvesse nenhuma maneira pela qual Noelle pudesse tê-la ouvido.

Dash correu e tentou pegar a mão de Noelle, mas ela desviou. Ela se virou e passou pela porta de saída de emergência, em direção à noite. Depois de um momento de hesitação, Ariana a seguiu. Eu



nunca a havia visto tão atordoada. Por um longo tempo, ninguém se moveu. Meu coração batia tão rápido que doía. Algo deve ter irritado mesmo Noelle para ela fazer essa cena em público.

Srta. Ling colocou seu braço em volta dos ombros de Taylor e a ajudou a voltar. Dois segundos depois que elas haviam ido embora, Gage apareceu no Grande Salão pela mesma porta, com as mãos nos bolsos, parecendo divertido e envergonhado ao mesmo tempo. Ele também estava assobiando casualmente.

Dash foi até Gage.

"Vamos lá," Natasha disse, pegando a minha mão.

Ela, Josh e eu seguimos Dash no canto com Gage. Kiran já estava lá.

"O que diabos acabou de acontecer?" Dash perguntou Gage.

Atrás de nós, a música parou e o diretor anunciou que a festa tinha acabado. Um monte de pessoas gemeram. Nós o ignoramos.

"Nada, cara. Eu juro," Gage disse.

"Bem, alguma coisa obviamente aconteceu," Natasha disse.

Gage estreitou seus olhos. "Eu não sei, está bem? Tinha acabado de bater a cabeça e vi Taylor sentada no chão do corredor, toda chorosa. Então eu a perguntei se ela estava bem, certo? Eu sou um cavalheiro.

Kiran, Natasha e eu rimos. Dash nós olhou reprovadamente.

"Então ela disse não, que ela não está bem, e ela está se sentindo desprezível e tudo mais, então eu me sento perto dela e pergunto qual é o problema," Gage continuou.

"Por que?" Natasha perguntou, falando exatamente o que eu estava pensando. Gage não era conhecido pela sua compaixão.

"Por que ele percebeu que poderia tirar uma vantagem dela," Josh disse.

"Sei lá, cara. Ela nem é meu tipo," Gage respondeu.

"Gage, o que aconteceu com Noelle?" Dash perguntou, pelos seus dentes.

"É só isso, cara. Eu não tenho idéia. Taylor estava chorando e falando umas coisas sem sentido. Estava falando essa besteira toda sobre Thomas e de como os pais deles nunca vão saber o que aconteceu com ele agora, e, de repente, Noelle chega e surtou. Juro por Deus, era como se ela estivesse possuída. Ela quase bateu na garota para que ela levantasse."

Dash parecia completamente confuso. Eu também me sentia assim.

"Tenho que ir falar com Taylor," Kiran disse, se virando para ir.

"Eu vou junto," Eu ofereci.

"Não!" Kiran disse. Eu estremeci e ela parou e respirou fundo. "Desculpa. É só que eu conheço ela melhor do que você. Acho que é melhor se eu for sozinha.

Então ela saiu correndo dali antes que eu pudesse sequer encontrar as palavras para protestar.

*Esporte no qual os atletas competem numa corrida em terreno não pavimentado, como grama e terra.



20. Viajante solitária

Acordei assustada, meu coração batendo rápido como se eu tivesse acabado de correr um quilômetro. Eu ainda estava sonolenta, mas eu tive a impressão de ter acabado de ouvir uma porta bater. O meu quarto estava completamente escuro. Segundo o relógio digital, eram 5:32. Natasha estava dormindo em sua cama, de boca aberta. Será que eu sonhei tudo aquilo?

Ouvi uma batida na sala e me sentei. Eu tentei acalmar minha respiração e ouvir. Alguém estava passando pela minha porta. Eu ouvi o ranger distinto das escadas antigas da Casa Billings. Momentos depois, a porta da frente do dormitório foi aberta e fechada com força.

Eu silenciosamente saí da minha cama e fui na ponta dos pés até a janela. Os telhados do campus estavam cobertos com neve, e as tochas de lâmpada antiquadas emitiam um brilho patético. Alguém estava caminhando lá embaixo. Essa pessoa usava um chapéu preto e carregava uma mala de rodinhas enorme -- grande o suficiente para uma viagem de meses. Quando eu achei que nunca conseguiria olhar bem para a viajante solitária, ela passou por baixo de uma das lâmpadas antiquadas. Eu reconheci os cachos loiros de Taylor.

Meu pulso, que já estava alterado, acelerou ainda mais. Aonde Taylor estava indo? Ainda não podíamos sair da escola. Nós ainda tínhamos um dia inteiro de aulas antes do feriado de Ação de Graças. Taylor nunca perdia aulas.

Taylor não podia ir embora. Não antes que alguém esclarecesse o que aconteceu noite passada, o que estava acontecendo entre ela e Noelle. Não antes que eu descobrisse o que estava acontecendo com ela.

Tentando fazer o mínimo possível de barulho, eu abri o cadeado da janela e abri o vidro um pouco. Eu não tinha idéia do que ia ouvir, mas eu não queria perder nem uma pista sobre o que estava acontecendo. O ar frio entrou no quarto e eu apertei os meus dentes fortes, para não tremer. Eu podia ouvir as rodas da mala de Taylor se arrastando no piso de pedra. Então, outra coisa se moveu lá embaixo. Meu coração parou. Alguém estava seguindo Taylor.

Eu quase gritei para avisar Taylor, mas decidi voltar atrás. De repente, eu reconheci o casaco longo, os ombros largos. Eles pertenciam ao Detetive Hauer.

Por que a polícia estaria perseguindo Taylor? Será que Hauer tinha saído para uma de suas caminhadas matinais e calhado de ver Taylor?

Taylor saiu da minha vista, por volta de Bradwell. Hauer a seguiu. Pouco depois eu ouvi uma porta de carro se fechando. Um carro preto parou entre Bradwell e Dayton, e saiu rumo aos portões de Easton.

Eu fiquei esperando que Hauer voltasse, mas ele não voltou. Ele tinha ido em outra direção, ou estava se escondendo em algum lugar... ou ele tinha entrado no carro com Taylor. Mas por que? O que estava acontecendo?

Me sentei na borda da minha cama, me sentindo, de repente, animada. Ali eu sentei e ouvi tudo, até que o carro tinha oficialmente ido embora, levando Taylor e um monte de perguntas sem respostas.

Eu não ia conseguir voltar a dormir. Eu tentei dormir, até que todo mundo começou a acordar e fazer o ritual diário de tomar banho, secar o cabelo, e trocar de roupa, mas não obtive sucesso.

Esperei que alguém mencionasse a ausência de Taylor o café da manhã todo. Ninguém se pronunciou. A conversa era só sobre quando elas iam sair para o feriado, o que elas iriam comprar e como todo mundo que fosse em Nova York ia se encontrar. Era só eu, ou a indiferença de Noelle estava um pouco mais calculada essa manhã?

Eu tive que morder minha língua para não perguntar. Não sei porque, exatamente, mas eu não queria ser a pessoa que puxou a assunto. Era quase um jogo. Por quanto tempo elas conseguiriam



agir como se nada estivesse errado?

Um longo tempo, aparentemente, porque logo, eu me vi indo para as minhas aulas e ninguém tinha mencionado o nome de Taylor ainda. Qual era o problema dessa escola? Era como se manter segredos fosse o passatempo favorito de todo mundo aqui -- quando não estavam fofocando. O lugar todo era uma grande contradição.

"Ohmeudeus. O que aconteceu com Taylor Bell?"

Meu coração parou. Eu olhei para a cara ansiosa de Constance. Sempre soube que minha antiga colega de quarto jogava no time da fofoca. Considerando que eu estava constantemente cercada de pessoas que guardavam segredos, era bom ter Constance por perto.

"O que você quer dizer?"

Constance se aproximou de mim e colocou sua mochila no chão. "Kiki a viu entrando em um carro hoje, antes de amanhecer."

"O que? Como assim?" Eu perguntei.

"Ela nunca dorme. É a rainha da insônia. Vai ver é por isso que ela ganhou os 'primeiros'. Não tem nada para fazer no meio da noite, além de estudar." Constance disse. Ela ponderou aquilo por um momento, talvez se perguntando se ela poderia virar uma insone e se tornar celebridade por uma dia, então voltou ao assunto. "Mas, de qualquer maneira, ela viu a placa do carro e sabe o que?" ela perguntou, abaixando sua voz.

"O que?"

"Era um Hayes três," Constance disse. "Era um dos carros da mãe de Kiran Hayes, mas Kiran não estava com ela! Que sentido isso faz?"

De repente eu senti aquela sensação amarga horrível-- aquela sensação de quando você acaba de perceber que alguém por perto sabe mais do que você. Que você é uma idiota completa e deixou passar alguma coisa completamente. Eu me virei no banco para olhar para Kiran, que estava sentada alguns bancos atrás. Ela se sentava reta, com os olhos focados na frente da capela. Havia um lugar vazio do lado dela, um lugar que as outras garotas da sala reservaram para Taylor, que sempre sentava ali. Elas nem imaginavam que Taylor não estaria presente essa manhã.

Mas Kiran sabia. Sabia mais do que parecia. Eu a encarei, querendo que ela olhasse para mim, mas ela se recusou, mesmo sabendo que eu estava a encarando.

Diretor Marcus subiu no pódio para começar os serviços. Eu olhei para frente, tão brava que estava praticamente tremendo. Sem mais segredos, não é? E eu ainda acreditei. Eu era a pessoa mais idiota do mundo.



21. Recurso Final

Da poltrona próxima à janela frontal do Billings, eu podia ver, ao mesmo tempo, a porta principal e as escadas. Kiran ficou me evitando o dia todo, mas eu não ia deixá-la sair do campus sem conversar comigo. Eu tinha de saber o que estava acontecendo. Um calor aconchegante vinha da lareira no saguão, e Rose e Vienna estavam sentadas na frente, conversando, rodeadas por uma dúzia de malas. Eu só esperava que elas não atrapalhassem a execução da minha missão.

Da minha posição privilegiada eu podia ver todas as minhas colegas de dormitório saindo para o feriado. Alguns pais pegaram suas filhas, mas havia mais motoristas do que familiares. Algo sobre o procedimento todo me fez me sentir triste e vazia, mesmo que essas garotas não parecessem se importar com o fato. Elas já estavam acostumadas, eu acho. E quem era eu para julgar, já que nem sequer fui convidada a ir para casa na Ação de Graças?

Um dos motoristas que eu vi entrar, um rapaz alto e bonito, com cabelos ruivos curtos e um pequeno bigode triangular, surgiu no topo das escadas. Eu reconheci as malas Louis Vuitton em seus braços e me levantei. Kiran apareceu, usando um vestido vermelho liso, botas pretas, um casaco grande de pele, e batom vermelho. Ela olhou para mim e suspirou.

"Eu não tenho tempo agora, Reed," ela disse, colocando seus óculos escuros, enquanto descia as escadas, atrás de seu motorista. "Me ligue no fim de semana. Você tem o número do meu celular, certo?"

"Nem pensar. Você vem me evitando e eu quero saber porquê," Eu a disse. Olhei para Rose e Vienna. Ela pareciam estar interessadas, mas confusas. Eu achava que o barulho do fogo as impediriam de nos ouvir.

Kiran ridicularizou. "Eu não estava te evitando. Eu estava ocupada fazendo as malas. Deixe de ser infantil."

"Aonde está Taylor, Kiran?" Eu perguntei.

"Ela foi para casa," Kiran disse.

"É, em um dos seus carros," Eu disse.

Kiran parou. O motorista já estava perto da porta da frente, mas se virou e olhou para ela. "Alguns problemas, Senhorita Hayes?"

Kiran balançou a cabeça. "Não, não. Eu estou bem. Pode ir na frente, que eu já estou indo."

Ele me deu um olhar desconfiado, que me fez pensar que ele era mais um segurança do que um motorista, e saiu pela porta. Kiran colocou seus óculos em cima da cabeça, e olhou para mim de um jeito quase condescendente.

"Por que ninguém sequer mencionou a escapada dela no meio da noite?" Eu perguntei. "E por que ela saiu em um dos seus carros?"

Kiran olhou para a nossa platéia e me empurrou para o canto do lado da porta da frente, então praticamente me jogou contra a parede. "Dá pra calar a boca?" ela disse. Ela olhou de voltar para a casa, então se endireitou e olhou para mim. "Como você descobriu isso?"

"Uma das minhas amigas a viu sair," Eu disse, com o pulso acelerado. "Kiran, o que está acontecendo?"

Kiran inspirou fundo. Ele levantou sua cabeça, e quando olhou de novo para mim, ela estava mais sorridente do que nunca.

"O que está acontecendo é que você é paranóica," Kiran disse. "Ninguém mencionou a escapada de Taylor porque ela não escapou. O único vôo disponível para Indiana era hoje de manhã bem cedo, então eu ofereci um dos motoristas da minha mãe para levá-la. Todas nós sabíamos que ela ia ir embora mais cedo."

"Eu não sabia."



"Bem, nos perdoe se essa pequena informação pertinente não chegou à você," Kiran disse sarcasticamente. "Estamos num momento difícil, tem muita coisa acontecendo ultimamente. Agora, com licença, eu não gosto de deixar Helmut esperando."

"Espera aí," Eu disse, parando-a antes que ela chegasse à porta. "Se você sabia disso tudo, então por que você ficou tão alterada quando descobriu o que eu sabia sobre o carro?"

Kiran se virou, impaciente. "O que?"

"Você simplesmente me empurrou para cá quando eu disse alguma coisa sobre o carro. Como se você não quisesse me ouvir. Se todo mundo sabia que ela ia embora mais cedo, então porque toda essa agressividade? Eu perguntei."

"Bem, Reed, não é como se eu quisesse que todo mundo soubesse que eu fico dando caronas de graça para outros," Kiran disse suavemente. "As coisas se espalham e logo todo mundo nesse dormitório vai me pedir viagens de graça para Boston e caronas para o aeroportos. Como se eu realmente precisasse de mais essa preocupação na minha vida."

Eu a encarei. Ela era boa, mas eu não acreditava nela. Ela sabia que eu não acreditava nela. E é porque, dois segundos depois, sem nem um tchau, ela bateu a porta na minha cara.

De: rbrennan391@aol.com

Para: taylor_bell@gmail.com

Assunto: Você está bem???

Oi, Taylor,

Estou escrevendo porque você não está atendendo o seu telefone e eu não tenho o número da sua casa. Eu queria falar com você noite passada, depois da sua briga com Noelle, mas Kiran me disse para esperar. Você parecia realmente chateada e foi embora hoje bem cedo, então eu só queria ter certeza de que você está bem.

De qualquer maneira, eu te vi saindo cedo nessa manhã e... eu não sei. Eu achei meio estranho. Kiran diz que eu só estou sendo paranóica, mas eu sinto como se algo estivesse muito, muito errado. Eu não consigo evitar. Estou preocupada. Então, me responda quando puder e me diga que eu estou ficando louca.

Espero que você esteja bem.

Com amor, Reed



22. Ação de Graças

Naquela noite eu chequei o meu e-mail no computador de Natasha a cada cinco minutos, mas Taylor não me respondeu. Eu esperava que ela só estivesse ocupada com sua família e que ela não estivesse me evitando. Se ela decidisse me evitar, então eu talvez nunca descobrirei o que está acontecendo por aqui. Isso não era uma opção.

Com todo mundo fora daqui, a Casa Billings parecia mais silenciosa que nunca. Não havia gritinhos e risadinhas, nenhuma música tocando, ninguém estudando. Era um lugar completamente diferente. Eu andei pelas salas, pela primeira vez prestando atenção nas fotografias das antigas Garotas Billings -- até que eu comecei a sentir que os fantasmas delas estavam olhando para mim. Então, assustada e irracional, eu abri as portas de todos os quartos que encontrei até que a governanta do Billings, Srta. Latimmer, me disse gentilmente para eu parar de fazer tanto barulho. Eu finalmente voltei para o meu quarto.

Depois de um tempo, eu comecei a relaxar. Sim, o lugar era silencioso como um cemitério, mas isso também significava que não havia ninguém por perto entrando no meu quarto e me pedindo as coisas. Ninguém me lembrava de tragédia. Talvez ficar sozinha fosse bom. Finalmente, eu comecei a ler algumas coisas para a escola. Toda vez que pensamentos sobre Thomas vinham, eu só me concentrava mais nos estudos. Eu acabei dormindo com um livro aberto e não desliguei as luzes até que meu notebook caiu, me assustando muito.

Na quinta, eu acordei tarde, liguei para o meu irmão e o desejei sorte para ele em casa, e falei com meu pai -- me certificando que ele soubesse que eu estava perfeitamente bem e que ninguém mais havia desaparecido da escola. Minha mãe pegou o telefone por três minutos para dar um discurso sobre como ficar em Easton não era seguro e eu deveria voltar para casa. Não que ela estivesse preocupada comigo, ela somente não queria que eu tivesse nada que eu realmente quisesse. Então meu pai pegou o telefone de volta para perguntar se meus B's e meu único A eram suficientes para manter a minha bolsa (que, aliás, eram) e eu já não aguentava mais conversar com eles.

Logo depois da meia-noite eu dei uma grande corrida pelo campus. Não havia uma alma viva por lá. Eu aproveitei esse tempo para admirar a beleza de Easton. Até mesmo com as árvores desfolhadas, o campus era mais elegante do que qualquer lugar na minha cidade natal. Cada centímetro de cada prédio evocava tradição e orgulho, das belas janelas de vidro nas paredes de pedra da capela às colunas na entrada da Biblioteca. Não havia nenhum traço do mundo moderno por aqui. E sem todos os celulares com Bluetooth e os PSPs e iPods por aqui, eu quase podia imaginar como a escola era quando foi fundada. Todos os terninhos, gravatas da escola e livros de couro. Na época em que as coisas eram simples. Quanto mais eu corria, mas solitária eu me sentia.

Aparentemente, até o Detetive Hauer tirou uma folga na Ação de Graças. Eu fiquei esperando vê-lo espreitando, como na manhã anterior, mas ele não estava em lugar nenhum. Eu comecei a me perguntar se eu havia imaginado a presença dele na neblina da manhã anterior. Talvez eu estivesse sonhando. Talvez aquilo não tivesse acontecido de verdade. Eu se não tivesse acontecido mesmo, eu deveria deixar de ficar obcecada.

Por enquanto, era um rumo pelo qual eu estava disposta a seguir.

Naquela tarde eu chequei meu e-mail de novo. Ainda nada. Mandeí outro e-mail para Taylor, dizendo que ela não precisava falar de nada que ela não quisesse. Dizendo que eu só queria saber se ela estava bem. Então eu desliguei o computador e prometi a mim mesma que não iria checá-lo até amanhã.

Quando eu cheguei na cafeteria aquela noite para refeição agendada às sete, eu me senti rejuvenescida. Eu iria sentar, ter um ótimo jantar e não pensar sobre Thomas, Taylor, Hauer, Rick de



Lea, ou mais ninguém.

Ninguém além de Josh, que já estava sentado no final de uma mesa no meio da cafeteria. Ele vestia uma jaqueta de cotelê sobre uma blusa azul e estava tão limpo que eu me senti indigna de conversar com ele. Velas tremulavam junto à mesa e cornucópias* estavam no centro das mesas, em camas de folhas de outono. Havia um total de três mesas arrumadas, todas no centro do quarto. Na primeira estavam sentados Srta. Latimmer e outros funcionários da escola. Na segunda havia um monte de estudantes estrangeiros. Josh e eu estávamos na terceira mesa, com alguns outros bolsistas que estavam no final da mesa, com as caras enfiadas em livros, ignorando uns aos outros.

O lugar cheirava muito bem. Peru assado, molho de carne, pão fresco. Eu olhei para o buffet, mas ele estava vazio.

"O que está acontecendo?" Eu perguntei a Josh.

Eu olhei para a saia que eu tinha "pego emprestado" do Guarda-Roupa dos Sonhos de Kiran e me sentei. Deus abençoe a pessoa que optou por não colocar cadeados em nossas portas. Kiran não queria me dizer a verdade? Tudo bem. Pelos próximos três dias, as coisas delas eram todas minhas.

"Serviço de mesa," Josh disse. "Acho que é isso o que acontece quando só vinte pessoas estão comendo."

"Nossa. É como se nós fôssemos da realeza."

Josh se inclinou em minha direção e olhou rapidamente para a mesa ao lado. "Na verdade, eu acho que um daqueles dali é da realeza."

Eu ri, enquanto as portas da cozinha se abriram e saíram de lá meia dúzia de funcionários da cafeteria, carregando bandejas. Logo as travessas de peru fatiado, molhos, tigelas de batatas e vegetais estavam na nossa frente. Eu já sabia que esse seria o melhor jantar de Ação de Graças da minha vida.

"Quando vocês terminarem, nós traremos a sobremesa," a nossa garçonete nos disse. "Torta de maçã e sorvete."

"Obrigada," Eu respondi.

Ela já estava voltando para a cozinha, mas ela parou e sorriu de volta para mim, como se ninguém nunca tivesse a agradecido antes.

"Pronta para o banquete?" Josh perguntei.

Ele já estava segurando alguns pedaços de peru sobre o meu prato com um grande garfo.

"Manda ver," Eu disse.

Josh riu e encheu nossos pratos com comida. Uma vez que ele serviu tudo o que queria, ele derrubou uma colherada cheia de molho de carne sobre o prato todo. Ele olhou para mim, enquanto eu colocava molho somente na carne.

"Fracote," Ele disse.

"Eu gosto assim."

"Então, o que você vai fazer mais tarde?" Josh disse. "Não sei você, mas eu fiquei morrendo de tédio hoje."

"O que você fez?" Eu perguntei.

"Pintei um pouco. Liguei para os meus pais. Liguei para o meu irmão. Liguei para a casa da minha tia e resolvi uma discussão entre Tess e Tori sobre onde iriam dormir," ele disse. "Elas são gêmeas. Têm 13 anos e personalidades totalmente diferentes. Não é nada divertido."

"Sobre o que era a discussão?" Eu perguntei.

"Minha tia as colocou em um quarto com beliche, como sempre," ele disse.

"Elas estavam brigando sobre quem dormiria na cama de baixo. Três anos atrás, elas estavam brigando sobre quem ia dormir da cama de cima. Eu não entendo as garotas."

"Nós somos um mistério," Eu disse.

Josh riu, seus olhos brilhando pela luz de velas.



"Você deve ser um irmão mais velho muito bom," Eu disse. "A maioria dos garotos nem iria tentar resolver a briga."

"Eu só estava tentando salvar o mundo de uma guerra nuclear," Josh disse. "Você tem irmãos?"

"Só o meu irmão mais velho, Scott." Eu disse."

"Como ele é?"

"Não tenho do que reclamar," Eu respondi.

"E aonde ele está nesse fim de semana?"

"Em casa com meus pais," Eu disse. "Ele é melhor sozinho com eles do que eu seria."

"Situação complicada?" Josh perguntou.

Eu congelei. Como eu podia ter dado esse vacilo? Eu nunca falei sobre a minha vida familiar com ninguém. Ou melhor, com ninguém além de Thomas.

"Nada fora do comum," Eu disse, enquanto eu enchia minha boca de batatas.

Josh olhou para mim por um momento, e eu senti que ele ia me perguntar alguma coisa, mas ele mudou de assunto.

"Então, você quer dar um volta depois?" ele perguntou.

Eu olhei em volta para ver se alguém da mesa de funcionários havia ouvido. Eles estavam muito envolvidos nas suas refeições e em suas conversas sussurradas.

"Eu não sei. Como nós vamos driblar Latimmer?" Eu perguntei.

"Ela é bem esperta," Josh disse, olhando para ela. A governanta do meu dormitório estava comendo calmamente. "Nós podemos ir para o meu dormitório."

"Por favor. Mr. Cross vai nos ouvir," Eu disse. "Você é o único que está no seu dormitório. Ele não pode ser distraído com mais nada."

"Reed, olhe o homem. Ele tem quase 400 anos de idade. Se ele comer peru o suficiente, ele vai dormir antes mesmo de chegar no Ketlar."

Eu olhei para Mr. Cross. Ele estava limpando molho de carne de seu bigode. Então ele devorou mais uma garfada de peru.

"Parece que nós podem ir, então," Eu disse, com um sorriso.

Josh sorriu de volta. "Parece que sim."

* Enfeites comumente usados na Ação de Graças, símbolos representativos de fertilidade, riqueza e abundância.: <http://www.norcalblogs.com/bullfight/archives/cornucopia.jpg>



23. Uma almofada macia

"Então, espera. Você nunca quebrou um osso? Nem um?" Josh perguntou, empolgado, quando chegávamos no dormitório Ketlar. "Como isso é possível?"

"Como isso é possível?"

O ar estava frio, e dez mil estrelas piscavam para nós no céu. Eu virei minha cabeça, me sentindo bêbada, mesmo que não houvesse uma gota de álcool no meu sangue. Minha noite estava sendo maravilhosa-- o campus tão vazio, a comida maravilhosa, eu ri sem parar com Josh no jantar, sem ninguém olhando para mim. E havia uma antecipação pelo o que viria a acontecer. Talvez nada. Talvez alguma coisa. Eu não queria pensar muito naquilo. Isso sempre arruinava tudo.

"Equilíbrio perfeito, ótimas habilidades atléticas, medo de hospitais. "Por que? Você já quebrou um?"

"Tá brincando? Eu era um pestinha. Caía de árvores, bicicletas e escadas. Se algo estivesse no meu alcance, eu pulava nele. Você tinha que ver o dia em quebrei o meu dedo mindinho. O osso estava saindo do lado da minha mão. Meu irmão até vomitou." Ele tremeu, com as mãos nos bolsos do casaco.

Eu tentei não sorrir muito. Eu estava o deixando nervoso. Claramente, ele queria que algo acontecesse aqui. O seu comportamento maníaco estava entregando.

"Eu até quebrei o meu maxilar!" Ele disse, como se fosse uma vitória.

"Sério? Como?"

"Isso é o que acontece quando os pais levam os filhos para casas de campo onde não tem nada pra fazer," Josh me disse. "Eu estava em Litchfield. Lynn e eu estávamos entediados, então nós tentamos bater a velocidade do som na minha scooter. Havia uma pedra faltando na calçada, e nós voamos. Um pedaço da bicicleta amorteceu a minha queda. Excruciante. Excruciante! Além disso, não pude falar por séculos.

Eu comecei a rir tanto que quase caí em Josh, nos derrubando.

"Ah, sim. Seu equilíbrio é perfeito," Josh disse, rindo também.

Por algum motivo, aquilo me fez rir ainda mais. Me senti como se Josh tivesse me dado um pouco de gás do riso. Nenhum cara nunca teve aquele efeito sobre mim.

"Se segure aí, Brennan. Nós não podemos ser pegos," ele disse.

"Você é quem não calou a boca desde o jantar."

Ele me olhou fixamente por um segundo, seus olhos procurando os meus. "Certo. Você está certa. Desculpa. Eu vou parar agora."

"Não. Está tudo bem," Eu disse, apoiando uma mão em seu braço. "Vamos só falar mais baixo agora."

"Bom plano. Bom plano," Josh disse.

Ele pegou a porta e colocou o dedo na boca, arregalando seus olhos comicamente. Eu tentei não rir. Juntos, nós entramos e Josh segurou a porta até fechá-la silenciosamente. Lá dentro, ele apontou para a porta de Sr. Cross e arregalou os olhos novamente. Rapidamente, ele passou pela porta fechada. Eu comecei a rir. Qual era o problema comigo? Será que fazer algo escondido me deixava assim tão tonta? Fazer isso com as Garotas Billings não tinha esse efeito.

É claro, nenhuma delas era tão fofa como Josh, ou cheirava tão bem.

Eu bufei.

"O que você está fazendo?" Josh sussurrou.

Então ele pegou minha mão e correu.

Pareceu que correr até o fim do corredor curto levou 10 minutos. Sr. Cross estava prestes a sair de seu quarto.



Meu coração estava na minha garganta, mas eu estava sorrindo. Isso era tão divertido. Diversão de verdade. E então nós estamos seguramente atrás da porta.

"Desculpa, desculpa," Eu disse, sem fôlego. "Eu não pude evitar."

"É perigoso ter você por perto, sabia?" Josh disse, também sem fôlego.

"Você acha que ele nos ouviu?" Eu perguntei, chegando mais perto dele.

"Não. Não. Ele já deve estar roncando," Josh disse.

Ele virou seu rosto para mim e nossos narizes se tocaram. Houve um momento de hesitação. Eu podia praticamente ouvir o coração dele batendo pela sua camisa. Minha mão tocou gentilmente o peito dele. Ele olhou, como se estivesse se perguntando porque minha mão estava lá.

Então ele me pegou. Ele pegou os meus dois braços nas suas mãos e me beijou. Forte. Tão forte que eu fiquei contra a parede. Nós perdemos o contato por um segundo, mas então ele estava em mim de novo, me beijando como se sua vida dependesse disso. Amassando os meus lábios contra os seus. Eu não podia nem começar a beijá-lo de volta. Tudo estava errado. Estava completamente e totalmente errado.

Thomas nunca havia me beijado desse jeito. Thomas me fazia me sentir especial, bonita e querida toda vez que nos beijávamos. Thomas...

Um soluço subiu pela minha garganta. Eu não conseguia respirar. Eu empurrei Josh para longe de mim.

"O que aconteceu?" Ele perguntou. "Tem algo errado? Aquilo foi errado?"

"Não! Desculpa, eu só . . me desculpa."

O que eu estava fazendo. Por eu empurrei ele? Nada fazia sentido. Eu estava chorando. Já estava chorando.

"Reed. Oh, Deus. Me desculpa. Você está bem?"

Eu coloquei minha mão na barriga fitei o chão, com os olhos embaçados. Dois minutos atrás, eu estava rindo como nunca. Agora eu estava desabando em lágrimas. Eu estava ficando louca.

"Não. Eu não estou bem," chorei.

"Deus, eu não devia ter feito aqui. Nós não devíamos -- Deus, me desculpa," ele disse, me levantando. Ele me apoiou nele. "Shhhhh. Está tudo bem," Ele disse na minha orelha. Ele mexia no meu cabelo com uma mão, e me segurava forte com a outra. "Está tudo bem. Tudo vai ficar bem."

Ele repetiu isso várias vezes, até que eu finalmente parei de chorar. Até que eu comecei a acreditar.



24. Mortificada

Na manhã seguinte, eu acordei me sentindo uma idiota. Por que eu não podia manter minhas emoções sob controle? Por quanto mais tempo, exatamente, eu ficaria andando por aí como uma bomba-relógio? Eu não podia acreditar que desatei a chorar no meio do meu primeiro beijo com Josh. Talvez não tivesse sido perfeito, mas ainda era Josh. Doce, engraçado, sólido Josh. Josh, que podia ser um namorado de verdade. Que já era um amigo de verdade. Ele não merecia ser tratado assim.

Toda vez que eu pensava sobre aquilo, eu morria de vergonha. Eu estava tão mortificada que nem fui para o café-da-manhã. Eu só sentei no meu quarto, vendo a caixa de entrada do meu e-mail e comendo bolinhos de café Drake, roubados do closet de Kiran e da sua caixa-da-vergonha falsa. Eu estava virando uma ladra compulsiva.

Por volta das 10:00, eu decidi que já tinha esperado o suficiente. Quanto mais Taylor me ignorava, mais minha preocupação irracional começava a parecer racional. Eu digitei outro e-mail.

De: rbrennan391@aol.com

Para taylor_bell@gmail.com

Assunto: Por favor?

Taylor,

Sério, já estou ficando desesperada. Só me responda. Por favor. Obrigada

Reed

Na hora que apertei enviar, meu celular tocou. Após um longo momento, no qual eu discerni que não estava tendo um ataque cardíaco, eu peguei o celular. A visão do nome de Josh me fez gemer. Eu deixei ir para a caixa postal.

Dez segundos depois que o celular parou de tocar, ele começou de novo. Josh. Outra vez, eu deixei cair na caixa postal. E mais uma vez, ele voltou a tocar.

Finalmente eu suspirei e peguei o celular.

"Oi."

"Então é verdade. A terceira vez é a mágica* ."

Eu sorri.

"E aí?"

"Eu estou a fim de um jogo de futebol," ele disse. "A pergunta é, você topa?"

"O que?"

"Olhe da sua janela," Josh disse.

Eu saí da mesa de Natasha e fui até a janela. Quando eu afastei a cortina, lá estava Josh, rindo para mim como uma bola de futebol na mão. Ele estava vestindo um agasalho azul-escuro da Easton e calças de moletom. Eu nunca havia visto nada tão convidativo.

"Então . . . você não acha que eu sou louca?" Eu perguntei.

"Não, eu não acho que você é uma louca," ele disse. "Eu é que sou o louco aqui. Acho que estava meio agitado ontem à noite e eu...eu não pretendia ir tão longe."

Minhas bochechas ficaram instantaneamente vermelhas.

"De qualquer maneira, vamos só esquecer sobre aquilo. Nós podemos fazer isso ?" ele disse.

Ai. Aquilo significava que ele estava envergonhado do beijo? Que ele não queria que acontecesse novamente? Porque eu estava disposta a deixar aquela porta aberta. Se nós pudessémos ir um



pouco mais devagar dessa vez, é claro.

"Então...você quer jogar futebol," Eu disse.

"Eu percebi que não há melhor maneira de superar a noite passado do que você acabar comigo no campo," Josh disse. "Vamos lá, Brennan. Me mostre o que você sabe."

A risada dele, mesmo a alguns andares abaixo, era contagiante. Mas ainda mais contagiante era a realização que não importava o que tivesse acontecido entre nós, tudo ia ficar bem.

"Já estou descendo."

*É o provérbio "Third time is the charm", que significa que, na terceira vez que você tentar uma coisa, irá funcionar. Essa foi a melhor maneira que encontrei de traduzir.



25. Emaranhadas

Futebol era o elixir perfeito. Na verdade, não só o futebol. O dia belo, claro. A vista do campus da quadra. O ar frio em meus pulmões. A exaustão, o suor, a ardência nas minhas pernas. E, é claro, o papo furado. Papo furado era sempre terapêutico.

"Oh! E ela rouba a bola novamente!" Eu gritei para Josh, enquanto eu levava a bola para longe dele "Achei que você estava no time de futebol, Hollis. Você não tem nenhuma habilidade com os pés!"

Josh saiu correndo atrás de mim. Ele era rápido. De alguma maneira ele chegou na minha frente me impediu de chegar ao gol.

"Eu nunca disse que era o melhor do time" ele disse, arfando. "Para ser honesto, eu fico no banco. Beisebol é mais o meu jogo."

"Ah. Bem, isso explica tudo. Fôlego não é uma prioridade quando você só fica parado o dia todo, né? Eu parei e coloquei meu pé em cima da bola. Josh colocou as mãos nos quadris e respirou fundo algumas vezes.

"Por que você está parando? Está com medo?" ele perguntou.

Eu ri. "Não. Só estava esperando pra ver se não precisaríamos de um desfibrilador."

"Fala sério. Vamos lá," ele disse, sacudindo as mãos. "Eu vou pegar a bola de volta."

Levantei as minhas sobrançelas. "É mesmo? Vá em frente."

Eu cruzei meus braços e sorri. Josh olhou para mim. E olhou para a bola. E olhou para mim novamente.

"É sério?"

"É. Te desafio a pegá-la de mim," eu disse.

Josh encolheu e se virou. "Que seja. Se você não vai dificultar--"

De repente, ele saiu correndo pela bola. Mas os meus reflexos de ninja previram seus movimentos. Eu simplesmente rolei meu pé para trás, passando a bola entre minhas pernas, colocando-a atrás de mim. Josh tentou pegá-la. Ao invés disso, ele tropeçou e caiu. Meus olhos se arregalaram. A perna dele veio em minha direção e, logo, eu estava caindo também.

De repente, eu estava deitada em cima de Josh, de frente para o chão. Nós tentamos nos separar, mas nossas pernas estavam estranhamente emaranhadas. Meu coração acelerou.

"Você cai bastante, não é?" Eu disse, tentando levantar.

Josh se virou, para que ficasse de frente para mim. O peito dele estava a um centímetro do meu. Ele tinha uma folha agarrada nos seus cachos e uma mancha marrom em sua bochecha.

"Na verdade, eu fiz isso de propósito," ele disse.

Tudo girou quando ele se inclinou para me beijar. Gentilmente. Suavemente. Reverentemente. Docemente. Isso era um beijo de verdade. Era excitante, mas também confortante, como se deitar em uma almofada macia. Era como se nós simplesmente nos encaixássemos. Ele tocou o meu rosto com seus dedos e eu deitei minha bochecha no seu bíceps e o beijei de volta. Não havia pensamentos de culpa, remorso ou comparação na minha cabeça. Era só Josh e a brisa fresca e o cheiro da grama e das folhas caídas. Esse pareceu ser nosso primeiro beijo de verdade."

"Ahem!"

Josh e eu nos separamos. Tentei levantar, mas tropecei e caí. Parados a poucos metros, estavam três homens, que não pareciam muito felizes. Detetive Hauer. Chefe de Polícia Sheridan. Diretor Marcus.

"Talvez eu devesse ter colocado os estudantes que a escola abrigou tão gentilmente esse fim de semana sob uma agenda mais estrita," Diretor Marcus disse. Frio, cansado, irritado e acusatório. Como se ele nos culpasse pelo fato de ser frio, cansado e irritado.



"Desculpa, Sr.," Josh disse, se levantando. Ele me ofereceu suas mãos e me ajudou a levantar. "Foi no calor do momento. Não se repetirá."

"Certamente não irá," o diretor disse, vindo em nossa direção. Os outros dois o seguiram. Detetive Hauer olhou para mim, segurando o riso, e eu rapidamente limpei minha garganta e olhei pro lado. Se ele achava que havia alguma amizade entre nós, estava errado. Especialmente agora que eu havia o visto seguindo minha amiga de madrugada, sabe-se lá porque. Até que ele se explicasse, eu evitaria qualquer interação. "Eu acho que vocês dois deveriam ficar separados pelo resto do fim de semana. Tenho certeza que Sra. Latimmer e Sr. Cross cuidarão disso," Diretor Marcus disse.

"Sim, senhor," Josh respondeu.

"Sim, senhor," eu disse.

"Sr. Hollis, Chefe Sheridan e Detetive Hauer gostariam de falar um pouco com você," o diretor disse.

"Mais do que um pouco, na verdade," o chefe disse, soando severo. "Nós temos muito o que falar."

Josh ficou branco. Eu fiquei olhando para ele, esperando que ele me olhasse de volta, para me mostrar que ele estava tão confuso quanto eu estava. Ele não retornou meu olhar. Seus olhos estavam focados no chefe de polícia.

"Por que? Aconteceu algumas coisa?" Josh perguntou. "Qual o problema?"

"Nada, Sr. Hollis. Nada com o que se preocupar," Detetive Hauer disse. "É que agora que nossa antiga teoria estava errada, nós achamos que devíamos fazer mais algumas perguntas para você. Nós queremos nos certificar que não estamos deixando escapar nenhum detalhe;

"Procedimento comum. Você entende," o chefe afirmou friamente. "Você foi a última pessoa a ver Thomas Pearson vivo, portanto estamos esperando que pudessem haver alguns detalhes que você omitiu-

"Eu não omiti nada," Josh disse rapidamente.

Os três homens o encaram como se tivessem acabado de ser sacudidos.

"Ou talvez alguns detalhes que você pode ter esquecido," disse Detetive Hauer.

"Ah. Claro.Certo," Josh finalmente olhou para mim, então colocou as mãos no bolso do seu moletom. "Acho que eu...te vejo depois."

"Acho que já discutimos isso," o diretor corrigiu.

"Te vejo em breve," Eu disse a Josh firmemente, esperando transmitir uma espécie de solidariedade e suporte naquelas quatro palavras sem sentido. Josh estava claramente assustado, e eu odiava vê-lo ir embora sozinho com aqueles homens. Era tão injusto que estavam focando nele só porque ele teve o azar de dividir o quarto com Thomas. Eu queria que houvesse alguma coisa que eu pudesse fazer para ajudá-lo, protegê-lo. Qualquer coisa.

"É. Em breve," Josh disse com um pequeno sorriso, e eu soube que ele tinha entendido a minha mensagem.

Ele chutou a bola de futebol de volta para mim enquanto saía. Os dois policiais estavam o acompanhando, e mesmo que ele fosse bem alto, ele parecia uma criancinha entre eles, sua cabeça balançando. Eu olhei para Diretor Marcus.

"Eu te levarei de volta ao Billings, Srta. Brennan," ele disse amargamente.

Houve um momento na minha vida em Easton, mesmo que breve, no qual o diretor não tinha a mínima idéia de quem eu era. O que eu não daria para ter aquele anonimato novamente?.

Srta. Lattimer me deixou confinada em meu quarto pelo resto do dia. Ela veio me pegar no horário de almoço e me levou até a cafeteria. Josh não estava lá. Então, ela me levou de volta. Isso, é claro,



era desnecessário-- eu não ia sair correndo e invadir o Hell Hall para ver Josh-- mas eu fiquei calada. Naquelas caminhadas, Lattimer sorriu mais do que eu jamais a havia visto sorrir antes. Usar aquelas habilidades de vigia estavam fazendo-na feliz, eu suponho.

Sozinha no meu quarto, eu não parava quieta. Não podia parar de pensar em Josh. De me preocupar com ele. De me perguntar o que eles estavam perguntando a ele. O que mais ele poderia possivelmente ter de dizer a eles? Eles já tinham o entrevistado várias vezes. Não era culpa de Josh se eles não podiam fazer seus trabalhos e descobrir o que aconteceu com Thomas. Era incrível como eu vim para essa escola para estudar e me certificar que nunca voltaria para Croton, Pennsylvania, depois do ensino médio, mas estava fazendo o total oposto, me preocupando com garotos. Onde foi que eu errei?

Alimentando meus sentimentos de solidão e confusão, Taylor ainda não tinha respondido ao meu e-mail. Quanto mais eu checava minha caixa de entrada, mas desalentada eu ficava. Parecia que eu ia ter de esperar até que ela voltasse no domingo à noite para falar com ela, mas eu ainda não estava pronta para desistir. Escrevi outro e-mail rápido, implorando alguma resposta, e mandei para ela. Talvez ela fosse me responder pedindo que eu parasse de persegui-la. Ao menos isso seria alguma coisa.

Entre o problema com Josh e o desaparecimento de Taylor, eu estava ficando louca com perguntas que não podiam ser respondidas, então eu decidi estudar. Uma vez que eu abri meus livros e comecei, eu já estava distraída. Eu tinha muito o que ler, e quando mais estudava, mais realizada eu me sentia. Que maneira melhor de tirar Josh da minha cabeça do que me concentrar nos meus estudos de fim de ano? Era definitivamente melhor do que ficar andando sem parar.

O sol começou a se pôr cedo e eu logo acendi a minha luminária. Quando meu celular tocou, eu pulei com o susto. Fiquei surpresa ao ver o nome de Noelle na tela do celular.

"Alô?" Eu disse, me levantando da mesa.

"Oi, Reed. Como vai a Sibéria?"

"Vai bem," Eu disse, com um sorriso. "E como vai New York?"

"É New York," ela disse. "Eu passei metade do dia vendo a minha mãe experimentando calças na Bergdorf's*."

"Que glamouroso," Eu disse.

"Ao menos eu ganhei uma bolsa nova."

Como se ela precisasse. Ela já tinha cerca de quinhentas, espalhadas pelo quarto dela.

"Então, como foi a Ação de Graças aí em Easton? É difícil acreditar que algo realmente segue em frente quando nós não estamos aí."

Eu pisquei, surpresa. Ela estava mesmo me ligando só para papear? Sobre mim, de todas as coisas? Ela devia estar muito entediada. Ainda, eu estava tocada que ela decidiu ligar para mim ao invés de...bem, qualquer outra pessoa. Eu levantei e fui em direção à minha cama, então ajeitei as almofadas para o que poderia ser a primeira conversa fiada de telefone que eu tinha com uma amiga em toda a minha vida. Era outra recompensa randômica por ter me tornado uma Garota Billings.

Talvez se eu a mantivesse na linha por bastante tempo-- abaixasse a guarda dela-- eu poderia pergunta-la sobre Taylor. Descobrir porque elas tinham brigado e se Noelle sabia ou não se Taylor ia embora mais cedo.

"Não foi ruim, na verdade, mas hoje meio que foi uma merda," Eu a disse.

"Por que? O que aconteceu?"

"A polícia levou Josh para mais perguntas," Eu respondi. "Eles disseram que estavam de volta à estaca zero da investigação."

"E eles acham que Josh sabe de alguma coisa?" Noelle perguntou, soando, repentinamente, muito mais alerta.

"Eu não sei, talvez. Eles acham que ele pode ter esquecido de dizer algo que poderia ajudar," Eu



disse. "Na verdade, eles meio que deixaram implícito que eles acham que ele deixou de contar algo à eles propositalmente.

Silêncio. Eu esperava uma zombaria, uma risada, alguma reação. Ela somente ficou calada.

"Noelle?"

"Então, o que aconteceu?" ela perguntou.

"Eu não tenho idéia. Eu não o vi o dia todo," Eu respondi. "Deus, e se eles ficarem o dia todo o questionando?"

"Você parece estar mais do que só um pouco preocupada." Noelle disse.

Eu corei e fiquei feliz por ela não poder ver a minha cara. Parte de mim adoraria contar à minha amiga tudo sobre minha nova paixão. Mas eu já sabia da minha experiência com Constance que a coisa toda poderia ir mal. Eu não queria arriscar nenhuma reação negativa. Não quando eu ainda arrepiava toda vez que pensava em nosso beijo.

"Não há nada mais para pensar por aqui," Eu a disse categoricamente. "Eu só espero que ele esteja bem."

"Não se preocupe. Ele vai ficar bem," Noelle disse.

"É, mas--"

"Pode acreditar. Se alguém sabe lidar com um interrogatório, é Josh Hollis," Noelle disse.

Eu congelei. "O que você quer dizer?"

Mais silêncio.

"Nada. E só a personalidade dele. Você conhece Josh. Ele é a pessoa mais madura de Easton," Noelle disse rapidamente. "Ele é mais maduro do que a maioria dos professores."

Ela queria que eu risse, eu sabia, mas eu não consegui. Eu não podia esquecer a sensação que ela estava querendo dizer alguma coisa naquele comentário.

"Noelle--"

"Espera aí." Ela cobriu o telefone com a mão e eu a ouvi gritar alguma coisa, mas eu não consegui ouvir. Então, logo depois, ela estava de volta. "Eu tenho de ir, Reed. Nós estamos atrasados para os drinks antes da ópera. É meio que uma tradição familiar. Mas eu te vejo no domingo."

"Espera um pouco."

"Não fique tão paranóica com cada coisinha, Reed. Eu só estava falando." Noelle disse, naquele tom maternal, que sempre me fazia sentir como se eu tivesse cinco anos. "Você vai ver Josh no jantar e tudo vai ficar bem."

Eu suspirei.. Ela estava com pressa e eu sabia que eu não iria conseguir tirar mais nada dela. "Espero que sim."

"Eu tenho de ir," Noelle disse. "Até mais."

Ela desligou.

Meus livros estavam na minha mesa, esperandos por mim, mas, de repente, somente a idéia de levantar da minha cama me deixou exausta. Eu me sentei e decidi esperar lá até que Lattimer fosse me buscar para a próxima refeição. Esperar lá e ficar obcecada.

* * *

Noelle estava certa sobre uma coisa: eu vi Josh no jantar. Ele chegou lá meia hora atrasado, com Sr. Cross, e ele parecia ter sido atropelado. A pele dele parecia feita de cera, ele parecia cansado, e seus cachos precisavam desesperadamente de hidratação.

Sim, essas foram as primeiras coisas que eu pensei quando o vi. Aparentemente, furtar as coisas do quarto de Kiran estava afetando minha visão de mundo.

Mas no segundo seguinte, eu senti uma raiva esmagadora, quase sufocante. Raiva pelo o que



está acontecendo. Por estarem nos deixando separados. Por Josh estar sofrendo tanto. Por nada poder ser apenas normal.

Eu me endireitei na cadeira e Josh me olhou pelo canto do olho. Naquele olhar havia mais raiva e medo que eu jamais poderia compreender. Ele disse algumas coisas para Cross, eles discutiram, e então Cross finalmente suspirou e pressionou seus lábios um contra o outro. Então ele acenou com a cabeça. Josh saiu de perto dele tão rápido que pareceu que ele havia sido empurrado.

"Oi," Eu disse, me levantando, enquanto ele se aproximava.

Eu me senti extremamente exposta. Minha cara estava vermelha. Eu podia sentir o calor nas minhas bochechas. Tudo o que eu queria era abraçá-lo, mas cada par de olhos naquele quarto estava em nós. Como se nós fôssemos, de repente, as ovelhas negras do corpo estudantil.

"Oi."

Diretor Marcus ficou nos encarando e foi cochichar alguma coisa para Sr. Cross. Meu coração se encheu de raiva e apreensão. Eu foquei na raiva e encarei o diretor de volta.

Ele desviou do meu olhar.

Josh sentou na cadeira do lado da minha e colocou suas mãos na cabeça. Eu me sentei de volta.

"Você está bem?" Eu sussurrei.

"Não. Não mesmo," Josh disse. Ele colocou seu braço embaixo da mesa e seu relógio bateu na superfície, me assustando. De perto, os olhos dele estavam vermelhos e suas pupilas estavam imensas. "Eles ficaram na minha cola o dia todo. Eles só me fazem repetir exaustivamente o que acontecer naquela noite, como se estivessem esperando que eu explodisse ou algo assim."

"Eles não acham que teve algo a ver com aquilo, não é?" Eu perguntei

Meu coração estava batendo forte. Eles não podiam pensar isso. Não era possível. Josh era a pessoa mais legal, modesta e decente nessa escola de gente mimada, psicótica e egoísta. Se Hauer e Sheridan achavam que ele teve algo a ver com a morte de Thomas, eles deveriam considerar seriamente uma mudança de profissão para algo que não requeresse intuição ou discernimento.

"Não. Acho que não. Eu não sei." Josh colocou as palmas das suas mãos na testa. Eu nunca havia o visto assim. "É como se eles pensassem que já que eu não contei para eles que Thomas era um traficante, tem de haver outra coisa que eu não contei. Eles só ficam pressionando, pressionando e pressionando." Ele disse a última palavras entre seus dentes, os apertando tão forte que parecia que eles iam quebrar. Ele abaixou suas mãos novamente e apertou a sua contra a minha.

"Isso não faz nenhum sentido. Todo mundo no corpo estudantil sabia que ele era traficante e ninguém contou," Eu disse. Talvez fosse um exagero, mas estava próximo da verdade. Eu tendo a exagerar quando fico brava. "Eles deviam suspeitar que todos nós estamos mentindo."

Josh suspirou. "Verdade. Mas só suspeitam de mim."

Eu queria fazer alguma coisa, mas eu não fazia idéia do que. Eu queria dizer alguma coisa, mas não tinha idéia do que poderia ajudar. Eu me sentia como se eu estivesse sendo rasgada no meio.

Isso era a definição de injusto. Josh era uma boa pessoa. Ele era uma boa pessoa que ligava para os seus amigos e tentava fazer a coisa certa, e aqui estava ele, chateado, torturado e assustado. E por que? Porque ele tentou proteger o amigo errado. Ele tentou proteger um traficante calculista e mentiroso

"Eles têm de parar," Eu disse. "Mais cedo ou mais tarde, eles têm de perceber que você não sabe de nada mesmo e parar de te torturar. "

Josh colocou seus braços na mesa e apoiou a sua cabeça neles. Com seus dedos, ele abaixou as mangas do seu suéter, cobrindo suas mãos, como uma criancinha. Ele parecia tão pequeno. Tão assustado. Nós nos encaramos por um longo momento e eu senti como se pudesse ouvir nossos corações batendo juntos num ritmo frenético – um ritmo nervoso, confuso e impaciente.

"Deus, eu espero que sim. Eu não posso fazer isso de novo." Josh estava segurando o choro. "Eu não posso mesmo."



"Eu sei."

Eu queria bater em alguém. Qualquer um.

Quem eu estava enganando? Eu sabia em quem eu queria bater. socá-lo até que eu não aguentasse mais ou até que ele morresse, o que viesse primeiro. O único problema era que ele já estava morto.

"Vai ficar tudo bem," Eu disse, quando nada mais coerente me veio à cabeça.

"Eu espero que sim." Josh tremeu ligeiramente e apertou a minha mão. "Eu realmente espero que sim."

Naquele momento, eu odiei Thomas Pearson. Morto ou vivo. Eu o odiava.

*Célebre loja de departamentos de luxo americana.



26. A arte da distração

Eu voltei para o Billings no domingo à tarde para ouvir conversas, risadas e ocasionais gritinhos. Eu sorri ao entrar. As Garotas Billings estavam de volta, e era como se elas não tivessem se visto por dois meses.

Logo percebi que Taylor não estava entre as foliãs no lobby. Eu cumprimentei o grupo, que incluía as “Cidades Gêmeas”, Rose, Cheynne, e algumas outras, e fui para o meu quarto para guardar as minhas coisas. Noelle, Ariana, Kiran e Natasha se viraram para olhar para mim quando eu abri a porta. Houve um breve momento de silêncio atordoado, como se elas estivessem surpresas ao meu ver entrando no meu próprio quarto.

Nada de Taylor. Todo mundo estava lá, menos ela.

"Reed! Oi!"

Natasha veio me abraçar. Sua pele estava brilhando. "Como vai você? Como foi a sua Ação de Graças?"

"Foi . . . boa," Eu disse. "Como foi a sua?"

"Ótima," ela disse, levantando os ombros. "Eu fiquei com Leanne."

Ah. Daí vinha o brilho.

Kiran veio em minha direção no seu vestido de bom-gosto e saltos pretos e me deu beijinhos de ar na bochecha. Ela parecia perfeitamente polida e depilada e adotava uma nova fragrância -- algo floral e calmante. Aparentemente, ela não estava mais irritada devido à nossa última conversa. Infelizmente, eu ainda estava.

"Como estava esse lugar, sem a gente?" Ariana perguntou, enquanto me abraçava suavemente.

"Chato feito um pecado*, eu suponho?" Noelle adicionou.

"Como se algum pecado fosse chato," Kiran disse.

Noelle sorriu. "Touche."

"Certo, já está bom de conversinha," Kiran disse. "Vamos dar os presentes!"

"Presentes?"

Kiran se virou e pegou uma grande sacola de compras preta do chão.

Kiran se virou e pegou uma grande sacola de compras preta do chão.

"Para você," ela anunciou. "Por ter de aturar 4 dias sozinha em Easton."

Eu estava surpresa. Essas garotas usavam qualquer desculpa possível para comprar as coisas. E por que eu tinha a idéia de que isso era mais uma desculpa/suborno?

"O que é?" Eu perguntei.

"Abra!" Kiran exclamou.

"Você não precisava ter feito isso," Eu disse, pegando a bolsa dela. Era pesada. Eu tirei uma caixa grande e lisa, e Natasha pegou a sacola antes que ela caísse no chão. Eu coloquei a caixa na minha cama e levantei a tampa. Uma essência limpa e fresca contaminou o ar. Uma essência de prosperidade. Eu cuidadosamente desembulhei o pacote e congelei. Dentro da caixa havia um casaco de cashmere preto, com a palavra Dior escrita.

Natasha assobiou.

"Kiran--"

"Não é incrível?" ela perguntou, tirando o casaco da caixa. Ela o segurou na sua frente e rodou. "Quando eu vi, eu sabia que você devia tê-lo. Você não pode continuar andando por aí com aquela coisa azul horrorosa."

Coisa azul horrorosa.. Ela se referia ao meu casaco novo Lands' End que meu pai havia comprado para mim. Parte de mim estava ofendida, mesmo que eu concordasse com ela. Meu casaco não se comparava aos casacos do resto das Garotas Billings, nem a qualquer outro aluno de



Easton. Exceto, talvez, por Kiki, que insistia em andar por aí em um casacão preto estufado, com pele em volta do capuz, que a fazia parecer uma salsicha com cabelo. Embora, eu sentia que aquilo era algum tipo de protesto, enquanto meu casaco azul só dizia uma coisa: classe média.

"Obrigada, Kiran," Eu disse, enquanto ela me entregava o casaco. "Eu amei."

"Minha vez," Ariana anunciou.

Cada uma delas tinha um presente para mim. Uma echarpe vermelha de Ariana, um par de óculos de sol Coach de Noelle, e, de Natasha, um livro: Um olhar do Paraíso.

"Você comprou um livro para ela?" Noelle disse, como se eu estivesse segurando um pilha de cocô de cachorro.

Natasha a ignorou. "Isso ajuda. Pode confiar. Você pode pensar que é esquisito no começo, mas é bom.."

Eu sorri. "Obrigada. Mas vocês não precisavam ter feito isso. De verdade. Não tinha motivo pra me dar todos esses presentes."

"Não tem nada pra se fazer em New York, além de comprar" Noelle disse.

É, certo.

"Há outras coisas para se fazer em Atlanta, mas eu já fiz todas," Ariana acrescentou, com um sorrisinho.

Eu me sentei na cama e coloquei minhas mãos nos bolsos dos meus jeans. Eu não podia evitar de perguntar o óbvio.

"Então, aonde Taylor está ?" Eu perguntei.

Elas todas olharam uma para a outra de uma maneira que fazia os pelos dos meus braços arrepiarem. Tipo, Você quer contar para ela, ou eu conto? Finalmente, Ariana se pronunciou.

"Reed, Taylor não vai voltar para a escola."

Minha cabeça girou. "O que? "

"Ela está tirando umas férias," Ariana disse. "Ela precisa descansar."

Ela sussurrou a última palavra e empinou seu nariz, como se fosse dizer aquilo fosse um desprazer para ela. Eu olhei para Kiran, que estava muito envolvida brincando com minha echarpe.

"Que diabos isto significa?" Eu perguntei.

"Deus, Reed. Ariana está tentando dizer que Taylor desistiu, tá bom?" Noelle disse. "A pressão finalmente a atingiu e ela perdeu a cabeça. É bem comum por aqui."

"Os pais dela a colocaram numa espécie de clínica," Ariana sussurrou. "Nada drástico. Tipo um SPA ou algo assim, para que ela possa se recuperar."

"Calma aí, calma aí. Isso não faz nenhum sentido," Eu disse. "Taylor não estava sob pressão. Ela nem precisava de estudar para conseguir somente notas 10. Taylor estava bem."

"Desculpa. Mas bem?" Noelle disse. "Você percebeu os constantes colapsos dela?"

Eu pisquei. Ela estava certa. Mas eu achava que Taylor só estava chateada sobre o assassinato de Thomas e a coisa toda do programa de verão de Harvard. Isso era realmente suficiente para colocar um gênio em uma 'clínica'?

"Ela vai ficar bem," Kiran anunciou. "Ela só precisa de um descanso. Eu aposto que ela estará de volta no próximo semestre."

"Eu também estou certa de que ela ficará bem," Ariana disse, soando reconfortante.

"Bem, eu posso falar com ela ?" Eu perguntei. "Eu estou mandando e-mails para ela faz um tempo."

"Eles costumam cortar qualquer contato com o mundo de fora nesses lugares. Você sabe, para que você possa se concentrar em melhorar," Natasha me disse. "Ela não deve retornar seus e-mails por um tempo."

Agora eu estava imaginando Taylor numa camisa de força, presa numa cela alcolchoada, olhando para a parede. Isso não podia estar certo. Ela parecia perfeitamente bem quando ela saiu daqui.



Como coisas assim podiam acontecer tão de repente?

"Algumas semanas, no mínimo" Noelle adicionou.

"Mas. . . mas eu--"

"Olha, Reed, Taylor não vai voltar. Ponha isso na sua cabeça," Noelle disse firmemente. Então ela sorriu. "Mas nós estamos aqui. E eu voto por uma mudança de assunto!"

"Olha como suas novas coisas são fabulosas!" Kiran anunciou. Ela segurou o casaco Dior na minha frente e deu um passo pra trás, para admirá-lo. "Ah, sim. Isso sim é casaco."

Eu toquei o tecido luxuoso. Porque elas estavam sendo tão indiferentes sobre isso tudo? Taylor era uma delas -- uma de nós. Ou talvez eu estava exagerando. Talvez aquilo tudo não fosse nada demais. Talvez esse tipo de coisa acontecesse o tempo todo no mundo delas. Julgando pelo jeito que elas estavam ignorando aquilo tudo, parecia que sim.

Kiran me colocou na frente de um espelho comprido. "Olha só você!"

"Aqui!" Noelle disse, entregando os óculos.

Kiran colocou os óculos na minha cara. Instantaneamente, eu virei uma daquelas lindas fashionistas que viviam nas capas da US Weekly** e da People**. Eu parecia uma atriz famosa fugindo dos paparazi.

"Já sei," Natasha disse. Ela pegou a echarpe de Ariana e enrolou na minha cabeça, cobrindo a maior parte da minha testa e bagunçando o meu cabelo.

"Meu Deus, você está igual a Sienna Miller***," Kiran disse.

"Por favor," Eu zombei.

"Você está parecendo famosa," Ariana disse,

"Se você estivesse andando num aeroporto agora, pessoas pediriam um autógrafo seu," Noelle disse. "Você está parecendo famosa a esse ponto."

Essas garotas realmente pretendiam me distrair de Taylor. Mesmo que eu soubesse que eu não poderia tirá-la da minha cabeça completamente, eu também sabia que eu nunca iria conseguir que elas falassem de algo que não queriam. Eu respirei fundo e decidi deixar isso pra lá. Por enquanto.

"Você sabe do que ela realmente precisa? Uma essência própria," Kiran disse.

"Sério?"

Eu nunca tive um perfume na minha vida. Mas de alguma forma, eu gostava da idéia que eu, Reed Brennan, tinha uma essência natural minha. Parecia ser algo que uma garota sofisticada teria -- uma Garota Billings. Também parecia ser algo que um garoto apreciaria. Como Josh, por exemplo.

"Sim!" Ariana parecia animada com a idéia. "Vamos ver o que nós temos nos nossos quartos."

"Mas não deixaria de ser a minha essência própria se vocês usassem a mesma?" Eu perguntei.

"Eu tenho tipo, umas dez garrafas de porcarias que eu não uso mais." Noelle disse, levantando. "Vamos lá!"

Minha essência própria originada de dez garrafas de porcarias? Soava ótimo. Eu zombei, dando um sorriso enquanto nós saíamos do quarto. Deixando a intriga e o drama de lado, era bom tê-las em casa novamente.

*'Boring as sin', ditado que significa muito chato, maçante

**Famosas revistas de celebridade norte-americanas.

***atriz, modelo e socialite americana, mais conhecida por seu trabalho em "G.I. Joe: A Origem de Cobra" e "Uma Garota Irresistível".



27. Realmente normal

"Nós precisamos fazer alguma coisa normal," Josh disse.

Ele sentou do meu lado no jantar de domingo, com a aparência quase igual à usual. Aparentemente a polícia decidiu não persegui-lo hoje. Portanto, suas pupilas dele estavam no tamanho normal e ele parecia calmo.

"Defina normal," Kiran disse, deixando sua revista de lado"

Nós podíamos pular de pára-quedas do teto da capela," Gage sugeriu

Eu tinha 99% de certeza que ele estava falando sério.

"Você não pode pular de pára-quedas do teto da capela," Ariana o disse.

Pelo olhar na cara de Gage, parecia que ela havia ofendido a masculinidade dele. "Porque não?"

"Porque você iria se quebrar todo na Big Bubba antes mesmo de conseguir abrir seu paraquedas," Eu disse a ele.

Natasha riu, enquanto continuava a digitar no seu Blackberry, o que ela vinha fazendo sem parar desde seu retorno. "Isso eu gostaria de ver."

Big Bubba era o apelido dessa imensa árvore de carvalho que ficava do lado da capela. Havia uma placa memorial de pedra em nome de Robert Robertson, da turma de 1985. Em algum momento, bem antes de eu chegar em Easton, a árvore havia sido nomeada Big Bubba. Eu acho que Bubba era o apelido de Rob Robertson.. Você precisa de um bom apelido quando os seus pais te nomeiam Rob Robertson.

"Eu quero dizer normal de verdade," Josh disse, colocando sua cadeira mais perto da mesa. "Não 'algo que pode quebrar sua cabeça' ou 'vomitar na caixinha de comida chinesa do meu amigo até encher'"

"Ei! Isso só aconteceu uma vez!" Gage disse.

Noelle e alguns outros riram. Piada interna. Eles tinham várias dessas. Tantas que eu já estava me acostumando.

"Então, normal chato," Dash disse.

"Realmente normal," Josh disse, confirmando com a cabeça.

"Soa bem para mim," Eu disse, sorrindo. "Não tenho feito muitas coisas realmente normais ultimamente."

Os olhos de Josh brilharam quando ele olhou para mim. "Obrigado."

Eu corei. "De nada."

Josh colocou uma das mãos embaixo da mesa e a colocou sobre meus jeans. De repente, tudo no que eu podia pensar era em beijá-lo novamente. Beijá-lo e não ser interrompida por três desgraçados a fim de fazer nossas vidas ainda mais miseráveis. Ou por, você sabe, a minha própria loucura. De alguma forma, só pelo olhar de Josh, eu sabia que ele estava pensando na mesma coisa.

Quando? Onde? Por quanto tempo. . . ?

Certo, eu estava sem fôlego..

Quando eu olhei para cima de novo, Noelle estava me encarando, Eu congelei por um segundo, surpresa, e, como ela não desviou o olhar, fiquei repentinamente interessada nos meus vegetais. Qual era o problema dela comigo agora?

"Então, o que você quer fazer?" Dash finalmente perguntou.

"Eu não sei. . . . Gage, seu pai tem alguns filmes?" Josh perguntou.

Todo mundo pareceu se animar com a idéia.

"Faz séculos que eu não vejo um filme," Ariana disse melancolicamente. Sempre que ela estava melancólica, seu sotaque sulista ficava mais evidente.



"Não. Ele não recebe nada de novo até dezembro," Gage respondeu.

"O pai do Gage trabalha 'no ramo'," Kiran me explicou com preguiçosas aspas no ar. "Ele vota para o Oscar, então ele sempre consegue os novos filmes em DVD, quando eles ainda estão no cinema. Para que ele possa, você sabe, 'vê-los'." Mais aspas no ar.

"Oh, isso teria sido legal," Eu disse, me perguntando exatamente o que o pai de Gage fazia 'no ramo'. Será que Gage já conheceu alguma celebridade? De alguma forma, eu duvidava. Porque pelo o que eu conheço de Gage, se ele conhecesse uma pessoa famosa, ele ficaria se gabando o tempo todo.

Josh tocou minha perna novamente e meu corpo todo se esquentou. Eu clandestinamente coloquei minha mão embaixo da mesa e toquei os dedos dele, parando-o. Se ele continuasse com aquilo, eu iria derreter. Mas ao invés de se afastar, ele pegou a minha mão e enroscou na sua em cima da minha coxa. Eu me inclinei em sua direção e sorri feito uma idiota, apoiando minha cabeça na minha mão esquerda e deixando meu cabelo cair para esconder minha cara do resto da mesa.

O sorriso dele estava tão idiota quanto o meu.

"Eu não acho que nós somos capazes de fazer algo normal por aqui," Noelle disse bem alto.

Eu coloquei meu cabelo para trás e olhei pra ela, meu coração batendo como se tivesse sido pega dormindo na aula.

"Acho que você está sem sorte, Hollis," ela disse, falando com ele mas olhando para mim. "Por aqui, não há nada além de coisas estranhas."



28. O cemitério das artes

A mensagem de texto que eu recebi dizia 'me encontre no Grande Salão depois do sino final, J'. Era só isso. E ainda assim era suficiente para me deixar ansiosa o dia todo. Minha pele tinha com curiosidade e apreensão, enquanto eu chegava no Mitchell Hall, o grande prédio de pedra no centro do campus, que abrigava o Grande Salão, onde ocorreu o funeral desastre bêbado de Thomas, além de muitas outras salas. Eu abri a grande porta de vidro. Lá dentro, estava quente e abafado.

"Josh?" Eu sussurrei.

Eu dei mais um passo sobre o carpete e ouvi uma voz feminina.

"A arrecadação de fundos do feriado é um dos eventos mais importantes do ano!"

Ouvi passos vindo em direção à minha direita. Meu coração disparou, e eu me escondi na frente de uma porta, dentre muitas. Os antigos diretores olharam com desdém para mim, de suas molduras douradas. Os passos continuaram a se aproximar.

"Eu não terei nada menos do que azevinhos frescos e pinheiros Douglas Fir. Não me traga mais algum daqueles horrendos pinheiros tipo Fraser como você fez da última vez."

Sra. Lewis-Hanneman, assistente do diretor Marcus, passou bem perto de mim, falando no seu celular. Eu vi minha carreira inteira em Easton passar diante dos meus olhos. Se ela olhasse para trás só um pouquinho, ela me veria aqui, onde eu definitivamente não deveria estar. Porque eu sempre estava fazendo essas coisas? Será que alguma parte sádica de mim queria voltar para Croton?

"Não...não! Isso é inaceitável! Acredito que eu fui perfeitamente clara!"

Nossa, essa mulher era irritada. Ela abriu em uma das portas do corredor e meus olhos a acompanharam. Eu podia ver sobre o que Kiran tinha falado no funeral de Thomas. A sra. Lewis-Hanneman tinha um corpo ótimo, provavelmente fruto do yoga diário ou algo do tipo. E o cabelo loiro-escuro dela, preso num coque, brilhava sob a iluminação indireta. Mas ela teve mesmo um affair com Blake Pearson alguns anos atrás? Jovial ou não, que tipo de adulto fazia sexo com estudantes?

Houve uma batida e ela sumiu de vista. Eu estava quase respirando de novo quando a porta atrás de mim se abriu e tudo rodou. Eu caí pra trás, meu estômago se embrulhou. Alguém havia me pego em flagrante.

"Reed Brennan. O que você está fazendo aí, caindo em quartos onde não deveria estar?" Josh disse, sorridente.

"Você quase me matou de susto!" Eu sussurrei, segurando o braço dele para me levantar. Cada centímetro da minha pele estava latejando, não aceitando ainda que eu estava fora de perigo. Eu arrumei meu casaco Dior e olhei ao redor da sala. Ela era de formato circular, e eu percebi que nós devíamos estar dentro de uma das quatro torres arredondadas, que ficavam uma em cada canto do prédio. Era mal-iluminada, graças à algumas tochas de luz fraca e à cortinas pesadas que cobriam as duas altas janelas. Mas a característica mais marcante da sala era os quadros. Cada pedacinho da parede estava lotado com pinturas de todos os tamanhos: retratos, paisagens, desenhos abstratos, natureza morta. Havia apenas um centímetro da parede visível entre as obras.

"O que é esse lugar?" Eu perguntei, olhando uma bela pintura de espirais amarelos e laranjas.

"É o cemitério das artes," Josh explicou. "As pessoas doam constantemente obras de arte para a escola, e eles não tem espaço suficiente para exibir todas, então a maior parte delas acaba aqui."

"Sério? Que desperdício," Eu disse.

"Bem, alguma delas vê a luz do dia ocasionalmente," Josh disse. Ele abriu um laptop, que estava em cima de uma mesa baixa, entre dois divãs circulares-- a única mobília do quarto. Ele virou a tela para mim. "Eles mantêm uma lista sobre quem doou o quê. Dessa maneira se, digamos, o senhor



Cornelius Mosley liga e diz que vai aparecer para um chá com o diretor, eles podem tirar seu estimado Manet e pendurá-la na sala de desenho."

"Nossa." Eu fiquei atrás dele e olhei a longa, longa lista. "Então . . . porque nós estamos aqui?"

"Sr. Lindstrom é um velho amigo da minha mãe, então ele me deixa ajudá-lo com as obras. Eu mantenho a lista atualizada e me certifico que as pinturas estão nos lugares corretos, então eu tenho as chaves dessa sala. Josh disse, levantando uma chave saída do bolso frontal das suas calças.

"Isso é porque você está aqui," Eu disse, me virando para poder ficar de frente para ele. "Mas por que nós estamos aqui?"

Mas eu sabia porque nós estávamos aqui. Não podia ser mais óbvio. Era difícil conseguir tempo a sós em Easton. E uma sala vazia com uma porta trancado num lugar remoto do campus parecia quase bom demais para ser verdade.

Josh sorriu vagarosamente. "Acho que eu pretendia te impressionar. Isso tudo te impressiona?"

"Ah, demais. De verdade. Você é o zelador do cemitério das artes? Nossa!" Eu ironizei.

"Não isso, sua boba," Josh disse, puxando meu casaco e me trazendo pra mais perto dele. "O fato de haver um lugar no campus que só eu tenho a chave."

Meu coração bateu docemente, enquanto eu enrolava meus braços em volta do pescoço dele. "Isso sim é impressionante."

"Eu imaginei."

Josh riu antes de se inclinar e me beijar. Tudo rodava enquanto a língua dele procurava a minha, suas mãos alisavam meu rosto. Nós ficamos ali pelo que pareceu muito, muito tempo. Beijando, tocando, gentilmente procurando. Devagar, ele desabotoou meu casaco e eu deixei aquela peça de alta-costura ridiculamente cara cair no chão. Eu estava bastante consciente do sofá logo ao lado e quando minhas pernas começaram a doer por ficar parada no mesmo lugar, eu trouxe Josh para baixo comigo.

"Nós não temos de fazer nada," Josh disse, sem fôlego. Os lábios deles pareciam inchados e vermelhos. Ele estava tremendo levemente. "Eu só queria te ver. Só isso."

"Eu sei. Eu sei," Eu disse. Eu confiei em Josh naquele momento mais do que em qualquer outro garoto que eu já beijei. "Vamos só...ver o que acontece."

E nós fizemos isso. E tudo o que aconteceu foi doce, puro e perfeito



29. Congruência

O que Josh está fazendo agora? Ele está pintando? Estudando? Sentado na sua cama e fingindo ler, mas pensando em mim?

Eu olhei para o meu livro de história aberto e sorri para mim mesma. Eu estava realmente apaixonada por Josh-- e isso nem me incomodava. Especialmente porque Natasha estava lá embaixo no lounge e não aqui, para me pegar rindo espontaneamente.

Eu senti uma pontada de culpa vindo, e o rosto de Thomas veio na minha mente. Em alguns momentos, eu desejava que algo pudesse trazê-lo de volta. Eu realmente desejava. Mas em outros momentos, eu desejava que eu tivesse terminado tudo com ela antes do seu desaparecimento. Aí talvez minha nova paixão não estaria encoberta por culpa e tristeza. Eu apenas queria ser feliz. Eu era humana, afinal.

A porta do quarto se abriu e eu me assustei. Noelle entrou.

"Você quase me matou susto," Eu disse, com a mão no peito.

O nariz dela se torceu. "Eu sempre odiei essa frase." Ela disse. " É mórbida demais."

Eu rolei meus olhos e me ajeitei nas almofadas. "O que foi?"

Obviamente, alguma coisa estava acontecendo. Ela não estaria aqui a não ser que algo estivesse acontecendo.

"Nada demais."

Ela veio em direção à minha mesa. Ela pegou um porta-retrato de uma foto minha e do meu irmão, e o colocou de volta no lugar. Abriu a minha caixa de jóias, que só tinha 4 pares de brincos dentro, e colocou-a de volta no lugar. Pegou o livro que Natasha me deu, que estava em cima de uma pilha de livros, e o folheou. Eu esperei pacientemente enquanto ela vasculhava minhas coisas. Não havia nada de interessante para ela achar.

"Então, você e o Hollis," ela finalmente disse.

Ela estava mesmo aqui para ter uma conversa de garotas? Primeiro o telefonema de Ação de Graças e agora isso. Louca.

"Tá, você me pegou," Eu disse. "Como você descobriu?"

"Você ainda não percebeu? Eu sei de tudo."

Eu sempre ficava impressionada com frases com esta. Quem tinha um ego tão grande? Esse tipo de certeza absoluta? Eu morria de inveja. Ela estava agora olhando a minha coleção de romances clássicos na prateleira acima da minha mesa. Não é como se eu tivesse a chance de ler alguns dos meus livros favoritos desde que eu cheguei em Easton. Eu tinha muitas coisas para fazer-- estudar, jogar futebol, ficar confusa, prestar luto à namorados: minha agenda estava bem cheia.

"Você não aprova?" Eu perguntei, com uma pitada de desafio.

Noelle levantou uma das sobrancelhas. "Você liga?"

Mas é claro que eu ligo. Você sabe disso. Eu sei disso. Quem nós estamos enganando?

Eu decidi, entretanto, ignorar o óbvio e mudar de assunto.

"Ele é tão incrível, Noelle," Eu disse. "Ele me faz esquecer de Thomas. Na verdade, ele me faz questionar o que eu estava fazendo com o Thomas."

"Isso era algo que todos nós questionávamos."

Eu decidi ignorar isso também.

"Ele é tão bom, sabe?" Eu disse. "Ele é como o oposto total de Thomas."

"Eu não iria tão longe," Noelle disse.

Meu coração parou. "O que?"

Noelle suspirou e veio em direção à minha cama. Ela se sentou perto dos meus pés e me olhou



de um jeito que me fez me sentir como se eu fosse uma criancinha, e ela, a professora.

"Reed, tem uma coisa sobre o Josh que você deveria saber."

Oh. Meu. Deus. O que agora? Por favor me diz alguma coisa boa. Tipo que ele é o herdeiro secreto do trono britânico ou que o pai dele é o criador do Google. Por favor me diz que esse aviso será acompanhado da fala 'Você vai ter que se acostumar a andar de jatinho pelo mundo e conhecer um monte de pessoas interessantes. Você consegue fazer isso?'

"Ele só está em Easton porque ele foi expulso da escola antiga. Ele ia na Escola St. James em New Hampshire.

"Josh foi expulso da antiga escola? Por favor," Eu disse.

"É sério, Reed. E não foi por nada normal tipo cair na farra ou reprovar," Noelle me disse. "Teve todo um escândalo envolvido."

Eu senti um comichão na garganta. "Que tipo de escândalo?"

Noelle suspirou novamente. Eu não estava certa se ela estava tendo dificuldades pra me contar o que era ou se ela estava fazendo uma pausa para um efeito dramático. Se fosse o segundo, eu não gostaria nem um pouco.

"O colega de quarto dele morreu," Ela disse.

Todo o ar esvaiu-se dos meus pulmões.

"Fala sério."

"Supõe-se que ele se matou, mas os detalhes eram suspeitos," ela disse." Algumas pessoas disseram que o suicídio parecia-

"O que?"

"Que parecia encenado."

Eu ri. "É, certo.

"Eu não estou brincando, Reed. Houve uma grande investigação e nada foi provado, mas as pessoas suspeitavam que o cara foi...assassinado."

Um arrepio subiu pela minha espinha, mas eu ignorei. Era só uma palavra. Aquela palavra horrível da qual eu não conseguia escapar. Não era a congruência da situação. Porque aquilo não era nem sequer uma situação. Era uma mentira.

"E--não me diga-- Josh era um dos suspeitos," Eu disse, ironicamente.

Ela não estava me atingindo. Ela não estava. Meu coração não estava palpitando de um jeito que me assustava.

"Bem, aparentemente, surgiram alguns rumores que talvez ele tivesse algo a ver com o crime--"

"Noelle"

"E então ele, tipo, parou de tomar seus remédios ou algo do tipo e entrou numa espiral de loucura que terminou com ele destruindo o escritório do diretor." ela continuou. "Aí ele foi expulso. Diretores tendem a querer as coisas arrumadas, você sabe."

"Ele toma remédios?"

Noelle olhou para mim. "Você não sabia sobre os remédios dele? Ele é tipo uma farmácia ambulante. Ele toma tudo de Haldol* à Ambien**. É um miagre que ele não fique andando por aí e babando metade do tempo."

Naquele momento, eu ouvi um estalo. "Para com isso, Noelle!" Eu estava de pé. Eu nem sabia como tinha ficado assim. "Só para com isso!"

"Reed--"

"Não! Isso é algum tipo de piada, né? Uma espécie de trote?" Eu disse. Eu estava tremendo. Meus dedos tremiam tanto que eu os enfiei no meu cabelo e os segurei contra o meu crânio.

"Reed, não."

Eu não entendia. Ela não podia estar realmente dizendo o que eu achava que ela estava querendo dizer.



"Então... o que, Noelle? Você está tentando me dizer que Josh matou esse cara? É isso que você está dizendo?"

Noelle levantou os ombros. "Eu estou apenas te dizendo o que eu sei."

"Bem, se ele matou alguém, ele não seria somente expulso da escola," Eu disse, desafiadoramente. "Ele estaria na prisão, certo? Ou vocês nunca são presos?"

"Reed, se acalma," ela disse. "Eu te disse, nada foi provado--"

"Não! Eu não acredito em você! Por que diabos você está fazendo isso?" Eu disse. "Você não quer que eu seja feliz por algum motivo? Você gosta de me ver infeliz? Por que você está mentindo para mim?"

"Eu não estou mentindo", disse Noelle com uma calma incrível. "Eu não mentiria para você."

"Certo. Porque você nunca fez isso antes," eu disse sarcasticamente.

Noelle levantou-se lentamente. "Reed, eu te disse que tinha acabado. Eu disse que você poderia confiar em nós agora."

"Considere a fonte," Eu rebati.

Os olhos de Noelle brilharam. Ela estava fervendo de raiva, eu sabia. Mas ela respirou fundo e balançou os cabelos para trás.

"Certo. Acho que eu mereci isso" ela finalmente disse. "Se você não acredita em mim, pesquise você mesma. O caso todo saiu nos jornais. Ou simplesmente pergunte à Josh, veja o que ele diz. É com você."

"Certo! Talvez eu faça isso então," Eu disse.

"Tá bom". Noelle respirou fundo. "Acho que eu já vou."

"Bom."

Ela virou-se lentamente e caminhou até a porta. Então parou com a mão na maçaneta, olhando-me sobre um dos ombros, seu cabelo espesso e brilhante caindo pelas costas. Ela parecia tão beatífica, como um anjo renascentista. "Eu estou apenas tentando te proteger, Reed. Somente isso."

*Remédio neuroléptico do grupo das biritifenonas, muito usado no controle de agitação, agressividade, estados maníacos e psicose.

**Sonífero potente.



30. Procurar e Destruir

Josh apertava sua caneta contra a mesa enquanto ele procurava por erros no seu trabalho de Espanhol. Ele mordida o lábio inferior e apertava, apertava, apertava. O colarinho branco da blusa de rugby dele tinha uma pequena mancha na esquerda. Por algum motivo, eu não podia parar de encarar aquilo. E a caneta continuava a fazer: Tap. Tap, tap, tap.

Eu podia simplesmente perguntar a ele, não é? Só perguntar. Há quanto tempo ele estava em Easton? Parecia uma pergunta bastante inocente. Porque então eu não conseguia criar coragem para perguntar isso a ele?

De repente, Josh se virou para mim. "Que foi?"

"Nada."

Eu rapidamente voltei a olhar para o meu livro, mas não antes de notar que as pupilas dele estavam bem pequenas hoje. Elas estavam sempre mudando de tamanho?

Ele colocou o trabalho para baixo e eu me encolhi. "Isso não está fazendo nenhum sentido. Preciso de açúcar." Ele levantou e pegou um dólar de sua bolsa carteiro e depois a colocou de volta na mesa. "Quer alguma coisa?"

Eu sorri brevemente. "Não, eu estou bem."

"Já volto", disse ele distraidamente.

Ele logo sumiu de vista. Eu encarei a bolsa dele. Cada centímetro do meu corpo tremeu. Tudo o que eu tinha de fazer era pegá-la. Levaria uns cinco segundos para vasculhar tudo. Eu podia fazer aquilo, sem problemas. Eu não precisava ficar tão nervosa.

Eu olhei para os lados. Os garotos do dormitório Dreck que estavam na mesa ao lado pareciam muito concentrados em seus livros. Eu ouvia uma guitarra nervosa gritando dos fones de ouvido de um dos seus iPods. Eles mal percebiam que o resto do mundo existia, nunca veriam o que eu estava prestes a fazer. Ninguém nunca ia saber.

Eu peguei a bolsa, mas senti uma pontada de culpa e medo e a coloquei de volta. Eu odiava Noelle por fazer isso comigo. Ela me fez virar uma paranóica. Logo, eu ia precisar de uns remédios psicotrópicos, graças à ela. Mas agora que ela tinha plantado a semente da dúvida, eu não podia parar. Eu olhei para a porta. Nenhum sinal de Josh. Eu peguei novamente sua bolsa.

Eu só ia achar vitaminas. Era só isso que ele estava tomando. Ele tinha dito isso. Eu ia abrir a bolsa dele e eu só ia encontrar umas vitaminas caras para adolescentes privilegiados.

Meu coração foi na boca enquanto eu vasculhava o conteúdo da bolsa dele. Livros. Cadernos. Canetas. Um saco vazio e amassado de M&M's. Migalhas aleatórias. Um pincel duro. Droga.

Eu abri o bolso lateral. O celular dele caiu na mesa, fazendo um menino do dormitório Dreck me olhar de forma reprovadora.

"O que você está fazendo?" ele perguntou.

"Procurando uma caneta," Eu respondi.

"Você já tem uma caneta," Ele disse, soando arrogante.

Cuida da sua vida, Detetive babaca.

"Eu...preciso de outra cor. É um sistema de estudo meu."

Ele estreitou seus olhos, mas voltou ao seu livro.

Eu quase chorei. Eu estava virando uma mentirosa cada vez melhor. Mas aquilo foi demais para mim. Eu estava prestes a desistir, quando vi uma caixa de plástico comprida e fina, com sete pequenos compartimentos. Em cada um deles estava escrito um dia da semana.

Nervosa, abri o compartimento de hoje. Havia cinco pílulas. Tantas que mal cabiam lá dentro. Se Josh tivesse que tomar todas essas pílulas diariamente, ele ainda não tinha tomado a dose de hoje. A dose de hoje era imensa. As pílulas eram azuis e laranjas e verdes e brancas, com vários



miligramas estampados nas suas superfícies. Meu coração parou, então disparou tão forte que doeu. Todos os tipos de remédios, de Haldol à Ambien.

Noele não havia mentido. Ao menos sobre isso. O que trazia a questão: sobre o que mais ela não havia mentido?

* * *

Eu voltei correndo para o Billings. Eu tinha acabado de olhar a definição dos vários remédios de Josh no Livro das Pílulas na biblioteca -- logo depois que me recuperei do choque de haver um Livro das Pílulas na Academia Easton. Eu só sabia da existência da enciclopédia dos remédios porque minha mãe fazia inúmeras referências ao livro. Ela deixava a cópia dela na cabeceira, afinal, aquilo era sua bíblia.

Acontece que Josh estava tomando remédios para depressão, ansiedade, insônia e convulsões. E agora tudo estava claro como o amanhecer para mim. É claro que Josh estava medicado. Era óbvio. Ele tinha agido de forma estranha desde o funeral de Thomas. Primeiro, ele não reagiu igual a todos no momento em que ouviu a notícia. Nenhuma lágrima. Nem mesmo tristeza. Nada. Como ele não conseguisse sentir nada, nem mesmo quando aquela tragédia terrível tinha ocorrido. Então, algumas semanas mais tarde, o cara de temperamento calmo que eu conhecia ficou totalmente desequilibrado. Ele ficou muito chateado comigo quando eu perdi a viagem para Boston. E então, aquilo na Ação de Graças. Eu achei que ele estava nervoso pela possibilidade ficar comigo, mas estava muito estranho. As pupilas, os tremores, as mudanças rápidas de humor, o vício em açúcar tudo apontava para problemas graves. Será que a sua medicação parou de funcionar? Ou será que ele esqueceu de tomar alguns dos remédios?

Deus, agora que eu estava pensando nisso, ele tinha dado tantas pistas. Eu nunca vi Josh beber mais de meia cerveja. Ele havia sido a única pessoa sóbria no Legado. E o que foi aquela piadinha que Gage fez sobre ele aquele dia? Todo mundo sabia sobre o problema dele. Como sempre, eu era a última a saber.

As paredes do Billings tremeram com a força que eu bati a porta. Natasha olhou para o teto, como se esperasse que ele caísse.

"Reed! O que foi?"

"Eu preciso usar o seu computador," Eu disse.

Eu joguei tudo no chão. Minha bolsa, meu casaco novo -- tudo no chão, perto da minha cama. Eu deveria estar parecendo uma louca quando eu cheguei perto dela, porque ela saiu da cadeira dela e não disse nada. O bolso da blusa de fleece dela ficou preso no braço da cadeira, mas ela logo se libertou.

"O que foi?" ela me perguntou novamente.

Eu sentei e abri o Google. Para alguém no meio de um ataque de pânico, até que eu estava sendo bastante eficiente. Eu mal conseguia acreditar que eu conseguia me mexer, ainda mais digitar. Mas eu consegui. Digitei Joshua Hollis.

Natasha estava ficando nervosa. "O que você está fazendo? Você está googlando o Josh?"

"O que você sabe sobre ele?" Eu perguntei a ela, enquanto apertava o botão 'pesquisar'.

"Pouca coisa. Só que os pais deles são filantropos de renome mundial," ela disse. "Eles ajudam todo mundo, dos sem-teto daqui às vítimas de Aids na África. Por que?"

Os resultados do Google apareceram. Havia mais de um milhão de resultados. Eu comecei outra busca: suicídio da Academia St. James.

"Ah. Você queria saber o que eu ouvi sobre isso?"

O tom de Natasha era reprovador. Então era verdade. Ela tinha ouvido sobre o passado sombrio de Josh. Eu olhei para ela. Os seus braços estavam cruzados, e ela olhou para mim como se



estivesse muito desapontada. Ela seria uma ótima mãe. Ou uma sargento. Eu estava prestes a me desculpar por ser tão imatura quando ela olhou para a tela do computador e piscou. A sua boca se abriu levemente. Meu coração parou. Quando eu voltei a olhar para a tela, vi as manchetes:

ESCÂNDALO DE SUÍCIDO DE ALUNO DA ACADEMIA ST. JAMES
SUÍCIDIO EM ESCOLA PARTICULAR... SERÁ?
POLÍCIA DIZ 'NÃO HÁ EVIDÊNCIAS SUFICIENTES'
MISTÉRIO SOBRE POSSÍVEL ASSASSINATO EM ESCOLA PARTICULAR.

"Oh. Meu. Deus"

Natasha veio do meu lado e começou a mexer no mouse. Bom, já que eu não estava certa que podia controlar minhas funções motoras no momento.

Ela abriu a primeira história e nós a lemos juntas. Connor Marklin, segundo ano. Aparentemente, morto por overdose. Manchas nos braços. Sinais de luta. Suspeita-se de desentendimentos com o colega de quarto, cujo nome não foi liberado. Polícia suspeita de atividades ilegais. Autoridades locais trouxeram o rapaz e seus pais para interrogatório.

Então, no próximo artigo. Nota de suicídio determinada autêntica. Pais decidem não prestar queixa. "Nós pedimos que respeitem a privacidade da nossa família durante esses tempos difíceis." Investigação fechada.

Eu me recostei na cadeira de Natasha. Eu não podia me mexer nem se tentasse.

"Tudo o que ela disse era verdade."

"Tudo que quem disse?" Natasha perguntou.

"Noelle."

"Bem, isso seria inédito."

"E se foi ele, Natasha?" Eu disse rapidamente. "E se Josh matou esse cara?"

"Antes de tudo, é bom salientar que o nome de Josh não foi sequer citado em nenhum desses artigos," ela disse.

"É, porque ele é menor de idade," Eu respondi.

"Mas Josh Hollis? Por favor, Reed. Você realmente acha que ele capaz de algo assim? Você conhece ele."

"Eu achava que sim," eu disse. "Mas claramente..."

De repente, trechos de conversas minhas com Josh começaram a passar pela minha cabeça. Josh dizendo que Thomas não me valorizava. Dizendo como Thomas nunca ligava para os sentimentos alheios. Será que ele estava tentando sabotar Thomas esse tempo todo? Será que ele me fez odiá-lo? Para fazer ele mesmo -- o cara atencioso, parecer um anjo em comparação? Eu lembrei do olhar que Josh me deu quando eu fiquei com Walt Whittaker no bosque. Ele parecia muito bravo, mas eu achei que fosse por causa de Thomas. Agora eu me perguntava...será que Josh sempre gostou de mim? Será que ele estava me manipulando o tempo todo?

"Ele entregou o Rick," eu me ouvi dizer.

"O que?"

"Aquele traficante. Foi Josh quem o entregou. Foi ele que disse à polícia que Thomas estava traficando," eu disse. "Natasha, e se ele fez aquilo só para desviar a atenção da sua culpa. E se ele--"

"Josh Hollis não matou Thomas Pearson," Natasha disse.

"Como você tem tanta certeza disso? A polícia o interrogou o fim de semana inteiro. E ele ficou tão desesperado quando soltaram o Rick. Mais desesperado que todo mundo," Eu disse a ela. Senti que meu coração estava prestes a explodir.

"Mais desesperado até que Dash e Josh, que queriam fazer um lichamento?" ela perguntou.



"Por que você está defendendo ele?" eu gritei.

"Porque se você estiver certa, nós estamos almoçando todo dia com um maldito assassino, por isso!" Natasha choramingou.

Suas palavras ficaram penduradas no silêncio. Eu comecei a sentir que as próprias paredes estavam nos ouvindo. Debochando de nós. Rindo da nossa paranóia.

"Você está certa," Eu disse, esfregando meu rosto com as mãos. "Você está certa. Isso não pode ser verdade. É de Josh que nós estamos falando."

"Isso não prova nada," Natasha disse. "Nada além de que alguma coisa horrível aconteceu naquela escola. Talvez Josh nem era o colega de quarto desse cara. Não tem nenhum nome. Quais são as chances de ter sido realmente ele?"

De repente, eu me senti energizada. "Você está certa," Eu disse, abrindo a porta.

"Aonde você está indo?" Natasha perguntou.

Natasha me seguiu no corredor. "Alguém precisa se explicar."

Noelle estava levantando da sua mesa quando eu entrei no quarto que ela dividia com Ariana. Sem bater. Ela estava segurando um envelope marrom. Ela congelou e olhou para Ariana, que estava brincando com o laço de uma das suas almofadas. Nos momento que chegamos, ela a deixou de lado e se endireitou.

"Reed!" Noelle disse. "Eu estava indo--"

"Tá, um cara chamado Connor morreu em St. James ano passado," eu disse. "Mas isso não prova nada. Se Josh estava envolvido, porque você não me disse antes? Você deve ter suspeitado de alguma coisa, certo? Com Thomas morrendo também? Por que você não me disse nada?"

"Se acalma, Reed," Ariana disse.

"Não! Não me diga o que fazer!" Eu gritei. "Me diz o que está acontecendo!"

Noelle e eu nos encaramos. Eu podia ver suas narinas inflarem enquanto ela respirava. Quando ela falava, nem um músculo além da boca dela se movia.

"Se eu sentasse pra te contar todos os escândalos que os alunos daqui se envolveram no seu primeiro dia no Billings, nós ainda não teríamos acabado," ela disse. "Nós não te contamos isso antes, porque não nos importava. Até agora. Até se fazer necessário que nós te contássemos, com você ficando com um psicótico."

"Ele não é um psicótico," eu disse, automaticamente.

"Eu pressenti que você não ia acreditar em mim, depois do jeito que você me tratou." Noelle disse friamente. Ela virou os olhos para mim, zombeteiramente. Naquele momento, eu senti como se tivesse perdido mais terreno do que eu havia ganho nos últimos dois meses. "Então eu peguei isso pra você." Ela estendeu o envelope marrom. Era grosso e a borda estava aberta.

"O que é?" eu perguntei, muito chocada para me mexer.

"Só abra", ela me disse. "É auto-explicativo".

Olhei para Natasha. Ela encolheu os ombros, declarando perda. Eu peguei o envelope e puxei para fora um documento. Tinha cerca de quarenta páginas. O brasão de Easton estava carimbado no topo da primeira página. O nome de Josh estava digitado no centro, assim como as palavras: Dr. David Schwartz, Resultados da Avaliação Psiquiátrica. Status: Aprovado. As páginas vibraram nas minhas mãos.

"Nem todo mundo tem que passar por um teste psiquiátrico antes de ser admitido em Easton", Noelle disse. "Tem que ser um caso realmente...especial."

Natasha estava atrás de mim, tentando ler o documento. Com a visão turva, eu virei de página. Os parágrafos eram longos e cheios de jargões que eu não entendia, mas certas frases se destacaram.

"Parece ter aceitado a morte do amigo Connor Marklin...se torna truculento e vago quando perguntado sobre o estado no qual seu colega de quarto, Connor Marklin, foi encontrado e como se sentiu neste momento...se recusa a contar o que foi dito nos interrogatórios policiais...fica agitado e



no limiar da violência quando perguntado sobre qualquer envolvimento na morte de Connor Marklin..."

Eu engoli seco. Isso não podia estar certo. Não podia ser real. Eu me encontrei sentando sem nem perceber como eu tinha chegado lá. Entorpecida, eu passei algumas páginas e parei em uma entrada do final de agosto.

"Respondendo bem à nova medicação...mudanças de humor sob controle...expressa genuína animação sobre o prospecto de estudar em Easton e dividir o quarto com seu amigo, Thomas Pearson..."

"Oh Meu Deus." O documento caiu das minhas mãos.

"Onde você conseguiu isso?" Natasha disse, se abaixando para pegar a avaliação. Ela a colocou de volta no envelope e o segurou com as duas mãos.

"Acontece que a confidencialidade médico-paciente não se aplica à todos," Noelle disse. "Tenho certeza que a polícia já memorizou esse documento em particular."

"Nós só queremos que você tome cuidado, Reed. Só isso," Ariana disse, seu sotaque sulista suavizando suas palavras. "Não é só um rumor. É um fato sólido."

Eu tremi, enquanto olhava para elas. As três estavam paradas, olhando preocupadas em minha direção. Como se eu fosse uma paciente mental. Meu cérebro se recusava a aceitar o que eu tinha acabado de ler. Eu sentia como se ele estivesse expandindo, tentando encher meu crânio para impedir que eu processasse as palavras.

"O único fato sólido que eu vejo...é que Josh é muito azarado," Eu disse, minha voz, surpreendentemente, soando clara.

"Reed--"

"Não. Eu não vou ficar aqui e deixar vocês distorcerem tudo," Eu disse, me levantando. "Eu não vou deixar vocês fazerem isso."

"E quanto aos remédios?" Noelle disse. "Como você explica isso?"

"Ele tem um desequilíbrio químico. Isso não prova nada. Metade das pessoas que eu conheço tomam Ritalina* ou Prozac**."

"Sim. mas ele mentiu sobre isso, não é mesmo?" Ariana disse. "Porque ele mentiria?"

"Se você tomasse esse monte de coisas, você faria propaganda?" Eu rebati.

"Eu não iria," Natasha disse.

Noelle e Ariana ficaram em silêncio. Eu me senti melhor. Me senti mesmo. Minha lógica era realmente lógica. Mas não era o suficiente. Eu me virei e saí do quarto.

"Onde você vai?" Noelle gritou atrás de mim. "Reed! Nós precisamos conversar sobre isso. "

Me tomou todo o auto-controle do mundo, mas eu continuei andando.

* Medicação usada para tratar o Distúrbio do Déficit de Atenção(DDA) e a depressão.

**Antidepressivo, geralmente indicado para o tratamento de depressão, Transtorno Obsessivo-Compulsivo(TOC) e bulimia nervosa.



31. Rebeldia

Eu precisava ouvir o lado de Josh. Eu precisava que ele me contasse a história do que aconteceu ano passado. Se eu não ouvisse ele falar, eu sempre ficaria em dúvida. E eu não podia suportar mais aquela incerteza. De novo, não. Eu precisava de algo que fosse certo.

Eu entrei no meu quarto e peguei meu celular, que estava dentro da minha bolsa.

"O que você está fazendo?" Natasha perguntou, fechando a porta.

"Eu estou ligando pra ele."

As palmas da minha mão estavam suadas e eu mal podia respirar. Eu enfiei minha mão esquerda embaixo do meu braço, para impedi-la de tremer.

"Oi, Reed."

A voz dele, como sempre, fez meu coração pular. Mesmo quando palavras que eu acabara de ler, como introvertido, agitado e morte passavam pela minha cabeça.

"Eu preciso falar com você," Eu disse firmemente.

"Você está bem?" ele perguntou. Viu? Sempre preocupado.

"Eu estou bem," Eu disse. "Eu só preciso falar com você. Pessoalmente."

Um momento de silêncio. "Já passou da hora permitida."

"Então vamos nos encontrar em algum lugar."

Natasha arregalou os olhos para mim, mas eu me virei de costas para ela.

"Sobre o que é isso, Reed?" ele perguntou.

"Eu te conto quando eu te ver. Independente do lugar," Eu disse a ele. "Nós só temos que nos encontrar. Agora."

"Tá bom. O cemitério das artes. Chego lá em 15 minutos."

Ele desligou antes que eu pudesse me despedir.

Joguei meu celular na minha cama e peguei meu casaco e meu cachecol. Eu estava suando, mas estava fresco lá fora. Eu estava praticamente tremendo de ansiedade. Só queria acabar logo com isso. Com sorte, tudo poderia voltar ao normal amanhã mesmo.

Não que eu soubesse com certeza o que normal significava. Eu estava começando a perceber que o termo normal era relativo.

"Tem certeza disso?" Natasha me perguntou.

Eu chequei meu relógio e abotoei o último botão do meu casaco.

Não, Eu não tenho certeza. Mas o que mais eu podia fazer?

"Sim. Eu tenho certeza. Te vejo...mais tarde."

Natasha suspirou e eu fui para o corredor. Normalmente, eu ficaria preocupada sobre ser pega pela governanta do dormitório, mas eu sabia que ela não ligava muito para o que nós fazíamos, contanto que nós a subornássemos o suficiente. Eu não tinha meios de fazer esse tipo de coisa, mas eu sabia muitas pessoas que fariam isso num piscar de olhos. Era nós contra Lattimer, e nós sempre ganhávamos.

Eu estava a dois passos da porta principal. Precisava planejar o que eu ia dizer. Como eu ia lidar com isso? Como se pergunta a alguém se a pessoa andou mentindo pra você quando o único motivo para você saber que ela andava mentindo era porque você tinha pesquisado sobre ela nas costas dela. O que eu estava fazendo?

"Reed."

Eu congelei. Meu coração também. Era Noelle.

"Aonde você está indo?" ela perguntou.

Eu me virei. Ela estava no último degrau das escadas. Eu não tinha sequer ouvido ela atrás de mim.



"Eu estou indo me encontrar com Josh."

Seus olhos escuros estavam penetrantes. "Você realmente acha que essa é a melhor idéia?"

Ela estava tão serena. Tão plácida. Como ela fazia isso?

"É mentira, Noelle," eu disse a ela, infundindo a minha voz com certeza. "Josh nunca machucaria ninguém."

"Se você acredita tanto nisso, então por que você está indo se encontrar com ele? " ela perguntou. "O que você pretende?"

"Eu..eu só quero esclarecer as coisas," Eu disse. "Eu quero--"

Eu me parei. Os lábios carnudos de Noelle sorriram. "Você quer se certificar. O que significa que você não tem certeza. Você não está certa que esse cara não é um assassino a sangue frio e ainda assim você está saindo, de noite, para se encontrar com ele. Sozinha."

Eu podia sentir meu coração pulsando em cada veia. Eu queria arrancar esse sorrisinho do rosto dela. Ela estava brincando com minha mente de novo, seu passatempo favorito. Eu não tinha idéia de por que ela queria tanto que eu acreditasse que Josh era um psicótico perigoso. Mas dessa vez eu não ia cair nessa.

"Eu tenho certeza," Eu disse a ela.

"Eu não gosto disso, Reed," ela disse. "Eu tenho esse trabalho todo procurando evidências para provar pra você que eu nunca mentiria pra você-- aliás, eu não tenho nem motivos para fazer isso--e é assim que você me paga?" Ela cruzou os braços sobre seu peito e me encarou. "Você não vai."

Eu abaixei meu chapéu, cobrindo as pontas das minhas orelhas. "Veja com seus próprios olhos."

Então eu me virei e saí pela porta aberta.



32. A Questão

Eu entrei no silencioso Hall Mitchell e parei. A única iluminação vinha de pequenos holofotes no teto, iluminando cada um dos ex-diretores. O lugar parecia um cemitério, e pela primeira vez desde que eu entrei em Easton, eu estava considerando voltar.

"Reed."

A voz dele ecoou pela sala. Ele não estava em lugar nenhum, mas, mesmo assim, estava em todos os lugares.

"Josh?"

Meu coração batia na minha garganta. Por que ele estava se escondendo? Não ouvia nada além do som do meu sangue correndo. Como eu pude ter chegado até aqui, sem contar a ninguém onde eu ia? O que eu estava pensando?

Resposta: Eu não tinha pensado. Eu estava me guiando unicamente por emoção, adrenalina, rebeldia. E agora eu estava aqui. Sozinha.

"Josh, onde está você?" Eu odiava o medo na minha voz, mas funcionou em Josh. Ele saiu de uma sala do fim do corredor e entrou no cemitério das artes.

"Oi," eu disse.

Josh não sorriu.

Vai pra casa agora. Sai daqui.

"O que diabos a gente tá fazendo aqui, Reed?" ele perguntou.

Eu não tinha idéia.

"Eu.. eu preciso falar com você."

"Então vem aqui falar comigo," ele disse.

Eu hesitei. Havia uns 2 bons metros nos separando. Metade da face dele estava coberta.

"Porque você não quer vir aqui?"

Okay. Aquilo foi claramente um erro.

"É por causa do que você achou na minha bolsa esta tarde?"

Eu me senti como se tivesse sido empurrada por todos os lados.

"Como você--"

"Lucas me disse." Josh caminhou lentamente na minha direção. Seus passos eram silenciosos. Lucas? Ah, o menino do dormitório Dreck. "Garotos conversam, você sabe."

Não é de se admirar que ele estava agindo de modo estranho. Ele sabia que eu tinha mexido na bolsa dele. Ele estava chateado. Enquanto ele se aproximava, seus dedos abriam e fechavam, abriam e fechavam, fazendo um nó na minha garganta.

"Por que você não me contou?" Eu disse, olhando para as mãos dele.

"Te contar o que?" Josh disse, com escárnio. "Que eu tomo cinco reguladores de humor diferentes? Que eu se eu não os tomasse, eu não seria a pessoa que você, bem, conhece e gosta. Porque eu contaria isso? Para você pensar que eu sou uma aberração?"

Eu o encarei. Quem ele seria sem aqueles remédios? Será que isso importava?

"Você gosta de mim, não é, Reed?" ele perguntou. Ele estava perto o suficiente para eu ver seus olhos, e eu só via esperança.

"Você sabe que sim."

"Então o que é?" Ele tentou pegar a minha mão. Eu hesitei, e pareceu que ele tinha sido apunhalado. Eu me senti culpada, arrependida e triste de uma vez só. "O que está acontecendo?" ele perguntou.

Aqui estava. O momento da verdade.

"Porque você está em Easton, Josh?" Eu disse calmamente.



O rosto dele mudou completamente. Tudo afrouxou e seus olhos se encheram de lágrimas. Por um longo, longo momento ele me encarou como seu eu tivesse o traído de alguma forma. Finalmente, ele se virou de costas para mim, se encobrindo nas trevas.

"Como você descobriu?"

Eu respirei fundo. "Não importa. Eu só preciso saber. O que aconteceu ano passado?"

De costas para mim, Josh pressionava as pontas dos dedos nos seus olhos. Ele deixou escapar um gemido baixo. Soou insanamente alto na sala silenciosa. Eu hesitei, mas não saí do lugar.

"Meu colega de quarto morreu, tá bom?" ele disse, virando seu rosto ligeiramente, para que eu pudesse ver seu perfil. "Ele se matou e eu o encontrei e foi uma merda e eu enlouqueci."

"Você enlouqueceu," Eu repeti.

"Sim!" ele gritou.

Eu pulei. Ele deu a volta e se aproximou. "Claro que eu enlouqueci. Você também não iria? Você mora com esse cara há um ano e meio e você acha que o conhece. Você acha que ele te contaria se estivesse depressivo ou algo do tipo. Mas não. Não! Ele está andando por aí como se fosse o rei do mundo e você está indo passar o Natal com a sua família em casa, e tudo está perfeitamente bem, aí um dia você volta da aula de biologia e ele está morto e tem todo esse sangue e saliva de onde ele caiu e bateu a cabeça e os olhos deles estão arregalados e justamente você é o primeiro a encontrá-lo.

Com um passo, Josh está bem na minha frente. Seus olhos estão violentos. Violentos e nem um pouco familiares. Eu não me mexo.

"Mas você não acredita nisso, não é? ele disse, soando indignado. Ele dá mais um passo para frente e eu me afasto. "Você acha que eu não sei o que você está pensando? Você acha eu não sei porque nós estamos aqui?"

A cada palavra sua voz ficava mais alta, mais tensa. E ele continuava vindo. E agora eu estava assustada a ponto de considerar correr, mas, de alguma forma, ele se posicionou entre mim e a porta.

"Josh . . . se acalma."

Eu queria ele de volta. Queria o Josh que eu conhecia. Não esse louco assustador.

"Porque eu deveria me acalmar?" ele gritou. "Eu não sou idiota, Reed."

"Então, o que eu estou pensando?" eu perguntei, tentando ganhar tempo.

Tentando descobrir como passar por ele. Me perguntando se ele me pararia.

"Você está pensando 'Ah! Esse é o cara que toma todos esses remédios de doido, que tem dois colegas de quarto mortos em dois anos, os dois que podem ou não terem sido assassinados. Você está pensando que eu sou um maldito assassino!"

Ele falou a última palavra tão alto que eu tropecei para trás. Josh se endireitou e olhou para mim, sua face virando pedra.

"Você está com medo de mim. De mim. Deus, como isso foi acontecer?" Josh cobriu seus olhos e respirou fundo. "Eu sinto muito. Sinto muito por ter gritado com você." A voz dele se tornou suplicante. "É só que eu tenho passado por tanta coisa e eu achei...eu achei que você confiava em mim. Eu queria te contar sobre o que aconteceu no passado. Eu ia, naquele dia em Boston. Eu sabia que Lynn ia trazer isso à tona e eu decidi que seria a hora perfeita pra te contar tudo, mas aí você não foi....e quando você me ligou eu estava com tanto medo de você não confiar mais em mim e eu...estava certo."

Eu respirei fundo e a tensão dentro de mim parecia ter passado. A explosão violenta parecia ter passado.

"Posso te perguntar uma coisa?" Eu disse.

"O que?"

"Você tomou seus remédios? Você os tomou hoje?"



Ele fungou, indignado. "Não. Eu não tenho os tomado faz um tempo."

"Por que?"

"Eu estava cansado de ficar entorpecido," ele disse, virando as palmas das mãos na minha direção. "Meu melhor amigo morreu e eu mal senti. Que tipo de pessoa nem sequer se chateia quando seu melhor amigo é assassinado?"

Naquele momento, mesmo que eu ainda estivesse tremendo do discurso dele, meu coração se encheu de pena por ele. Eu nunca entenderia como era ser ele. De alguma forma, eu só queria abraçá-lo. Ele parecia tão desesperado.

"Eu tinha que sentir alguma coisa," ele disse calmamente.

Houve um longo momento de silêncio. Tudo no que eu podia pensar era no quanto eu havia desejado não sentir nada. Nas últimas semanas, eu devo ter desejado isso mais de mil vezes.

"Talvez nós devêssemos voltar," Eu finalmente disse.

"Não. Nós não vamos voltar," ele disse. Ele estava calmo agora. Perfeitamente calmo. As intensas oscilações de humor me preocupavam mais que tudo. "Eu não vou sair daqui até você acreditar em mim."

"Josh--"

"Thomas era meu melhor amigo nessa escola estúpida," Josh disse. Ele fixou seus olhos no meus. Focado agora. Intenso. A cada palavra, ele se aproximava mais de mim. "Nós somos amigos desde que nós éramos crianças. Ele foi o motivo para Easton me aceitar depois do que aconteceu em St. James. Ele tinha seus defeitos, mas eu nunca, nunca o machucaria."

A mandíbula de Josh se cerrava enquanto ele falava. Cada palavra saía mais pesada, mais cortante. Mais violenta.

"Mas você não acredita em mim, não é?" Josh perguntou, ainda avançando.

Eu encostei na parede. "Por que você não acredita em mim, Reed? Me diz! Por que você não acredita em mim?"

"Josh, por favor," Eu disse. Eu pressionei minhas costas ainda mais contra a parede. Josh estava bem na minha frente.

"Me diz porquê!"

"É...é só que, Noelle me disse--"

"Noelle!" Josh riu, debochado. "Noelle te disse. Mas é claro! Todos nós somos marionetes dela, não é mesmo?" Ele riu. "Primeiro ela me diz para entregar Rick à polícia e o que eu faço? Eu entrego Rick! Mas quando isso não dá certo ela decide dizer pra todo mundo que eu sou um serial killer! E você simplesmente acredita nela! Nós somos todos um bando de marionetes!"

Meu coração bateu dolorosamente no meu peito. Ele estava fora de si. Totalmente e completamente fora de si.

"Bem, não mais!" Josh gritou, me cercando novamente. Ele bateu sua mão na parede acima da minha cabeça até eu me abaixar. "Eu não! Eu não vou mais deixar ela me manipular!"

"Josh, por favor. Você está me assustando," Eu choraminguei. "Por favor, para."

A feição de Josh mudou. Era como se ele tivesse me vendo ali pela primeira vez. E nesse segundo ele parecia petrificado, mortificado, assustado.

"Meu Deus, Reed. Eu sinto muito. Eu--."

Naquele momento, eu fiquei cega. Uma forte luz branca veio na direção dos meus olhos e eu levantei minhas mãos, enquanto lágrimas de dor rolavam pela minha face.

"Josh Hollis! É a polícia!" gritou uma voz de comando. "Se afaste da garota!"

A porta de vidro atrás de Josh guinchou. Eu forcei meus olhos a abrir. Os braços de Josh estavam abertos, servindo de escudo para o rosto dele. Ele era uma sombra negra contra a luz forte.

"O que?" ele disse.

"Se afaste da garota!" a voz repetiu.



Josh me olhou, perplexo, e se afastou de mim. Instantaneamente três policiais surgiram um de cada lado e se aproximaram dele. Outro me pegou e ficou me perguntando se eu estava bem. Repetiu a pergunta várias vezes. Eu estava bem?

"É . . . é, eu estou bem." eu disse. "O que--."

"Joshua Hollis, você está preso."

"O que!?" Eu disse.

Josh ficou perfeitamente parado, enquanto um homem mais velho o algemava. Detetive Hauer estava lá, com a expressão sombria, enquanto observava.

"Pelo que?" ele perguntou.

O policial pegou os braços de Josh e o empurrou. "Pelo assassinato de Thomas Pearson."

* * *

"O que está acontecendo?" Eu exigi, minha voz aguda, descontrolada. "Porque vocês estão prendendo ele? Ele não me machucou! Ele só precisa de ajuda!"

"Reed, por favor. Acalme-se," Detetive Hauer disse.

"Nós devíamos tirá-la daqui. Levá-la para uma das salas."

Era o Diretor Marcus. Aquela era um infração gravíssima. Ele ia me expulsar da escola. Eu não tinha dúvida. Mas eu nem ligava. Tudo que me importava era que estavam levando Josh para longe de mim. O rosto dele estava completamente desligado. Desde que eles nos abordaram, ele não tinha nem tentando olhar para mim."

"Josh--"

"Eu te recomendo que não tente falar com ele agora," Detetive Hauer disse, ficando entre eu e o bando de pessoas que estava em volta de Josh.

"Dane-se você."

"Senhorita Brennan!" o diretor rosnou.

Simplesmente escapou. Desculpa. Eu sou de Bumblefuck*, Pennsylvania, lembra? Eu não posso me responsabilizar pelo meu senso de decoro quando o meu namorado está sendo preso por assassinar meu último namorado.

O detetive me apoiou e eu encarei os bolsos do casaco dele. Nós três ficamos no meio do corredor, enquanto vários policiais escoltavam Josh para fora. Outros dois vasculhavam o chão com suas lanternas, procurando Deus sabe o quê.

"O que vocês dois estavam fazendo aqui, Reed?" o detetive me perguntou.

Olhei nos olhos dele, irritada. "Você não tem o direito de me perguntar nada. Você me disse que ia me manter informada sobre a investigação. Você me prometeu," eu disse. "Agora eu quero que você me diga. Por que vocês estão prendendo o Josh? Vocês acharam alguma coisa? Eu não entendo."

O detetive balançou a cabeça e se afastou de mim. "Você precisa se acalmar primeiro."

"Não!"

Eu agarrei a manga do seu casaco. Ele olhou para a minha mão, surpreso, e me olhou de um jeito que dizia 'Você vai mesmo fazer isso?' Eu não soltei.

"Me. Diz."

"Senhorita Brennan"

Essas pareciam ser as únicas palavras que o diretor conseguia dizer.

O detetive retirou gentilmente os meus dedos do seu braço. Eu cruzei meus braços sobre o meu peito, levantando meu queixo. Eles não tinham nada. Eu sabia que eles não tinham nada.

"Nós encontramos a arma do crime, Reed," ele disse calmamente.

Minha mandíbula se fechou com força. Um mecanismo de defesa.



"O que era?" Minha voz estava cheia.

"Um taco de baseball."

Eu pisquei. Minha visão inteira borrou. Um taco de baseball. A violência que isso implicava era demais para o meu cérebro suportar.

"O taco de beisebol de Josh Hollis. Com as digitais dele, e somente as digitais dele, no taco todo."

Uma grande lágrima escapou e escorreu pela minha bochecha, caindo na manga da minha blusa.

"Eu sinto muito, Reed," Detetive Hauer disse. "Você não tem idéia do quanto."

*gíria, significa cidade pequena no meio do nada.



33. Encontre o psicótico

Diretor Marcus me acompanhou até o Billings. Noelle, Ariana e Kiran estavam lá fora, vestindo seus casacos, esperando por mim. Eu não me sentia aliviada por vê-las. Eu nunca mais ia sentir nada.

"Amanhã a gente se fala," o diretor disse.

Amanhã eu ia voltar pra casa. Era isso que ele queria dizer. Amanhã esse pesadelo ia acabar e eu ia voltar pro meu antigo pesadelo.

"Reed."

Ariana me abraçou. Eu não mexi. Não tentei abraçá-la de volta. Ela não pareceu notar. Quando ela se afastou, suas duas mãos agarraram meus braços e ela me olhou nos olhos.

"Você está bem? "

Eu a encarei. Olhei para Noelle e Kiran. Passei por todas elas, entorpecida.

"Sinto muito, Reed."

Parei. Noelle tinha acabado de se desculpar. Devagar, me virei.

"Fui eu quem ligou para a polícia. Eu não podia deixar você presa no Hall Mitchell, sozinha com aquele psicótico."

Eu não perguntei a ela como ela sabia onde nós estávamos. Ela, como adora me lembrar, sabia de tudo.

"Não chame ele disso," Eu disse.

"Reed, ele é psicótico," Kiran disse." Quando Noelle ligou para a polícia, eles já estavam procurando por ele. Eles tinham acabado de encontrar a arma do crime. Se eles não tivessem chegado lá a tempo--."

"Cala a boca," Eu gritei.

"Reed. eu salvei a sua vida!" Noelle disse.

Eu olhei para os olhos castanhos dela. Ela realmente acreditava. Ela acreditava que Josh teria me matado se ela não tivesse feito aquela ligação. Ela estava certa? Era Josh o louco aqui? Ou era Noelle que estava delirante? Delirante a ponto de se fazer de inocente. De fingir que se importa com os outros. Achar que estava acima de todas as suspeitas. Eu olhei para Ariana, seus olhos azuis gelados. Para Kiran, seu olhar ansioso e hipócrita. Essas eram as minhas amigas. Essas eram as pessoas que eu tinha escolhido. Que tinham me escolhido.

"Eu te disse, Reed," Noelle disse, se aproximando. Ela colocou minha cabeça nos seus ombros, alisando meu cabelo. "Eu só queria te proteger."

"Eu sei," Eu disse. "Obrigada. Eu não sei o que aconteceria se você não tivesse feito aquela ligação"

Era o que elas queriam ouvir. Era a única coisa que me livraria delas.

Noelle finalmente sorriu. Missão cumprida. "Não foi nada."

"Eu vou pra cama agora."

Minha mão estava na maçaneta da porta frontal do Billings, quando Noelle falou novamente.

"Nós vamos estar sempre aqui por você, Reed. Nós todas vamos. Nós não vamos a lugar nenhum."

Um vento passou por mim, e um calafrio correu pela minha espinha.

"Nem sempre."



34. Nem sempre

Natasha, como eu tinha previsto, não estava esperando preocupada por mim no nosso quarto. Provavelmente ela estava lá no teto falando com Leanne, relatando tudo o que aconteceu. Bom. Eu precisava ficar sozinha. Todas as luzes estavam apagadas, mas a tela do computador brilhava, lançando uma luz azul estranha pelo quarto todo. Eu sentei na beira da minha cama e fiquei olhando para o teto.

Um taco de basaball. As digitais de Josh. Hauer sentia muito.

Eu não conseguia parar de pensar sobre o que Josh tinha dito antes da chegada da polícia. Que nós éramos as marionetes da Noelle. Que ela tinha sugerido Rick como suspeito. E ele estava certo. Josh podia ter entregado o cara, mas foi Noelle quem plantou a semente aquele dia no carro. Será que isso significava alguma coisa, ou era só mais uma coisa que Josh tinha tido para eu acreditar na sua inocência?

Quem estava falando a verdade? Será que alguém estava? Será que essas pessoas sabiam o que era verdade ou será que eles distorceram seu significado, do jeito que eles faziam com tudo?

O computador de Natasha soltou um 'bip' Eu olhei para ele. Estava atrapalhando meus pensamentos. Então eu vi que uma janela de IM (instant messaging)* havia aberto.

Não podia ser. Não podia. Mas eu tinha que saber;

Me forcei a levantar e andei lentamente pelo quarto. Na janela estava escrito um nome que eu não conhecia

Garota_com_uma_Peróla: Reed?

Meu sangue congelou. Apareceu outra mensagem.

Garota_com_uma_Peróla: Reed? Vc tá aí?

Eu sentei na cadeira de Natasha. Minha boca estava com um gosto amargo. Meus dedos tremeram.

Rbrennan391: quem é?

Garota_com_uma_Peróla: prove que é a Reed

Meu coração parou.

Rbrennan391: como?

Garota_com_uma_Peróla: seu nome do meio, o nome do seu irmão, o nome do seu cachorro, vc tem 10 segundos

Como eu podia digitar tão rápido quando estava prestes a desmaiar?

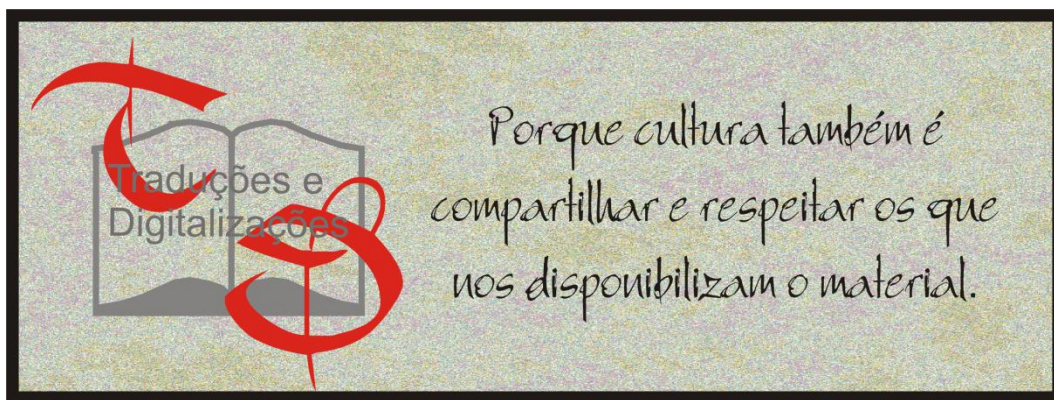
Rbrennan391: Hyra, Scott, Hershey. QUEM É?????

Houve uma longa pausa. Eu sentei ali, petrificada, esperando o computador me dizer que Garota_com_uma_Peróla havia deslogado. Aí, de repente, outro 'bip'.

Garota_com_uma_Peróla: É a Taylor. O que quer que tenham te contado sobre mim não é verdade. É tudo mentira, Reed. Tudo. Você tem que acreditar em mim.

*espécie de MSN

FIM!!!!



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

